

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra
Cledja Soares de Amorim Castro
Karla Kristine Dames da Silva
Adriano José dos Santos
Maria Betânia Monteiro de Farias
(Org.)



FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE


EDuneal

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra
Cledja Soares de Amorim Castro
Karla Kristine Dames da Silva
Adriano José dos Santos
Maria Betânia Monteiro de Farias
(Org.)

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE



Arapiraca/AL
2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Reitor: Odilon Máximo de Moraes

Vice-Reitor: Anderson de Almeida Barros

Diretor da Eduneal: Renildo Ribeiro-de-Siqueira

CONSELHO EDITORIAL DA EDUNEAL

Presidente: Renildo Ribeiro-de-Siqueira

Titulares

Professores:

José Lidemberg de Sousa Lopes

João Ferreira da Silva Neto

Luciano Henrique Gonçalves da Silva

Natan Messias de Almeida

Maria Francisca Oliveira Santos

Márcia Janaina Lima de Souza - Sistema de Bibliotecas (SIBI)

Suplentes

José Adelson Lopes Peixoto

Edel Guilherme Silva Pontes

Maryny Dyellen Barbosa Alves Brandão

Ariane Loudemila Silva de Albuquerque

Ahiranie Sales dos Santos Manzoni

Elisângela Dias de Carvalho Marques - Sistema de Bibliotecas (SIBI)



COORDENAÇÃO GERAL DO XIII ENCCULT

Dr. José Crisólogo de Sales Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

Coordenadores do grupo de Trabalho

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Cledja Soares de Amorim Castro

Karla Kristine Dames da Silva

Adriano José dos Santos

Maria Betânia Monteiro de Farias

Revisores Científicos

Dra. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto

Me. Adriano José dos Santos

Dra. Bruna Priscila dos Santos

Dra. Cledja Soares de Amorim Castro

Me. Danilo Francisco da Paixão

Me Diego Santos Polizello

Me. Douglas Ferreira da Rocha

Me. Jefferson Silva Costa

Me. Joelma Alves da Silva Araujo

Me. Josineide Soares da Silva

Dra. Karla Kristine Dames da Silva

Me. Luanna dos Santos Rocha

Me. Luiz Fernando de Jesus Nascimento

Me Maria Betânia Monteiro de Farias

Dra. Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Dra. Maria do Socorro Dantas Meneses

Me. Susana Paiva Oliveira

Me. Thayse Gomes de Almeida

Me Úrsula dos Santos Lopez

Revisão ortográfica

Jonatas Barbosa Campos

Assistente de Editoração

Débora Gabrielle Rosa da Silva Pereira

Samuel Nunes da Silva

Capa e Diagramação

JDMM Edições

Imagem da Capa

Freepik

Catálogo na Fonte

F724 Formação, saberes e práticas educativas em saúde / Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra ... [et.al] (Org.). -Arapiraca : Eduneal, 2024.
183 p. : il. : color (e-book).

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-6061-017-0.

DOI: <https://doi.org/10.48016/xiiienccultgt25>

E-book: <https://www.eduneal.com.br/produto/fspe-saude/>

1. Saúde. 2. Formação docente. 3. Saberes. 4. Práticas educativas - Saúde.
I. Bezerra, Maria Lusia de Moraes Belo, org. II. Castro, Cledja Soares de Amorim, org. III. Silva, Karla Kristine Dames da, org. IV. Santos, Adriano José dos, org. V. Farias, Maria Betânia Monteiro de, org. VI. Encontro Científico Cultural.

CDU: 614

Elaborada por Fernanda Lins de Lima – CRB – 4/1717

Direitos desta edição reservados à

Eduneal- Editora da Universidade Estadual de Alagoas

Editora filiada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____ 6

PREFÁCIO _____ 7

1. TRANSFORMANDO O CUIDADO PRIMÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO PET- SAÚDE NA IMPLANTAÇÃO DE SALAS DE SITUAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO AGRESTE ALAGOANO _____ 9

Hanny Daisy Ferro de Souza

Michael Ferreira Machado

Nathália de Almeida Santos

2. ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO _____ 22

Júlia Hosana da Silva

Meirielly Kellya Holanda da Silva

Danielle Siqueira Chalub

3. DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS COMO FATOR DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ-AL _____ 40

Keyla dos Santos Silva

Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

Priscila Santos da Silva

Simone Galdino de Mesquita Leite

Cláudia Maria Alexandre da Silva Santana

4. ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA EDUCADORES: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INFANTO-JUVENIS _____ 60

Simone Galdino de Mesquita Leite

Keyla dos Santos Silva

Maria Aparecida da Silva

Nina Thais Gomes de Carvalho Santiago

Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

5. PROMOÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM DA TEMÁTICA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS _____ 71

Camila Bezerra dos Santos

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra

João Pedro Abreu dos Santos

Maria Betania Monteiro de Farias



6. DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE: PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE UTILIZADAS POR QUILOMBOLAS BRASILEIROS _____ 87

Rodrigo Vinícius Luz da Silva

Leticia Moreira Silva

Karina Perrelli Randau

7. ANÁLISE DA ABORDAGEM DO TEMA “PARASITÓSES NEGLIGENCIADAS” EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA__ 102

João Pedro Abreu dos Santos

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Camila Bezerra dos Santos

Maria Betania Monteiro de Farias

8. MÁ QUALIDADE DO SONO E CONTROLE GLICÊMICO EM ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 _____ 115

Bruna Rykelly Ramos dos Santos

Luzia Karoline Teixeira Leite

Maria Flávia Oliveira de Santana

Josefa Yolanda Vitória Costa

Christiane Cavalcante Feitoza

9. ANÁLISE DO PERFIL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIVERSIDADE DO AGRESTE ALAGOANO _____ 128

Marina Marta dos Santos

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Ivo Caetano da Silva

Maria Betânia Monteiro de Farias

10. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA _____ 150

Ulisses Izidorio da Silva Neto

Jussara Almeida de Oliveira Baggio

11. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESTUDOS CIENTÍFICOS DE UMA UNIVERSIDADE ALAGOANA _____ 163

Ivo Caetano da Silva

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Marina Marta dos Santos

Maria Betania Monteiro de Farias

SOBRE OS ORGANIZADORES _____ 181



APRESENTAÇÃO

“A gente precisa ter uma educação ligada com a vida. Porque é para isso que a gente aprende, para poder viver melhor, para ter mais prazer, para ter mais tempo, para não se arriscar”.

(Rubem Alves)

Este e-book intitulado **Formação, saberes e práticas educativas em saúde** convida a comunidade científica e demais leitores a uma reflexão sobre as práticas educativas em saúde sob óticas multiprofissional, transversal, inter e multidisciplinar. Nessa perspectiva, buscamos desvelar como a educação nessa área tem acompanhado as demandas de um currículo integrativo em diferentes setores, a fim de desenvolver habilidades e competências aplicadas na sociedade, tendo diferentes cenários para sua execução.

Assim, no intuito de estimular a apropriação dos saberes necessários para construção e consolidação de tais práticas, o Grupo de Trabalho (GT) 25 do XIII Enccult – XIII Encontro Científico e Cultural em 2023, coordenado por professores pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas, do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e da Universidade São Judas em São Paulo (SP), propôs mediar essa discussão através de palestras, oficinas e apresentação de trabalhos acadêmicos-científicos sobre diversas temáticas inseridas nesse contexto. O Enccult, que propiciou este diálogo, é um evento multidisciplinar da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Sua décima terceira edição aconteceu no período de 26 a 30 de setembro de 2023 de forma híbrida, com atividades presenciais sediadas em Arapiraca/AL. Então, tivemos o privilégio e a imensa satisfação de no âmbito deste encontro acadêmico-científico construir o GT25, o qual teve a oportunidade de agregar valiosas contribuições científicas que dialogam sobre educação em saúde.

A todos e todas, oferecemos este trabalho como forma de contribuição para a vida.

Os organizadores.



PREFÁCIO

Contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas não é papel isolado do setor de saúde, pois tal perspectiva depende de um esforço integrado e multidisciplinar entre diferentes campos do conhecimento. Assim não se pode dizer que existem estratégias padronizadas de educação em saúde, deve-se considerar a singularidade de cada situação no processo educativo. O GT 25, no âmbito de sua programação levantou discussões sobre experiências docentes inovadoras, que contribuam com o desempenho da compreensão atribuída em sala de aula. Essas práticas educativas em saúde constituem um modelo orgânico, ou seja, em processo constante de desenvolvimento e permanente, que deve ser construído em conjunto com setores da sociedade e órgãos públicos.

Nessa perspectiva, a fim de promover um novo e profícuo espaço de discussão e trocas de experiências exitosas no âmbito das práticas educativas em saúde nos diversos espaços educativos e formativos, compreendendo seus desafios e possibilidades de ressignificações, reunimos neste e-book onze capítulos, agrupados, considerando o método de estudo adotado pelos autores, tais como relatos de experiências e revisões integrativa. Deste modo, tais produções científicas aprovadas no GT25 do XIII Enccult, através de pesquisas de abordagem qualitativa buscaram aprofundar os conhecimentos no âmbito das práticas voltadas à promoção da saúde.

Portanto, nos quatro primeiros capítulos, os pesquisadores se debruçaram em relatar as experiências formativas em diversos contextos: no PET saúde atuante em unidade básica de saúde (**Capítulo 1**), durante o estágio supervisionado de enfermagem (**Capítulo 2**), em escola pública durante ação educativa com foco na alimentação (**Capítulo 3**) e no desenvolvimento de material educativo sobre educação alimentar (**Capítulo 4**).



Nos demais capítulos, os pesquisadores utilizaram como método de estudo a revisão integrativa da literatura, mergulhando no universo de estudos publicados visando o aprofundando científico no tocante às seguintes temáticas: promoção em saúde no ambiente escolar (**Capítulo 5**), as práticas de cuidado em saúde utilizadas por quilombolas brasileiros (**Capítulo 6**), parasitoses negligenciadas (**Capítulo 7**), a má qualidade do sono e controle glicêmico em adultos com Diabetes Mellitus tipo 2 (**Capítulo 8**), infecções sexualmente transmissíveis (**Capítulo 9**), a formação de profissionais da saúde e a assistência a pessoas com deficiência (**Capítulo 10**) e, por fim, aplicação de metodologias ativas de ensino principalmente no contexto da saúde (**Capítulo 11**).

Esperamos que esse espaço possa suscitar reflexões importantes à luz dos diferentes contextos acerca da promoção da saúde, sob uma ótica do cuidado integral e interdisciplinar. Além disso, os autores trazem a contribuição no que tange à educação e seus caminhos para uma aprendizagem verdadeira e significativa, no cenário da saúde brasileira. Todos esses aspectos reunidos podem contribuir para o pensamento crítico sobre os atores que precisam ser implicados para que tenhamos uma mudança de paradigma na saúde pública, e conseqüentemente, na construção de práticas conscientes e efetivas.

Assim, o objetivo deste e-book é provocar nos leitores debates e reflexões profundas que promovam mudanças em seus espaços de prática.

Excelente leitura!

Os organizadores.



1

TRANSFORMANDO O CUIDADO PRIMÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO PET- SAÚDE NA IMPLANTAÇÃO DE SALAS DE SITUAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO AGRESTE ALAGOANO¹

Hanny Daisy Ferro de Souza ⁽¹⁾

Nathália de Almeida Santos ⁽²⁾

Michael Ferreira Machado ⁽³⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8505-9550>. Universidade Federal de Alagoas, discente, extensionista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. E-mail: hannydaisyfs@gmail.com

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/00000-0002-9207-284X>. Universidade Federal de Alagoas, discente, extensionista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Email: nathalia.santos@arapiraca.ufal.br

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6538-6408>; Universidade Federal de Alagoas, docente, coordena o Núcleo de Estudos em Medicina Social e Preventiva- CNPq/UFAL. E-mail: michael.machado@arapiraca.ufal.br



INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir da Constituição Federal de 1988 no Brasil e tem como princípios a universalidade, a equidade e a participação social. Esse sistema é responsável por gerir e executar ações de políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, garantindo a oferta de serviços de saúde de forma organizada e acesso aos serviços de saúde à sociedade brasileira. Sendo necessário abordar a importância de um serviço de saúde que atua de maneira humanizada para atender às necessidades da população de forma integral e não somente com foco na doença, dessa forma, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no SUS,

1 DOI: <https://doi.org/10.48016/xiiienccultgt25cap1>

uma vez que representa a porta de entrada para os serviços de saúde no país (Giovaneella *et al.*, 2020)

Compreendendo isso, a educação em saúde no processo de formação profissional é de suma relevância para assegurar uma atuação profissional de qualidade, assim, o PET- Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) foi criado pelo Ministério da Saúde do Brasil visando integrar ensino, serviço e comunidade através de profissionais da saúde. O programa investe em uma educação interprofissional objetivando capacitar estudantes para desempenhar serviços de promoção de saúde no Sistema Único de Saúde, especificamente na Atenção Primária à Saúde, contando com auxílio de tutores e preceptores que supervisionam a prática nesse âmbito (Farias-Santos; Noro, 2016).

De acordo com Azevêdo (2022) as Salas de Situação em Saúde se configuram como uma importante ferramenta de monitoramento do estado da saúde de um determinado território, sendo relevante para gerenciar riscos e promover saúde de forma organizada para a população. Essas salas utilizam como base os sistemas de informação de saúde que organizam dados coletados de forma sistemática a fim de transformá-los em informações para aqueles que planejam e executam as ações em saúde. Sendo assim, as Salas de Situação em saúde se utilizam dessas informações para acompanhar tendências, possíveis surtos, epidemias e compreender a situação de um determinado recorte populacional (Heidemann *et al.*, 2015).

Durante o projeto de melhoria de processos na unidade de saúde, o sistema e-SUS é utilizado como ferramenta de coleta de dados que englobam diversos sistemas de informações relacionados à saúde pública no país como o PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) que visa reunir o histórico clínico do paciente de forma eletrônica, o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), entre outros.

Diante do exposto, o objetivo do relato é apresentar a experiência do grupo tutorial 2 do PET-SAÚDE: Gestão e assistência da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, na implantação de Salas de Situação em Saúde em 4 (quatro) Unidades Básicas de Saúde situadas na cidade de Arapiraca, Alagoas. O relato de experiência visa descrever o processo de construção dessas salas juntamente aos profissionais de saúde que compõem a rede.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que objetiva compreender fenômenos a partir de experiências pessoais, permitindo a resolução de possíveis problemáticas que se apresentam (Cortes; Padoim; Berbel, 2018). O relato versa sobre a experiência de 2 (duas) estudantes de Psicologia participantes do PET- Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) no processo de implantação de Salas de Situação em Saúde, idealizadas em conjunto com a Equipe de vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Arapiraca, com a Universidade Federal de Alagoas, com docentes da instituição e estudantes dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina. A execução das atividades ocorreu no período de Julho de 2022 a Julho de 2023.

O cenário dessa experiência foi o município de Arapiraca, localizado no agreste alagoano com população estimada de 234.696 habitantes, de acordo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística no ano de 2022. Neste contexto, foi percebida a necessidade de Salas de Situação em Saúde para subsidiar as atividades de intervenções em saúde na comunidade. Arapiraca se configura como sede da 2ª Macrorregião de saúde, formada por 17 (dezesete) municípios, sendo referência para os serviços de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar no atendimento de cerca de cinquenta e seis municípios.

A experiência constituiu-se na implantação de Salas de Situação em Saúde em 4 (quatro) Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona urbana do município de Arapiraca, que já faziam uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). O processo de implantação das salas se iniciou no mês de agosto de 2022 com uma capacitação teórica introdutória, de forma remota, para os discentes participantes do programa acerca do Planejamento em Saúde, com o propósito de compreender as legislações que regem o planejamento, estratégias e metodologias para planejar e o propósito do planejamento em uma Unidade Básica de Saúde.

Em seguida, houve duas capacitações presenciais para os estudantes, a primeira foi a respeito da utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) adotado em todos os serviços de atenção primária à saúde, que é capaz de aprimorar os fluxos de atendimento de uma Unidade Básica de Saúde. Na sequência ocorreu, a segunda capacitação, agora presencial, deu-se através de um encon-



tro mediado por um dos preceptores do programa no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), para compreender a construção e funcionamento do Plano Municipal de Saúde (PMS) do município de Arapiraca, Alagoas. Nesse encontro houve a explicação sobre o funcionamento da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca e de suas superintendências, relatando como essas se subdividiam e como ocorre o funcionamento destas.

Após os momentos de capacitação inicial para os discentes, o grupo tutorial 2 se voltou à construção de um Curso de Formação com duração de 3 meses (outubro de 2022 a dezembro de 2022) para os profissionais de saúde atuantes nas 4 (quatro) Unidades Básicas de Saúde participantes.

O conteúdo programático do curso foi apresentado por tutores e preceptores que compunham o programa e dividido em 5 (cinco) unidades: as bases conceituais da análise em situação de saúde; vigilância em saúde; planejamento em saúde; informatização da Atenção Primária à Saúde e sistemas de informação à saúde; e estratégias metodológicas, respectivamente.

Ademais, os discentes puderam participar do encontro no qual foi abordado a forma de utilização do E-sus, como ele atua no processo de registo das informações dos pacientes e gestão da saúde pública, contribuindo para promoção de saúde de forma integrada e efetiva. Posteriormente a isso, os discentes foram divididos em grupos para acompanhar as 4 (quatro) Unidades Básicas de Saúde no funcionamento prático do E-sus, na rotina da unidade e das equipes.

O processo de implantação continuou com a divisão do grupo tutorial para a análise e construção de um instrumento que possibilitasse que os usuários das Unidades Básicas de Saúde tivessem acesso aos serviços que eram prestados em cada uma dessas unidades. De forma inicial, foram realizados encontros com os profissionais de cada uma das unidades, a fim de entender quais os indicadores de saúde do Pevine Brasil precisavam de mais atenção naquele momento para que, posteriormente, esses fossem expostos. Passado esse momento inicial, os discentes responsáveis criaram banners explicativos sobre o que são os indicadores de saúde e sua importância dentro da UBS. Esses materiais criados foram desenvolvidos de uma forma interativa possibilitando que a própria unidade modifique de acordo com a atualização dos dados.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Capacitação dos estudantes

As construções na primeira fase das atividades do projeto deram-se com as capacitações dos estudantes, o que se mostrou de extrema importância, pois proporcionou habilidades e conhecimentos essenciais para implantação das salas de situação em saúde. Contudo, antes de compreender sobre a construção das salas, os princípios básicos de funcionamento do SUS, a organização da Atenção Primária à Saúde e o sistema de Saúde em Arapiraca precisavam ser bem compreendidos pelos estudantes envolvidos.

Percebeu-se uma discrepância dos discentes do curso de Psicologia, em relação aos demais petianos, que vinham de uma formação curricular com foco em assistência social, não havendo, portanto, disciplinas que discutam profundamente sobre planejamento, vigilância e análise de situação em saúde no Sistema Único de Saúde. Sendo assim, buscou-se nivelar esses conhecimentos para que acompanhassem a execução das atividades e para que estivessem preparados para enfrentar os desafios durante a execução.

As visitas nas Unidades Básicas de Saúde propiciaram o contato com a realidade, observando a forma de funcionamento do e-SUS, analisando como as informações são processadas e transmitidas para este sistema durante os atendimentos, bem como aspectos que englobam o acesso à informação entre os colaboradores, infraestrutura e recursos disponíveis, objetivando compreender as vantagens da implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), consiste no sistema de dados que pode ser acessado dentro de toda a rede municipal e englobam diversas informações sobre a situação de saúde do usuário, desde seu histórico de vacinas, alergias, consultas realizadas, procedimentos, entre outros.

Dessa forma, percebe-se a importância da coleta de dados através das fichas de cadastro computadorizadas, visto que estas indicam vulnerabilidades presentes em determinado território. Por meio da análise dessas informações, é possível definir problemáticas prioritárias e organizar ações de intervenção a nível de cada UBS. Além disso, a análise dos dados da atualidade deve embasar a construção dos instrumentos básicos do planejamento em saúde, que são:



plano municipal de saúde (PMS); programação anual de saúde (PAS); relatório detalhado quadrimestral (RDQA); e relatório anual de gestão (RAG). Essas quatro ferramentas ordenam as ações de saúde, direcionando práticas e ajudando a mensurar estratégias a nível municipal.

Contudo, a utilização do PEC necessita de informatização do serviço com computadores, conexão de internet, bem como treinamento dos profissionais da rede, porém, a baixa quantidade de recursos dificulta a implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão em todas as Unidades Básicas de Saúde do município. Durante o período de realização do projeto, 18 unidades de saúde estavam utilizando ativamente o PEC, havendo expectativa de implantação em mais 20 unidades, de tal forma que Arapiraca conta com dois softwares para Coleta de Dados Simplificada (CDS).

Os principais entraves enfrentados na utilização do sistema são referentes aos prontuários duplicados que foram sendo preenchidos erroneamente por colaboradores externos às equipes de saúde. Esses colaboradores foram contratados no período inicial de implantação para colher os dados referentes aos domiciliados. Outro entrave é a falta de preenchimento das informações não obrigatórias que gera imprecisão nos dados e fornece apenas estimativas de uma realidade. O preenchimento dessas informações é usado pelo Ministério da Saúde como base para a métrica das metas a serem alcançadas por cada unidade, muitas vezes não sendo condizentes com a realidade.

Capacitação dos profissionais

Para realização desta etapa foi crucial a participação de profissionais das áreas da medicina, enfermagem, odontologia e dos agentes comunitários de saúde que representaram suas Unidades básicas de saúde, UBS 1, UBS 2, UBS 3 e UBS 4. Os estudantes estiveram comprometidos com a participação dos colaboradores em cinco encontros presenciais para formação. Esses momentos foram planejados para ocorrer de forma leve e mantendo o engajamento e participação do público. Assim, a metodologia ativa foi uma escolha assertiva, pois consiste no método de aprendizado onde o participante é o protagonista, visto que no curso eles precisavam construir em conjunto a devolutiva sobre o



tema abordado pelo mediador, fazendo suas próprias construções a respeito da realidade em que estão situados.

No momento das devolutivas, a UBS 1 explanou diversos pontos de atenção, como: a presença de tráfico [não foi informado qual tipo]; espaço de venda de produtos ilícitos; cultura de tabagismo e consumo de álcool; alta taxa de desemprego e ociosidade; incidência de gestações precoces; e acidentes de colisão em razão da alta velocidade de veículos em áreas recém-asfaltadas nas proximidades da UBS. Os profissionais também notaram a discrepância dos dados que constam no e-SUS em comparação com os registos atuais da UBS, visto que uma das orientações dadas pelos mediadores dos encontros foi para basearem suas discussões em dados quantitativos.

A equipe da UBS 2 apontou como fragilidade o fato de não ter Escolas De Ensino Médio Estadual nas proximidades, sendo assistidos apenas pelo colégio militar, realidade que promove a precariedade do acesso aos estudantes que não têm condições financeiras. Também foi observado que nos dados disponíveis no sistema não constam nenhum agricultor, uma grande incoerência, visto que na região há um elevado número de trabalhadores agrícolas atendidos. Erroneamente para realização do cadastro não existe o campo agricultor como ocupação.

A presença de indústrias e empresas foram notadas ao redor da UBS 2. Em contrapartida, notou-se que os espaços públicos não dispõem de áreas de lazer para convivência. As praças são desagradáveis, com lixo ao redor, não há ambientes para prática de exercícios físicos, as ruas não são pavimentadas, dentre outras problemáticas. Outra importante percepção e que pode ser levada em consideração, é o fato dos jovens e adultos que representam a maior parte da população atendida pela respectiva UBS, recorrentemente surgem na Unidade apontando a exaustão com o trabalho de telemarketing de uma conhecida empresa da cidade, tendo, inclusive, registos de casos de tentativa de suicídio em decorrência disto.

Na UBS 3, a maior parte da população atendida é idosa. A equipe trouxe a reflexão sobre a dificuldade de atuar quando não há adesão aos serviços e tratamentos por parte da população, pois o trabalho se torna mais árduo e limitado. Contudo, afirmaram que visam alcançar estratégias para ampliar sua atuação,



como parcerias com empresas promotoras de saúde. No mais, também pontuaram a preocupação com o controle de zoonose do bairro, visto que quase todos os dias aparecem vítimas por mordida de cachorro.

Referente à UBS 4, a equipe informou que atende predominantemente população adulta entre 30 e 50 anos, concentrando diferentes perfis, pois estão divididos em três áreas com aspectos territoriais distintos, na terceira área há uma grande concentração de usuários de planos de saúde, estes procuram menos a UBS.

Analisando as informações obtidas, compreende-se a necessária relação da análise em situação em saúde que tem como finalidade principal informar a tomada de decisão em saúde de maneira oportuna em todas as suas instâncias (Brasil, 2015). Nesse sentido, é importante destacar a importância de observar que cada microárea apresenta a sua singularidade e detém fatores múltiplos a serem considerados. Portanto, as formações profissionais ocorreram justamente para conduzir o olhar crítico e aprofundado que cada UBS deverá desenvolver diariamente sobre a realidade que a cerca, sendo estes profissionais responsáveis por traçar estratégias que beneficiem a população atendida.

Além dos fatores distintos que permeiam as referidas Unidades Básicas de Saúde, há aspectos em comum, especialmente quando se trata dos indicadores do Programa Previne Brasil. Durante a formação, os profissionais foram conduzidos a refletir sobre a principal situação-problema e construção da matriz-problema, que é uma ferramenta para gerenciamento das ações de intervenção. Todas as UBSs participantes mencionaram dificuldade para alcançar o quarto indicador do Previne Brasil que trata sobre a proporção de mulheres com coleta do exame citopatológico na APSc com meta, atualmente, de 40%.

A formação propiciou não somente estratégias individuais por parte de cada UBS, mas possibilitou identificar formas de intervenção coletiva, ampliando as possibilidades para o alcance da meta.

Como estratégias para atuar diante do presente indicador, foram estabelecidas: busca ativa; promoção de educação em saúde na sala de espera; adoção do horário de trabalho estendido; capacitação de profissionais; agilidade no serviço e seu monitoramento; bem como exigir celeridade na entrega dos resultados dos exames por parte da empresa terceirizada prestadora do serviço de



análise. Também foram mencionados o atendimento por demanda espontânea e a oferta de consulta ginecológica completa, visto que as mulheres recebem os resultados dos exames e não são avaliadas por um profissional especialista. Foram discutidas, também, a importância da ambientalização, com a necessidade de espaços que sejam reservados e propícios para a realização do exame, e que garanta o conforto das atendidas, além de prática de ações de conscientização.

Inserção dos grupos nas unidades básicas

Após compreendermos as realidades de cada Unidade Básica de Saúde por meio dos relatos presenciados nas capacitações, na terceira fase das atividades os estudantes foram divididos em grupos e ficaram responsáveis por conduzir as atividades nas respectivas UBSs. Inicialmente foi observada a coleta mensal de dados e como é analisada a produção das equipes. Anteriormente, o valor fixo para financiamento da Atenção Primária era um *per capita* com base na população do IBGE, ou seja, eram consideradas todas as pessoas do município para calcular o repasse (Brasil, 2021). Com o Previner Brasil, houve uma mudança no modelo de financiamento e o repasse financeiro passou a ser baseado no número de pessoas cadastradas nas unidades de saúde, nos indicadores de saúde e na adesão aos serviços de saúde oferecidos.

Dessa forma, o usuário é considerado como elemento principal do sistema. O coordenador da equipe é responsável por gerenciar a troca entre a comunidade e a UBS, sendo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) a pessoa que promove o primeiro contato com a população. Portanto, se toda rede não estiver bem direcionada e as atividades não forem acompanhadas, o funcionamento do serviço pode ser comprometido. Cabe salientar a crescente demanda de alguns serviços de saúde, a exemplo da saúde mental que tem crescimento exponencial, não disponibiliza profissionais capacitados (especialistas) e tem o financiamento estagnado há anos.

Se antes as UBSs já enfrentavam limitações em termos de recursos humanos, materiais, financeiros e dificuldades no gerenciamento das equipes, durante a realização do PET-SAÚDE houve outros impasses próximo ao momento de finalização do projeto. As unidades foram surpreendidas com mudanças na abrangência territorial, ampliando o quantitativo de pessoas assistidas, bem



como mudanças nas equipes da unidade. Sendo assim, por consequência, os indicadores também foram afetados, em um dos relatos dos profissionais foi dito que era “como se fossem iniciar algo do zero”. Na verdade, todas essas modificações não se deram sem razão, elas foram necessárias devido a necessidade de uma maior abrangência territorial, pelo fato da criação de novos condomínios ao redor das unidades, que foram percebidos por meio do censo demográfico divulgado pelo IBGE no ano de 2022.

As autoras estiveram responsáveis pela implantação da sala de situação em saúde na UBS 2. Quanto ao remapeamento mencionado, eles afirmaram o grande impacto no gerenciamento dos serviços, visto que a unidade passou de 6 para 18 mil atendidos, havendo a necessidade de uma reestruturação interna que exige um processo de adaptação. A instituição contava com três equipes e foi ampliada para apenas quatro. Diante disso, o andamento das atividades foi afetado durante um curto período, visto que a equipe estava em fase de adaptação e que os dados no sistema, em pouco tempo, iriam ser modificados de forma expressiva.

Disponibilização das informações para população

O acesso à informação é um direito fundamental de todos os cidadãos e desempenha um papel crucial no desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. Para as populações economicamente afetadas, o acesso à informação é ainda mais essencial, pois pode ser uma ferramenta poderosa para superar a exclusão e a desigualdade. Dessa forma, o PET- Saúde, por meio dos critérios definidos na sala de situação em saúde, visou divulgar essas informações para a população atendida em suas unidades, a fim de promover estratégias para prevenção de doenças e promoção de bem-estar.

Atualmente os indicadores do Previne Brasil, são: 1- proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas; 2- proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; 3- proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; 4- proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS; 5- proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo *b* e Poliomielite inativada; 6- pro-



porção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre; 7- proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre (Portaria GM/MS Nº 102, 2022)

Pensando em formas de simplificar a linguagem e os dados dos indicadores do Programa Previne Brasil, além de compartilhar suas atualizações com os usuários, as equipes do PET- SAÚDE desenvolveram painéis específicos para cada UBS, no formato de banners. Em sua maioria os banners funcionam como semáforo, apontando por meio das cores verde, amarela e vermelha o nível que se encontra cada um dos sete indicadores, sendo atualizados pela equipe da unidade, para que assim a população também consiga acompanhar essas informações. As equipes priorizaram uma linguagem menos acadêmica para produzir o material, buscando favorecer ações de conscientização e divulgação dos benefícios dos serviços prestados na UBS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato é notória a importância das Salas de Situação em saúde como estratégias para o enfrentamento de desafios na saúde pública e para o monitoramento e planejamento das ações de saúde para a população. As salas podem oferecer um ambiente propício para a transformação dos dados em informações úteis para as tomadas de decisões.

Além disso, a integração dos dados epidemiológicos, assistenciais e demográficos permite o monitoramento contínuo dos indicadores de saúde, possibilitando ações cada vez mais assertivas diante das dificuldades. Nesse sentido, as Salas se tornam espaços de colaboração entre os profissionais que compõem a unidade, possibilitando uma maior troca de informações e conhecimento, o que favorece o fortalecimento das estratégias de controle, prevenção e promoção da saúde.

No processo de implantação, foram identificados alguns desafios relacionados à necessidade de capacitação contínua dos profissionais e o comprometimento para garantir dados confiáveis e atualizados, uma vez que a veracidade das informações é fundamental para a tomada de decisões precisas. No entanto, o alinhamento entre os envolvidos e a busca por aprendizado foi fundamental para o aprimoramento das Salas de Situação em Saúde.



Nesse sentido, pode-se concluir que a implantação das salas é uma iniciativa valiosa na manutenção e fortalecimento dos serviços de saúde pública. Ademais, é importante elencar que a continuidade e sustentabilidade das Salas de Situação dependem de uma visão de longo prazo e do respaldo das autoridades e gestores envolvidos nos serviços de promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Laylla Mirella Galvão et al. Sala de situação em saúde como estratégia de vigilância local da Covid-19: Relato de Experiência no Oeste Baiano. **Revista Saúde em Redes**. v. 8, Supl n. 2, p.313-325, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3702/1057>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS nº 102, DE 20 DE JANEIRO DE 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-102-de-20-de-janeiro-de-2022-375495336>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Previne Brasil: financiamento da Atenção Primária vai mudar (para melhor). Brasília, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/13556>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Asis - Análise de Situação de Saúde, Universidade Federal de Goiás. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf&ved=2ahUKEwjgMGC5MiAAxXOpJUCHcOdDqkQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw1GsZ0CRGf6FmacvY72nHQ0. Acesso em: 27 jul. 2023.

CORTES, Laura Ferreira; PADOIN, Stela Maris de Mello; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problematização e Pesquisa Convergente Assistencial: proposta de práxis em pesquisa. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n.2, p. 471-476, 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.scielo.br/j/reben/a/B7jzNwBwkj8H4Zfn5qtKMJG/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&ved=2ahUKEwj_pfv1osiA-AxWbpZUCHTwiBugQFnoECA8QAQ&usg=AOvVaw00_JitG2UPxPPyDQsSYbil. Acesso em: 28 jul. 2023



FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. PE-T-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 997-1004. 2016. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/petsaude-como-indutor-da-formacao-profissional-para-o-sistema-unico-de-saude/16003?id=16003&id=16003>. Acesso em: 28 jul 2023.

FEITOSA, Rúbia Mara Maia et al. Sala de situação em saúde: ferramenta para o planejamento das ações de saúde. **Rev enferm. UFPE online**, Recife, v. 8, n.7, p. 2165-70, jul., 2014.

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: Para Onde Vamos? **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1475-1481, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TGQXJ7ZtSNT4BtZJgxYdjYG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; MARÇAL, Cláudia Cosentino Bruck; CIPRIANO, Camila Costa. Sistema de informação da atenção primária: potencial para promoção da saúde. **Acta Paul Enferm.**, v. 2, p. 152-159, maio. 2015.

LUCENA, Kerle Dayana Tavares et al. Sala de situação em saúde como ferramenta de gestão: planejamento das ações no território. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 8, n.3, p. 702-8, mar., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i3a9728p702-708-2014>. Acesso em: 12 set. 2023.



2

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO²

Júlia Hosana da Silva ⁽¹⁾

Meirielly Kellya Holanda da Silva ⁽²⁾

Danielle Siqueira Chalub ⁽³⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2109-0469>; Universidade Federal de Alagoas, discente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Arapiraca, Brasil, E-mail: juliahosana1@gmail.com.

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3845-5962>; Universidade Federal de Alagoas, docente e pesquisadora do curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Arapiraca, Brasil, E-mail: meirielly.silva@arapiraca.ufal.br.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5377-0514>; Universidade Federal Fluminense, Mestranda em Saúde Materno Infantil, Enfermeira do município de Arapiraca, Brasil, E-mail: chalubdanni@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa obrigatória e necessária para a conclusão do curso de bacharelado em Enfermagem, sendo realizado nos dois últimos semestres do curso, conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Enfermagem (Brasil, 2001). O estágio tem duração de 1000 (mil) horas e é compreendido em duas etapas, as quais consistem em 500 horas em uma instituição de saúde de média ou alta complexidade e 500 horas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em que haja a Estratégia de Saúde da Família (Universidade Federal de Alagoas, 2018).

No que se refere ao estágio vivenciado em UBS, que consiste em um componente essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), é o serviço responsável

por ser a porta de entrada de atendimento à população, prevenindo os problemas de saúde ou solucionando-os, dentro da sua capacidade de resolutividade, antes que eles cheguem à unidade hospitalar. Dessa forma, desempenha um papel central na organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), coordenando o cuidado e o fluxo do usuário dentro dos seus serviços e componentes assistenciais (Brasil, 2015).

No Brasil, a Atenção Primária é chamada de Atenção Básica (AB) e representa um grande avanço da saúde pública no Brasil. Segundo a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB, 2017), a Atenção Básica é:

o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (Brasil, 2017, n.p.).

Ademais, sua atuação vai além da promoção e prevenção da saúde. Assim, são elementos essenciais da APS: educação em saúde, imunização, planejamento familiar, tratamento e oferta de medicamentos, entre outros. Dessa forma, fornece o acesso de saúde gratuito, proporcionando a manutenção da saúde e a detecção precoce de doenças, garantindo, assim, uma melhor qualidade de vida à população.

Portanto, como etapa necessária para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, este trabalho se justifica pela necessidade de relatar a experiência vivenciada pela discente durante o estágio em uma UBS, contribuindo com os outros que também passarão por esta etapa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Arapiraca no estado de Alagoas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência de uma discente de enfermagem, de caráter exploratório, analítico e descritivo, desenvolvido a partir da vivência



durante o Estágio Curricular Supervisionado na UBS Baixão, zona urbana do município de Arapiraca, no agreste de Alagoas, no período de 25 de janeiro a 31 de maio de 2023, tendo a preceptoria diária da enfermeira da unidade e a supervisão quinzenalmente de uma docente da universidade.

Dessa forma, convém destacar as atividades propostas na disciplina de estágio supervisionado. Assim, como parte da metodologia de avaliação, a(o) estudante deve realizar um estudo/relato de caso e um plano de intervenção com sua aplicação na unidade de saúde. No que tange ao estudo de caso, o mesmo deve ser construído com base na literatura científica e apresentar e discutir as melhores estratégias para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) do caso escolhido. Já o plano de intervenção é dividido nas seguintes etapas: análise situacional da instituição de saúde, identificação dos problemas e planejamento de ações que visem auxiliar na resolução de tais problemas.

Assim, após análise situacional da unidade e identificação dos problemas, estes foram classificados a partir da matriz GUT. A matriz GUT (Gravidade, Urgência, Tendência) é uma ferramenta de análise de priorização que ajuda a identificar e priorizar problemas ou questões de forma mais objetiva e sistemática (Sousa *et al.*, 2022). Nessa matriz, os problemas são enumerados e lhes são atribuídas notas de 0 a 5 a cada um dos critérios de gravidade, urgência e tendência, sendo o resultado se sua multiplicação utilizada para classificar a ordem de prioridade de intervenção. Assim, foi possível elencar quais problemas necessitavam de uma intervenção mais imediata.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise situacional da UBS Baixão

A UBS Baixão está localizada na zona urbana do município de Arapiraca, região do agreste alagoano, na Rua Antônio Marroquim, próxima ao Estádio Coaracy da Mata Fonseca. A Unidade é composta por duas equipes, cada uma é formada por 1 médico, 1 (uma) enfermeira e 7 agentes comunitários de saúde. Além disso, a equipe de profissionais da UBS inclui 1 (uma) gerente, 2 (duas) assistentes administrativas, 1 (uma) farmacêutica, 3 (três) técnicas de enfermagem, 1 (uma) auxiliar de serviços gerais e 1 (uma) vigia.



Quanto à estrutura física, a UBS, assim como preconizado pelo Ministério da Saúde (2008), é composta por sala de espera, Sala de pré-consulta, Banheiro para usuários (masculino, feminino, fraldário e para deficientes), Sala de vacina, dois consultórios de enfermagem, dois consultórios médicos, Farmácia, Sala de observação, Sala de Curativo, Sala de coleta (teste do pezinho), Sala de marcação, Consultório odontológico, Sala de reunião, Copa, Banheiro para funcionários e Central de Material e Esterilização (CME).

A partir dos dados, consolidados até o dia 27 de março de 2023, dos relatórios do e-SUS, sistema que integra os cadastros dos cidadãos com base nas informações coletadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), foi possível identificar o perfil da população atendida pela unidade. Através destes dados, podemos observar que a população atendida na UBS Baixão, de cerca de 5267 indivíduos, é predominantemente feminina (3027, correspondendo a 57%); de maioria adulta, dos 20 aos 59 anos (53%), seguida de idosa (mais de 60 anos - 26%); e quanto a raça, se consideram pardos (67%), seguidos de brancos (31%). No território abrangido pela unidade, os domicílios são localizados em zona urbana (99%), dispõe de energia elétrica (87%), água tratada clorada (24%) ou filtrada (37%) e tem saneamento básico e o lixo é coletado (89%).

Em estudo realizado por Melo *et al.* (2023), sobre a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), foi identificado a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), osteoartrite e transtornos mentais como as doenças crônicas mais prevalentes na população idosa. Estes dados epidemiológicos se assemelham aos resultados obtidos por meio dos relatórios referentes às condições/situações de saúde gerais da UBS, na qual a HAS e a DM foram os agravos mais prevalentes na região. Devido a isto, o paciente escolhido para a realização do Estudo de Caso apresentava essas duas condições crônicas, exemplificando assim, a necessidade do olhar atento da Enfermagem para a identificação e manejo das condições mais prevalentes na comunidade.

Plano de intervenção

A partir da supervisão dos setores da unidade (CME, sala de curativo, sala de vacina, sala de pré-consulta e sala de consulta ginecológica), foi possível identificar a ausência de protocolos/normas e rotinas nestes setores, problema



importante a ser considerado para o Plano de Intervenção. Além disso, outro fato referente à sala de pré-consulta foi a ausência de protocolos para aferição dos sinais vitais e a classificação de risco, que como determina a Resolução COFEN 661/2021, deve ser realizada por um profissional de nível superior (enfermeiro/a ou médico/a). Entretanto, na UBS, diante da falta de um trabalhador específico para tal função, quem faz a classificação de risco é um técnico de enfermagem.

Assim, o referido projeto de intervenção foi desenvolvido a partir dos seguintes problemas elencados na matriz GUT: falta de protocolos/normas e rotinas dos setores da unidade, falta de livro de registros do CME, baixo índice da coleta citopatológica de colo uterino e desconhecimento das mulheres acerca dos métodos contraceptivos, problema identificado a partir das atividades de supervisão dos setores, reuniões de planejamento e avaliação dos indicadores de saúde e com base nas consultas de enfermagem com ênfase em saúde da mulher. O quadro 1 representa a matriz GUT para os problemas mencionados.

Quadro 1. Matriz de prioridade GUT elaborada a partir da identificação de problemas na UBS Baixão, Arapiraca/AL, 2023.

Problema	Gravidade	Urgência	Tendência	Pontuação (G×U×T)
Falta de protocolos dos setores	4	5	3	60
Conhecimento insuficiente das mulheres acerca do uso de métodos contraceptivos	4	5	4	80
Baixo índice de coleta citopatológica de colo uterino	4	3	3	36

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com base nessa matriz, pode-se concluir que a falta de conhecimento acerca dos métodos contraceptivos é o problema mais urgente e grave (maior pontuação = 80) e, portanto, requer atenção prioritária. No entanto, a falta de protocolos dos setores da UBS também se caracteriza como um problema emergencial. Conforme discutido por Souza (2020), um dos desafios presentes no CME consiste, entre outros, na falta de POP e capacitação da equipe.



Logo, as atividades propostas e realizadas para o enfrentamento desses problemas do plano de ação estão dispostas na tabela 2.

Tabela 2. Intervenções realizadas para cada problema elencado na UBS Baixão, Arapiraca - AL.

Problema	Intervenções realizadas	Profissionais responsáveis	Público-alvo
Ausência de normas/rotinas dos setores da unidade	Implementação de um conjunto de normas/rotinas em cada setor da unidade (sala de curativos, CME, sala de vacinas, coleta do teste do pezinho, pré-consulta e sala de observação/procedimentos).	Enfermeiranda, enfermeira e técnicas em enfermagem	Técnicas em enfermagem
Falta de protocolo e do livro de registros das atividades do CME	Elaboração de um protocolo e do livro de registro das atividades realizadas na Central de Material e Esterilização (CME).	Enfermeiranda e enfermeira.	Técnicas em enfermagem
Conhecimento insuficiente das mulheres acerca do uso de métodos contraceptivos	Realizar atividades de educação permanente/ em saúde sobre planejamento familiar (métodos contraceptivos), com enfoque na inserção do DIU. Elaboração de instrumento educacional sobre o uso de métodos contraceptivos direcionados às mulheres.	Enfermeiranda e Enfermeira.	Agentes comunitários de saúde e; População atendida pela unidade.
Baixo índice de coleta citopatológica de colo uterino	Educação em saúde sobre a importância do exame citopatológico de colo uterino.	Enfermeiranda	Público feminino da comunidade
	Elaboração de <i>posts e folders</i> sobre a importância do exame citopatológico de colo uterino, além da confecção de um lembrete referente ao agendamento da data e horário da consulta com ênfase em saúde da mulher, como forma de reduzir as faltas.	Enfermeiranda	Público feminino da comunidade, por intermédio das ACS.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Durante a realização do estágio, foi possível observar que os próprios trabalhadores da saúde apontam a necessidade de supervisão e de temas a serem abordados nas atividades de Educação Permanente. Assim, durante a atividade de Educação Permanente em Saúde sobre planejamento familiar, que ocorreu com os ACS, a equipe questionava, trocavam experiências ocorridas em suas visitas e diálogos com as famílias e comunidade. Dessa forma, consoante Ven-



drusco (2021), a educação permanente, baseada em concepções da pedagogia libertadora, contando com a colaboração e conhecimento dos outros trabalhadores e trabalhadoras da saúde, contribui para o desenvolvimento de melhores práticas na atenção à saúde.

Assim, esta atividade se mostrou uma intervenção importante para a possível resolução do problema da falta de informação das mulheres sobre os métodos contraceptivos, a partir dos ACS que são elos entre a UBS e comunidade, além de importantes e efetivos agentes de educação em saúde. A educação em saúde, por sua vez, se mostra uma ferramenta fundamental para evitar uma gravidez não planejada e garantir os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres (Sousa et al., 2021).

Ainda neste período, a Secretaria Municipal de Saúde ofertou às enfermeiras (os) da Atenção Primária uma capacitação/atualização sobre exame citopatológico de colo uterino, com o intuito de melhorar a qualidade da coleta e garantir resultados mais precisos, tendo, portanto, a oportunidade de experienciar também tal momento. Ao final do quadrimestre, foi observado na UBS um aumento na taxa de cobertura de coleta citopatológica de colo uterino, que passou de 19% para 21%. Neste sentido, estas atividades auxiliaram a discente na consolidação do conhecimento acerca do conteúdo abordado e trouxeram mudanças concretas no processo de trabalho da unidade.

Entre as dificuldades encontradas para a implementação do Plano de Intervenção podemos citar as diversas atribuições da discente no campo de estágio e nas atividades extracurriculares, além da dinâmica de funcionamento da UBS, que ocasionou um atraso no cumprimento do cronograma planejado, mas que não prejudicou a execução das atividades propostas. Dessa forma, podemos dizer que, em relação às atividades de supervisão, estas não ocorreram na frequência esperada, em razão da necessidade de atender às outras demandas.

Ademais, vale destacar os impactos advindos do programa Previne Brasil. Este programa consiste no novo modelo de financiamento do SUS condicionado ao desempenho das equipes, por meio da avaliação de metas e indicadores de saúde. Nessa perspectiva, acaba restringindo a universalidade da saúde e induz o foco das ações no SUS (Massuda, 2020). Sendo assim, apesar de benefícios que são evidentes, devemos apontar as consequências geradas, como o



fato dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde acabarem deixando de se dedicar à outras ações, como a educação em/na saúde, para buscar o alcance dos indicadores, prejudicando assim o tempo de trabalho destinado aos cuidados com a saúde da população.

Atividades realizadas durante o estágio supervisionado em APS

Além da elaboração e implementação do Plano de Intervenção, o desenvolvimento do estágio na APS possibilitou a vivência de vários aspectos relacionados ao processo de trabalho em Enfermagem. Segundo Sanna (2007), os processos de trabalho em enfermagem consistem em administrar, assistir, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Durante o estágio, foi possível observar que todos esses aspectos estão presentes na atenção primária. No entanto, a discente pode desenvolver, principalmente, os processos administrar, assistir e ensinar.

O processo de trabalho “administrar” pode ser observado através da organização do trabalho e dos recursos humanos e materiais de enfermagem. Para isso, é utilizado um conjunto de instrumentos próprios da gerência, como o dimensionamento do pessoal de enfermagem, a educação continuada, supervisão e avaliação de desempenho (Lima, 2016). Durante o transcorrer do estágio, houve a possibilidade de participar e auxiliar em várias atividades inerentes a este processo gerencial. Entre elas, podemos citar a construção da escala de distribuição de pessoal de enfermagem, a manutenção/solicitação dos insumos necessários, as supervisões dos setores e do trabalho da equipe, as reuniões para planejamento, avaliação mensal dos indicadores e desempenho da equipe. Sendo assim, juntamente com as atividades de supervisão, foi possível adentrar um pouco mais no campo gerencial, aspecto primordial no processo de trabalho da enfermagem no contexto da APS.

Além disso, ao final de cada mês ocorre a consolidação da produção, além do acompanhamento dos cuidados prestados aos pacientes pelos ACS referente ao processo saúde-doença. Nesse sentido, houve a possibilidade de observar/participar/conduzir a produção por cinco vezes dentro deste período de estágio, oportunizando o acompanhamento e conhecimento mais aprofundado das condições de saúde da comunidade adscrita.



Durante a consolidação da produção, analisa-se também o alcance das metas dos indicadores do programa Previne Brasil. Esse programa consiste nos sete indicadores e suas metas, nas quais as porcentagens representam os índices mínimos a serem atingidos em cada quadrimestre, para o bom desempenho da unidade.

No final do primeiro quadrimestre, a “Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal”, “Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV” e a “Cobertura vacinal de Poliomielite inativada e Pentavalente” foram de 100%, sendo a meta de 45%, 60% e 95%, respectivamente. Já a “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado” foi de 73% (sendo a meta de 60%); enquanto o “Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre” e o “Percentual diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada” foram de 56% e 62%, respectivamente, sendo a meta de 50%. Sendo assim, a partir da análise dos indicadores e de suas metas, constatou-se que todas as metas haviam sido atingidas, exceto o indicador Cobertura de exame citopatológico, que ainda se encontrava abaixo da meta estipulada (21% de 40%), sendo este um ponto importante que foi trabalhado no projeto de intervenção.

Em relação ao processo de trabalho “Assistir”, este pode ser evidenciado, principalmente, através das consultas de enfermagem. Durante uma consulta de puericultura, por exemplo, foi possível observar o atendimento da enfermeira e a importância das orientações e do *feedback* para a família, a exemplo de formas que ajudam a estimular o desenvolvimento da fala e da linguagem, como a conversa e a literacia familiar. Dessa forma, para além da rotina, é importante orientar/esclarecer quanto ao crescimento e desenvolvimento da criança, especialmente no que tange à linguagem (Nascimento; Brocchi, 2023).

Logo, a partir de cada consulta, foi possível aprender e compreender sobre vários aspectos da consulta de Enfermagem, como o registro e orientações básicas, colocando em prática os conhecimentos teóricos, como aplicação de compressa fria ou morna e banho para diminuição da febre, os quais devem ser realizados associados a outros métodos (Silva, 2020). Assim, vale ressaltar a necessidade de se aproximar dos conhecimentos populares e orientações adequadas para melhor assistir os usuários, considerando seu contexto de vida sócio, econômico e cultural.



Além das atividades realizadas ao longo de todo o período de estágio, vale destacar a campanha de vacinação contra a influenza e covid-19 bivalente, possibilitando uma experiência extramuro da unidade, com ações na comunidade, como na Igreja do bairro Eldorado, que faz parte da área de abrangência da unidade, com um total de aplicação de 90 vacinas da influenza e 60 da covid-19 bivalente. O êxito desta ação contribuiu para aumentar os índices da vacinação no município e colaborar na prevenção da saúde da população, além de proporcionar uma vivência para a discente, não só da prática da técnica de administração da vacina, mas para a satisfação e realização pessoal por poder contribuir para a felicidade dos usuários que foram vacinados e de suas famílias, oferecendo proteção a todos, diminuindo os riscos de infecção e garantindo a saúde da população.

Outrossim, nos dias finais do estágio, ao longo das consultas de enfermagem, tivemos à oportunidade de assistir a pacientes em condições delicadas, como uma puérpera que estava com inflamação na cicatriz da cesárea e uma gestante que estava passando por um processo de luto decorrente de um aborto espontâneo que tivera há poucos dias. Dessa forma, mesmo no fim do estágio, a enfermeiranda ainda continuou a aprender. Assim, é perceptível que o aprendizado é constante, sendo importante estar preparado para intervir nos cuidados básicos, mas também em casos específicos como estes citados acima.

O processo de trabalho “Ensinar” foi desenvolvido através das Educações Permanentes, realizadas na própria unidade e voltadas aos sete agentes comunitários de saúde, que faziam parte da equipe. Neste sentido, a primeira temática abordada foi uma atualização do calendário vacinal e a importância das consultas de pré-natal e puericultura, através de metodologia interativa, dinâmica e com informações claras. Além da sua importância enquanto formação profissional e atualização de conhecimentos, o momento foi de extrema importância para o estreitamento da relação com a equipe e para a melhoria da assistência, ao passo que os ACS puderam compreender a importância das consultas e de seu papel central na busca ativa e orientações a estes usuários.

Outrossim, para além do trabalho da enfermagem, vale ressaltar as atividades realizadas juntamente com a equipe multiprofissional. Entre elas, destaca-se a reunião administrativa, que é realizada mensalmente e conta com a presença de todos os profissionais da unidade. Nestas reuniões são repassados



avisos, elucidação de dúvidas e discutidos pontos-chaves que interferem no andamento do processo de trabalho, como a demora na marcação de exames e o andamento das metas do Previne Brasil, na qual o indicador referente à citologia foi apontado como o mais difícil de ser atingido, trazendo também a perspectiva de múltiplos olhares para a reorganização dos serviços e concretização das metas almejadas no âmbito do trabalho em equipe, destacando a importância da equipe multidisciplinar no trabalho desempenhado pela APS.

Destarte, durante todo o período de estágio foram desenvolvidas as seguintes atividades: consultas de enfermagem (pré-natal, puericultura, puerpério, planejamento familiar, consulta voltada à saúde da mulher, consulta voltada à hipertensos e diabéticos, demanda espontânea); atividades gerenciais, como supervisão e planejamento; Também foram realizados os seguintes procedimentos: troca de sonda de cistostomia, sonda vesical de demora, administração de medicamentos por via endovenosa e intramuscular, vacinação, troca de curativo, preparo de materiais para esterilização, exame citopatológico, testes rápidos (HIV, sífilis, hepatite B e C), entre outros.

Dentre estas atividades, vale enfatizar as consultas de enfermagem ginecológicas com ênfase em inserção de dispositivo intrauterino (DIU). A possibilidade de inserção do DIU de cobre pela enfermeira na atenção primária ampliou o papel da enfermagem no planejamento reprodutivo e o acesso das mulheres a esse método e aos direitos sexuais. Não obstante, a presença de trabalhadores capacitados para tal função é essencial para a realização dessa prática e para a multiplicação desse conhecimento para outros trabalhadores (Souza; Siqueira, 2023). Durante as consultas, antes da inserção do DIU, era realizado um momento de educação em saúde com as mulheres na qual era explicado sobre o DIU (inserção, mecanismo de ação, efeitos adversos, importância das revisões etc.). Dessa forma, a enfermeira pode realizar esta atividade que foi muito rica para a enfermeira, assim como as mulheres, as quais puderam perceber os mitos e verdades acerca do DIU.

Estudo de caso

De modo a unificar o conhecimento teórico à prática social em saúde, o Estudo de Caso no estágio supervisionado apresenta a função de consolidar



aspectos da SAE durante as consultas de enfermagem, direcionada para um paciente escolhido, exemplificando a caracterização sociocultural-ambiental da comunidade adscrita e apresentando intervenções efetivas a serem reproduzidas no contexto da APS.

Assim, através da coleta de dados, foi observado que o paciente em questão tinha 74 anos, era analfabeto funcional, aposentado, mas mantinha trabalho com venda de carvão. Durante a anamnese, foi identificado que era ex-tabagista e ex-etilista (há mais de 20 anos), hipertenso e diabético, com história pregressa de Erisipela de repetição e úlceras recorrentes em membros inferiores (MMII). No que tange às necessidades fisiológicas, o paciente referiu pouca ingestão de água (cerca de 1 a dois copos), eliminações vesicais escassas, de cor amarelo escura e eliminações intestinais presentes com dificuldade. Além disso, deambulava com auxílio do andador, sendo parcialmente dependente nas Atividades de Vida Diária (AVD), na qual a esposa e filhos auxiliavam em seus cuidados. A partir da aplicação da escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de TINNETI, foi atingido um escore total de 10, o qual corresponde a um alto risco de quedas.

Durante a primeira visita domiciliar, a filha do paciente referiu que o pai tinha certa resistência de usar a insulina e que, às vezes, confrontava a aplicação da insulina subcutânea em 90°, o que foi também indagado por ele no momento da visita. A partir dessa avaliação, foram elaborados os seguintes diagnósticos de enfermagem com base na taxonomia NANDA: “Controle ineficaz da saúde”, “Risco de glicemia instável”, “Risco de infecção” e “Integridade da pele prejudicada”. Assim, foi realizada aplicação da insulina e feita as orientações acerca de seu uso, incluindo o reforço quanto a sua importância, modo correto de como reutilizar agulhas e planejamento de rodízio dos locais de aplicação para evitar lipodistrofia. Além disso, foi realizada troca de curativo em lesão de pé diabético. Para isso, foi realizado desbridamento da ferida, limpeza com SF 0,9% e cobertura com gaze embebida com hidrogel e atadura.

Nesse contexto, vale ressaltar que essas doenças crônicas requerem atenção e cuidados contínuos. A educação em saúde é uma das principais atividades do enfermeiro no cuidado desses pacientes, através do incentivo ao autocuidado e ao autocontrole da doença, incluindo orientações nutricionais, sobre atividade física, automonitorização da glicemia, administração de insulina e



prevenção de complicações. Dessa forma, a enfermeiranda pôde acompanhar e intervir dentro desta realidade, que é tão frequente na comunidade.

Com base nisso, a partir da segunda visita, pudemos avaliar o paciente com base nas metas estabelecidas e frente às intervenções realizadas. Dessa forma, durante a consulta, foi observado que o paciente estava utilizando a insulina de forma adequada, com auxílio da esposa e filha, mas permaneceu com a lesão de mal perfurante no pé direito, ainda com presença de queratose, a qual foi realizada limpeza com S.F 0,9% e desbridamento mecânico parcial da região e cobertura com gaze com AGE, sem possibilidade de fazer limpeza total (queratose muito rígida). Sendo assim, foi mantido o diagnóstico de Integridade da pele prejudicada e mantida apenas a meta referente a “Integridade Tissular: Pele e Mucosas” e as intervenções de “Monitorização de sinais vitais”, Cuidados com lesões (na qual o paciente foi orientado a manter uso do sapato cirúrgico diariamente)”, sendo orientado a retornar em 15 dias para reavaliação de lesão no pé direito.

Já na terceira visita, junto com a ACS, foi identificado que o paciente não estava fazendo uso do sapato cirúrgico e que a lesão ainda permanecia com queratose rígida, prejudicando também sua locomoção. Assim, foi orientado quanto à importância do uso do sapato e do repouso para a sua recuperação, evitando o contato com o carvão que podia ser fonte de infecção. Logo, após alguns meses, com o repouso, o paciente conseguiu se recuperar da lesão. Assim, foi possível compreender como a atuação de enfermagem é fundamental no acompanhamento e controle dessas doenças crônicas, desde a prevenção até o tratamento e manejo das complicações. Por isso, o desenvolvimento e aplicação do plano de cuidados com base foi essencial, como apresentado na tabela 3 abaixo.



Tabela 3. Plano de cuidados elaborado por meio da taxonomia NANDA-NOC-NIC

Diagnóstico de enfermagem (NANDA)	Planejamento (Resultados - NOC)	Implementação (Intervenções de enfermagem - NIC)
<p>Risco de glicemia instável relacionada ao Controle ineficaz de medicamentos, Controle insuficiente do diabetes, Falta de adesão ao plano de controle do diabetes, média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo.</p>	<p>Conhecimento: controle do diabetes</p> <ul style="list-style-type: none"> Técnica apropriada para o preparo e administração da insulina: manter em 3 (conhecimento moderado), aumentar para 5 (conhecimento vasto). <p>Conhecimento: regime de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> Benefícios do tratamento: manter em 3 (conhecimento moderado), aumentar para 5 (conhecimento vasto) 	<p>Ensino: Medicamentos</p> <p>Prescritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Orientar o paciente sobre a administração adequada/aplicação de cada medicamento
<p>Risco de infecção relacionado à Alteração na integridade da pele e Conhecimento insuficiente para evitar exposição a patógenos, associado à doença crônica</p> <p>Integridade da pele prejudicada relacionada a Hidratação, Pressão sobre saliência óssea e Umidade, evidenciado por Alteração na integridade da Pele.</p>	<p>Integridade Tissular: Pele e Mucosas</p> <ul style="list-style-type: none"> Integridade tecidual: manter em 3 (moderadamente comprometido), aumentar para 4 (suavemente comprometido). Endurecimento: manter em 2 (substancial), aumentar para 4 (leve). 	<p>Ensino: cuidados com os pés</p> <ul style="list-style-type: none"> Alertar sobre potenciais fontes de lesão aos pés Indicar sapatos apropriados; explicar a necessidade de prescrição de calçados, conforme apropriado. <p>Cuidados com lesões:</p> <ul style="list-style-type: none"> Remover curativo; limpar com S.F 0,9%; aplicar pomada apropriada na pele/lesão, conforme apropriado; aplicar curativo adequado ao tipo de lesão; Orientar o paciente ou seus familiares sobre procedimentos de cuidados com a lesão; Monitorar as características da lesão.
<p>Controle ineficaz da saúde relacionado a Conhecimento insuficiente sobre o regime terapêutico, Número inadequado de indícios de ação, evidenciado por Dificuldade com o regime prescrito, Escolhas na vida diária ineficazes para atingir as metas de saúde, Falha em agir para reduzir fatores de risco, Falha em incluir o regime de tratamento na vida diária.</p> <p>Risco de quedas relacionado a Alteração na glicemia sanguínea, Mobilidade prejudicada, Redução da força em extremidade inferior e Conhecimento insuficiente sobre os fatores modificáveis, associada à Condição que afeta os pés, Doença vascular, Equilíbrio prejudicado, Uso de dispositivo auxiliar e Visão prejudicada.</p>	<p>Comportamento de Promoção da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> Segue dieta saudável: manter em 2 (raramente demonstrado), aumentar para 5 (consistentemente demonstrado). Bebe oito copos de água por dia: manter em 2 (raramente demonstrado), aumentar para 5 (consistentemente demonstrado). Faz exercícios efetivos de rotina: manter em 2 (raramente demonstrado), aumentar para 5 (consistentemente demonstrado). <p>Comportamento de adesão:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utiliza estratégias para otimizar a saúde: manter em 3 (algumas vezes demonstrado), aumentar para 5 (consistentemente demonstrado) 	<p>Promoção do Exercício: Treino para Fortalecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Auxiliar a conversar sobre os padrões de movimentos prescritos e realizá-los sem pesos até que a forma correta seja aprendida Auxiliar a determinar a taxa de aumento progressivo de trabalho muscular <p>Aconselhamento nutricional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fornecer informações, quando necessário, sobre a necessidade de saúde para uma modificação na dieta: perda de peso, ganho de peso, restrição de sódio, redução do colesterol, restrição de líquido e assim por diante.

Fonte: Elaboração própria, 2023.



Outras vivências

Outrossim, nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2023 ocorreu a 15^o Semana de Enfermagem de Arapiraca - SENAr, evento que ocorre anualmente e tem por objetivo refletir e debater sobre temas da Enfermagem e divulgar conhecimento científico produzido pelo Curso (Universidade Federal de Alagoas, 2018). Dessa forma, esta semana foi bem enriquecedora e nela houve a oportunidade dos estagiários de unidades hospitalares e da APS apresentarem o Plano de Intervenção, num momento de compartilhamento de saberes e experiências, ao qual foi prestigiado pelas preceptoras e supervisoras, que contribuíram com o *feedback*, tão fundamental para a integração ensino-serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, como etapa final de conclusão do curso de enfermagem, é de grande valia para a consolidação do conhecimento adquirido ao longo do curso. Assim, fortalece a autonomia e segurança de discentes na realização de todas as atividades que competem à enfermagem na Atenção Primária, abrangendo a assistência, a gerência e o ensino. Nesse sentido, desenvolve habilidades necessárias para a atuação da enfermagem na promoção da saúde e na assistência básica à população. Ainda, aproxima o estudante de práticas avançadas, como a inserção do DIU. Por conseguinte, contribui para a formação e construção da futura trabalhadora enfermeira.

Outrossim, vale ressaltar que a realização das ações desempenhadas ao longo do estágio, especialmente os referentes ao plano de intervenção, não seriam possíveis sem a contribuição, receptividade e acolhimento da equipe de trabalho da UBS, que se mostrou disposta à troca de conhecimentos/experiências. Alguns desafios vivenciados durante o estágio foram decorrentes da adaptação a rotina, a aprendizagem de procedimentos técnicos, a pressão da responsabilidade de atuar de forma resolutiva aos pacientes e a gestão do tempo de forma a conciliar as responsabilidades de estágio com estudos e outros trabalhos desenvolvidos.

Além disso, vale ressaltar que, as atividades de educação em saúde e de educação permanente são fundamentais para o bom desempenho da unidade e para a saúde da população. Paralelamente, os instrumentos desenvolvidos (pro-



toloco e as normas/rotinas) trouxeram uma importante contribuição ao município, principalmente para a organização do trabalho em saúde, conforme as solicitações do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Nesse sentido, o aprimoramento constante é essencial para a melhoria do serviço desempenhado pela equipe. Assim, é possível afirmar que um ambiente de trabalho organizado e uma equipe unida e responsável é fundamental para proporcionar uma assistência de qualidade e que seja resolutiva para os usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF)**. Resolução CNE/CES N. 3 de 07 de nov. de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 6 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 52 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

LIMA, Antônio Fernandes Costa et al. **Gerenciamento em enfermagem**. Coordenação Paulina Kurcgant, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MASSUDA, Adriano. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 4, pp. 1181-1188. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01022020> >. Acesso em: 9 de julho de 2023.



MELO, Mônica Thalia Brito de; SANTANA, Gibson Barros de Almeida; SILVA, Louryanne de castro; NEVES, Livia Maria Barbosa; SOUZA, Carlos Dornels Freire de; RODRIGUES, Amanda Karine Barros Ferreira. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 431-444, 2023. Disponível em: https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2036 . Acesso em: 12 set. 2023.

NASCIMENTO, Caroline Conceição dos Santos; BROCCCHI, Beatriz Servilha. Language development of extremely premature infants: parental orientation. **Revista CEFAC** [online]. 2023, v. 25, n. 1, e6722. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232516722> . Acesso em: 8 de julho de 2023.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2018, v. 22, n. Suppl 2, pp. 1525-1534. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827> >. Acesso em: 8 de julho de 2023.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2007, v. 60, n. 2, pp. 221-224. 24 Mar 2008. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018> >. Acesso em: 8 de julho de 2023.

SILVA, Ronaldo Machado et al. Febre infantil e seu manejo pelos pais ou cuidadores. 2020. Disponível em < <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50469/2/Febre%20infantil%20e%20seu%20manejo%20pelos%20pais%20ou%20cuidadores.pdf> >. Acesso em: de julho de 2023.

SOUSA, Henrique Santana de et al. Ferramentas gerenciais na prática profissional do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1-10. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38167/31596>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

SOUSA, Francisco Lucas Leandro de et al. Nursing care in the face of family planning in Primary Health Care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10506>. Acesso em: 12 sep. 2023.



SOUZA, Isabela Moreira Santos; DE SIQUEIRA, Cláudia Valéria Chagas. Atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo: uma revisão de literatura. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/viewFile/1631/1339> . Acesso em: 07 de agosto de 2023.

SOUZA, Silvana Silva de et al. Desafios na implantação de boas práticas na Central de Material e Esterilização e a segurança do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4760/3219> . Acesso em: 12 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. CAMPUS ARAPIRACA. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem**. 2018. Disponível em < <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/enfermagem/documentos/projeto-pedagogico/ppc-2018/view> >. Acesso em: 9 de julho de 2023.

VENDRUSCOLO, Carine et al. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem** [online]. 2021, v. 26, p.1-12. [Acessado 12 setembro 2023], e72725. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72725>>. Epub 29 Out 2021. ISSN 2176-9133. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72725>.



3

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS COMO FATOR DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ-AL³

Keyla dos Santos Silva ⁽¹⁾

Priscila Santos da Silva ⁽²⁾

Simone Galdino de Mesquita Leite ⁽³⁾

Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro ⁽⁴⁾

Cláudia Maria Alexandre da Silva Santana ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3382-1070>; Faculdade Estácio de Alagoas, discente, pesquisador/a, Brasil, E-mail: keylasantoss4040t@gmail.com.

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9305-6723>; Faculdade Estácio de Alagoas, discente, pesquisador/a, Brasil, E-mail: priscilaamaseusfilhos@gmail.com.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8341-2468>; Faculdade Estácio de Alagoas, discente, pesquisador/a, Brasil, E-mail: simonegaldinoml@gmail.com.

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2289-0791>; Faculdade Estácio de Alagoas, docente, pesquisador/a, Brasil, E-mail: arianepinheironutri@gmail.com.

⁽⁵⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0562-5819>; Faculdade Estácio de Alagoas, docente, Brasil, E-mail: claudiasantananut@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Segurança alimentar e nutricional (SAN) é o direito de todos ao acesso regular e contínuo a alimentos de qualidade e quantidade suficientes, sem comprometer outros requisitos essenciais, sempre reconhecendo as diferenças culturais e abordando questões sociais, econômicas e sustentáveis (Brasil, 2006).

Os fatores que determinam a SAN estão relacionados as condições de disponibilidade, acesso e consumo dos alimentos. Entretanto, a acessibilidade e a disponibilidade de alimentos são fatores diretamente ligados à renda familiar e às características do mercado local de alimentos. Dentre esses fatores, des-

taca-se o fator de consumo alimentar, visto que, a população muda seu padrão de consumo devido a mudanças na renda, preços dos alimentos em relação a preços de outros bens, mudança no tamanho da família, localização da residência e outros fatores, afetando não somente as necessidades nutricionais, mas também as preferências alimentares (Costa et al., 2014).

O Brasil tem em sua variedade de alimentos o suficiente para nutrir e desenvolver preferências alimentares, o impasse é o poder de adquirir esses alimentos, visto que a aquisição permanente compromete as outras necessidades essenciais, que são descritas no conceito de SAN (Brasil, 2006). De acordo com a declaração universal dos direitos humanos (DUDH), essas necessidades essenciais citadas anteriormente, vão além da alimentação, abordando também, a saúde, habitação, vestuário, educação e serviços sociais indispensáveis (Dudh, 1998).

Outras razões pelas quais a sociedade não alcança seu direito de consumo alimentar são: desemprego, pobreza, crise econômica e a fome (Hoffmann, 1995).

O desemprego é um dos fatores que contribui para o alto índice de insegurança alimentar e ele atinge mais mulheres, negros e jovens. Em 2022, as taxas de desemprego caíram em 22 das 27 unidades da federação no 2º trimestre. O Estado de Alagoas estava com taxa de desemprego de 11,1% e a Região Nordeste com 12,7%. No entanto, a média nacional do IBGE ficou em 9,3% no 2º trimestre (Cebrasse, 2022). Dados mais recentes do ano de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) apontam 8,8% de desempregados no 1º trimestre de 2023 (IBGE, 2023).

A fome no Brasil vem piorando para as famílias mais pobres, à medida que aumenta o desemprego e outras despesas (moradia, transporte, saúde, educação). Segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil, 33,1 milhões de pessoas não tiveram segurança alimentar em 2022, o que equivale a mais 14 milhões de brasileiros vivendo com fome (Agência Senado, 2022).

A tarefa de eliminar a fome e garantir o direito à alimentação saudável, não pode ser somente uma proposta do governo federal, estadual e municipal, mas também, da sociedade como um todo (sindicatos, associações, ONGs, uni-



versidades, escolas, igrejas). Esse fator vem associado de salários muito baixos, que tem elevado a crescente concentração de desemprego, sendo que a fome existe não porque faltam alimentos, mas porque falta dinheiro no bolso do trabalhador para poder comprá-los (Silva et al., 2010).

Fome e desnutrição, acesso limitado a serviços básicos como educação, exclusão social e falta de participação na tomada de decisões são algumas formas de manifestação da pobreza, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Levando em consideração que o salário-mínimo está no valor de R\$1.320,00 por mês, o valor ideal de salário-mínimo deveria ser em torno de R\$6.000,00, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (Dieese, 2023), e muitas famílias não estão ganhando ao menos um salário-mínimo, ao invés disso, ganham em torno de R\$325,00 por mês (Brasil, 2023).

Questiona-se como uma renda no valor de R\$325,00 pode suprir as despesas de uma família, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 9 grupos de despesas que são: alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação. A inflação, o poder de compra e aumento das despesas pioraram em decorrência da crise econômica oriunda do COVID-19. (Ibge,2023).

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2019 a inflação foi de 4,31%, já em 2022 a inflação subiu para 5,8%. Segundo Baccarin e Oliveira (2021), a inflação acaba tendo um impacto maior nas pessoas de menor renda, porque a maior parte das despesas sociais desse grupo está diretamente relacionada à alimentação (Ipea,2019).

Para contornar a insegurança alimentar na população, atualmente há uma implementação de políticas sociais estruturais como agricultura familiar junto a programas de assistência para pessoas em vulnerabilidade social, como bolsa família e vale gás, sendo estratégias disponibilizadas para diminuir a fome nesse público-alvo já mencionado (Leite; Leite, 2022).

A escola também é uma estratégia que contribui para a minimização ou prevenção da insegurança alimentar aos estudantes, especialmente os que estão em tempo integral. De acordo com o Conselho de Alimentação Escolar



(CAE), os estudantes matriculados em período integral, recebem no mínimo 70% das necessidades nutricionais diárias, por meio de, no mínimo três refeições (Cae, 2022).

Apesar do direito que esses escolares têm, das refeições garantidas, a maioria dos estudantes que não realizam o consumo diário da merenda ofertada, seja por qualquer motivo, estão em insegurança, trazendo uma problemática que é o desperdício de alimentos, que potencializa a questão da necessidade nutricional, aumento da quantidade de sobras limpas quando esse produz e não há consumo suficiente para dar conta da produção feita pela equipe da cozinha, e das sobras sujas, onde que por meios de preparo do alimento ou por terem preferências alimentares, os comensais, deixam a merenda no prato, sem consumir corretamente como deveriam (Bezerra MS et al., 2020).

Segundo a resolução N°2, de 10 de março de 2023, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos estudantes da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o valor repassado para a merenda escolar é de R\$ 1,37 (um real e trinta e sete centavos) para os estudantes matriculados em escolas de tempo integral com permanência mínima de 7h na escola ou em atividades escolares, de acordo com o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

De acordo com o diário oficial do Estado de Alagoas, as escolas que fazem parte do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei) de 09 horas diárias, que é o caso da escola em questão, que recebem o valor de R\$ 0,50, R\$ 1,37 e R\$ 1,19, receberão repasse complementar do governo estadual de até R\$ 4,40 por aluno devidamente registrado no SAGEAL. Considerando que a soma dos recursos do Governo Estadual e Federal totalize à R\$ 4,90. Apesar do valor ser baixo por aluno, a gestão em nutrição nas escolas consegue ofertar uma dieta conforme o necessário, em quantidade e qualidade alimentar para os estudantes (Gov-AL, 2023). A escola citada oferece cinco preparações por dia para os estudantes. Pessoas com perfil socioeconômico com baixa renda e baixa escolaridade são os principais públicos de insegurança alimentar e nutricional (Pnad-IBGE, 2013).



Portanto, levando em consideração a importância da temática, o objetivo do presente estudo foi promover uma conscientização sobre o desperdício da alimentação escolar, visto que tal fator gera insegurança alimentar e nutricional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é um relato de experiência, decorrente do plano de ação/intervenção do estágio de saúde coletiva, de uma Instituição de ensino superior do curso de Nutrição.

O plano de ação visou à conscientização sobre como diminuir a insegurança alimentar e nutricional aliado ao fator desperdício, para discentes de uma escola estadual de período integral na cidade de Maceió-Al, através de uma palestra sobre a temática.

Para a palestra foram utilizados slides, com conteúdo sobre Segurança alimentar e desperdícios, importância da escola como estratégia de garantia da SAN. Para elaborar os textos, ilustrações, design da palestra e sua diagramação final, foi utilizada a plataforma de design gráfico, *Canva*.

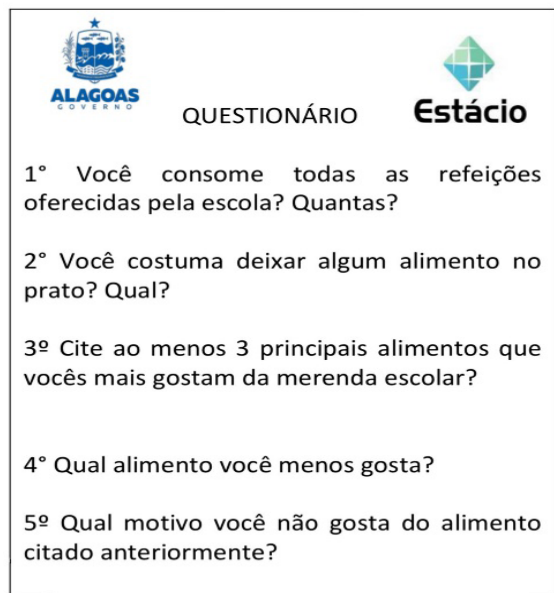
Toda ação foi estabelecida após uma informação da direção escolar, ao afirmar que os estudantes calouros desperdiçam muito alimento na merenda. A ação ocorreu com o público-alvo de 11 a 13 anos, com quatro turmas do 6º ano, no dia 30 e 31 de maio.

A presente escola tem um público-alvo de crianças e adolescentes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com totalidade de 604 estudantes. Antes de realizar a palestra, foi elaborado e aplicado o pré-questionário com 5 questões sobre o dia a dia deles na alimentação escolar, conforme figura 1.

Os questionários pré-palestras foram impressos e aplicados antes da palestra e os formulários pós-palestras foram impressos e aplicados após a palestra, para medir o conhecimento fixado da palestra.



Figura 1. Pré-questionário com os estudantes da escola José Loureiro, de Maceió, Alagoas.



ALAGOAS GOVERNO QUESTIONÁRIO Estácio

1° Você consome todas as refeições oferecidas pela escola? Quantas?

2° Você costuma deixar algum alimento no prato? Qual?

3° Cite ao menos 3 principais alimentos que vocês mais gostam da merenda escolar?

4° Qual alimento você menos gosta?

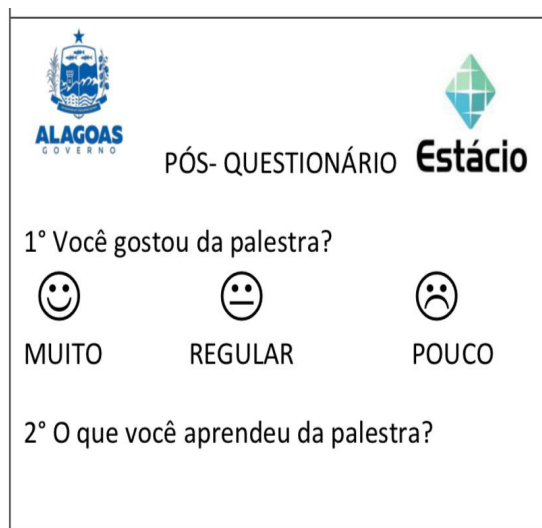
5° Qual motivo você não gosta do alimento citado anteriormente?

Fonte: Autores, 2023.

O pré-questionário aplicado possuiu informações para saber se eles consomem todas as refeições oferecidas pela escola, se costumam deixar alimento no prato, qual alimento ele mais gosta, qual menos gosta e o motivo pelo qual ele não gosta de tal alimento.

Em seguida, foi realizada uma palestra de conscientização sobre o desperdício alimentar e boa conduta em relação à merenda escolar. Ao final, foi aplicado um pós-questionário com 2 questões para saber o feedback deles sobre a palestra ministrada, conforme figura 2.

Figura 2. Pós-questionário com os estudantes da escola José Loureiro, de Maceió, Alagoas.



ALAGOAS GOVERNO PÓS-QUESTIONÁRIO Estácio

1° Você gostou da palestra?

😊 REGULAR 😞

MUITO REGULAR POUCO

2° O que você aprendeu da palestra?

Fonte: Autores, 2023



O pós-questionário possuía questões para saber o que o aluno achou da palestra e o que ele aprendeu com ela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De 154 estudantes de 4 turmas do 6º ano, estavam presentes 114 para a palestra e aplicação dos pré e pós questionários.

As informações do pré questionários aplicados, para identificar sobre a alimentação escolar desses estudantes, estão disponíveis nos gráficos 1, gráfico 2, gráfico 3, gráfico 4, gráfico 5 e gráfico 6, com informações da quantidade de refeições diárias, se costumam deixar alimento no prato, qual alimento deixa no prato, qual alimento mais gosta, qual alimento menos gosta e o porquê, respectivamente.

Gráfico 1. Respostas dos estudantes sobre a quantidades de refeições que eles consomem na escola.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme o gráfico 1, os estudantes da escola consomem entre 1 e 5 refeições ao dia. Sendo que a maioria consome as cinco refeições, seguidos de três, quatro, duas e por último uma refeição. Também tem aqueles que não consomem nada da merenda escolar, pois trazem seus alimentos de casa ou compram na cantina da escola. A observação que devemos fazer, é que por mais que a maioria coma todas as refeições, a soma entre as refeições 1,2 e 3 equivale que mais de 50% abdicam do alimento.

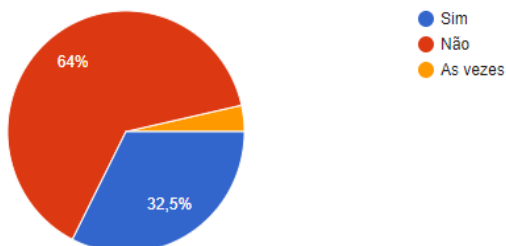
Diante do exposto, podemos observar que os estudantes da escola consomem as refeições conforme a resolução nº 6, de 8 de maio de 2020, visto que é no mínimo 3 refeições por dia e a escola oferece 5 refeições. Isso é um ponto positivo, pois 32,5% conseguem atingir 70% das suas necessidades diárias essenciais.



Gráfico 2. Respostas do questionamento se os estudantes costumavam deixar alimento no prato.

Costuma deixar alimento no prato?

114 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em relação ao desperdício de alimentos, o gráfico 2 apresenta em sua maioria, os estudantes que não desperdiçam, com o percentual de 64% e 32,5% relataram que deixam sim alimento no prato. Sendo que de acordo com a resolução nº 06, de 08 de maio de 2020, os estudantes matriculados em escolas de tempo integral, precisam de no mínimo 70% (setenta por cento) das necessidades nutricionais, distribuídas em, no mínimo, três refeições. Sobre o estudo em questão, mesmo com uma porcentagem de 32,5% de desperdício, é importante que a escola ofereça mais ações sobre o quão importante é a alimentação escolar, para assim estar diminuindo essa porcentagem de desperdício.

O estudo de Campos *et al.* (2021), tem um resultado distinto, pois 71,75% dos estudantes relataram deixar alimentos nos pratos durante as refeições, e o motivo dessa porcentagem é a insatisfação com a merenda ofertada. Dessa forma, é muito importante que as merendeiras saibam preparar a merenda e que tenham qualificação para isso, pois grande parte do tempo dos escolares é na escola e muita das vezes toda a alimentação que é consumida é a da refeição escolar.

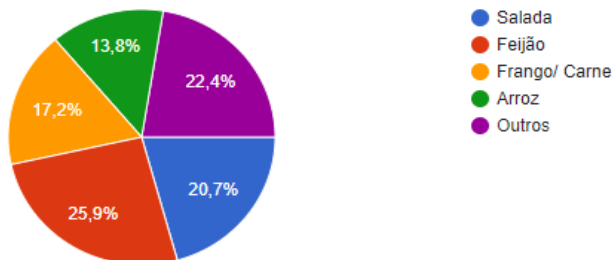
A literatura é escarça em estudos de casos de crianças com seletividade alimentar para justificar o desperdício, porém Nascimento *et al.* (2013), relata que esse comportamento é típico da primeira infância, caracterizado a maneira de resistir a outros alimentos por causa dos ambientes familiares desfavoráveis, alertando que este fator, se não corrigido pode gerar muito mais que o desperdício, dando origem a distúrbios e transtornos alimentares.



Gráfico 3. Resposta sobre qual alimento os estudantes mais costumam desperdiçar na alimentação escolar

Qual alimento costuma deixar no prato?

58 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O gráfico 3, mostra que o alimento que mais se desperdiça é o feijão com 25,9%, seguido da salada com 20,7%, e a minoria sendo o arroz com 13,8%. A soma da porcentagem do feijão, salada, arroz e frango/carne, dar um resultado de 75% de desperdício na hora do almoço entre os estudantes e essa é uma das principais refeições do dia.

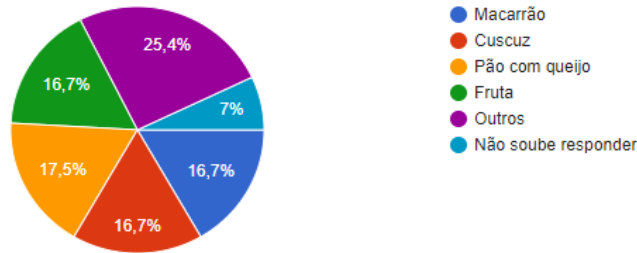
No estudo de Leme *et al.* (2013), o resultado foi oposto, pois, os escolares do período matutino da 5ª e 6ª série, tiveram a porcentagem para a alimentação escolar de 40,5%. Os achados deste estudo mostraram que, embora a maioria dos adolescentes acredite que a alimentação escolar é vital para sua saúde, isso não significa necessariamente que eles consumam com frequência durante a semana de aulas. Um ponto semelhante entre os estudos é que a geração mais jovem se refere a escolher outros alimentos durante o intervalo entre as aulas, ou seja, outros alimentos que eles priorizam em relação a merenda escolar.



Gráfico 4. Resposta sobre qual alimento os estudantes mais gostam na merenda.

Qual alimento mais gosta na merenda escolar?

114 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

De acordo com o gráfico 4, as preferências alimentares dos estudantes em questão, estão as preparações de simples manipulação. São as de maior aceitação: o macarrão com 25,4%, (o mais bem aceito), o segundo lugar, com 17,5%, o pão com queijo e em terceiro, com 16,7%, cuscuz de milho e frutas. Podemos perceber que não há tanta interferência de mão de obra desses alimentos pela sua simplicidade de preparo e cocção e por ser uma comida enraizada na cultura local, esses alimentos têm menos chance de erro na hora da preparação por parte dos manipuladores.

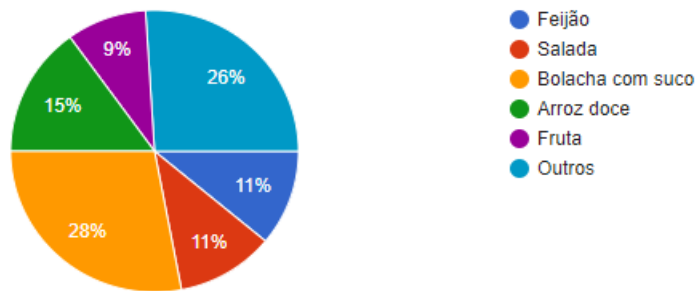
Foi observado que nas preferências dos colegiais estão os alimentos salgados, o que é semelhante ao estudo de Flávio, Barcelos e Lima (2004), onde 67% dos estudantes preferem macarronada. Do mesmo modo o estudo de Raphaelli (2017), descreve que o sanduíche de queijo teve uma adesão de 100% na escola de menor porte.



Gráfico 5. Resposta sobre qual alimento os estudantes menos gostam da merenda

Qual alimento menos gosta?

100 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nos resultados que menos gostam, expressos no gráfico 5, está o lanche da tarde “Bolacha com suco”, com 28% de rejeição. E essa porcentagem não é por não gostarem de biscoitos e similares, ou de suco de frutas, mas sim pelo fato de ser uma oferta recorrente, isto é, afirmam uma possível monotonia alimentar, e que o suco não tem gosto da fruta específica e que é pouco adoçado. Entende-se que é pouco o orçamento, por cada comensal, e por se tratar de 5 refeições com o valor total de 1,92 diários, e o quanto deve ser difícil aplicar a todos o direito da alimentação, e principalmente saudável, com tão pouco, porém, eles têm o direito de manifestar a sua insatisfação.

Vale lembrar que mesmo não sendo o lanche da preferência deles, o não consumo da merenda acaba sendo um desperdício, pois uma vez ofertado e não consumido, a cozinha não pode armazenar e muito menos reofertar.

Já os alimentos mencionados, como “os que menos gostam”, de uma das refeições principais, o almoço, é o que preocupa, pois o não consumo, além do desperdício, não alcançam o aporte nutricional que eles precisam para estarem dentro da segurança alimentar, especialmente no quesito de aporte proteico.

Um dos motivos já expressos em outros estudos, são as formas de preparo das refeições que não estão boas e saborosas, como em Muniz e Carvalho (2007) e em Mota *et al* (2013), mencionam em seus artigos. O que acaba por refletir o não alcance nutricional que algumas dessas preparações tem, como o ferro, as vitaminas e minerais, como a vitamina A, que se encontra em legumes, ou do magnésio que se encontra em folhas verdes como espinafre e acelga, e no próprio feijão (o segundo maior alimento rejeitado pelos estudantes).

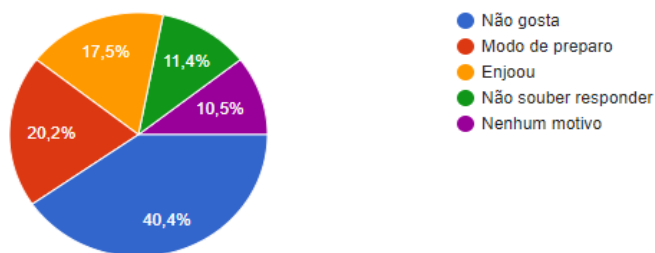


Estes estudantes estão em insegurança alimentar, que é quando o indivíduo muda seus hábitos alimentares habituais, bem como a redução da quantidade de alimentos consumidos diariamente (Gov, 2022). Esses alunos em questão não estão apenas desperdiçando, o que já é um fator preocupante, mas também, no frequente desperdício, eles deixam de estar recebendo os benefícios oriundos dessas refeições. Alimentos mencionados como outros, estão a carne, o arroz e a sopa. A consistência da carne é relatada como seca, sem gosto ou até mesmo dura ou passada. O arroz com consistência malcozida e pôr fim a sopa, sem gosto, e muito rala. Por se tratar de um ensino fundamental de período integral, as refeições são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária.

Vale lembrar também, que quando eles pulam refeições, eles ficam sonolentos, apáticos, preguiçosos, vagarosos, irritáveis e conseqüentemente, por não estarem se alimentando corretamente, prejudicando seu aprendizado. Quando não fazem as refeições da merenda ofertada pela escola, trocam por alimentos com calorias vazias, sem retorno nutricionais aparentes, as vezes trazendo do próprio domicílio e, outras vezes, adquirindo nas cantinas anexas a instituição. Com isso, aumentam-se os riscos de doenças crônicas precocemente (Moysés; Lima, 1983; Pollitt et al., 1978; Mota, 2013).

Gráfico 6. Resposta sobre por qual motivo não gosta dos alimentos citados anteriormente.

Porque não gosta do alimento?
114 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No gráfico 6, os estudantes relataram o real motivo pelo qual eles não comem tal alimento. 40,4% é porque realmente não gosta do alimento, 20,2% evidenciaram que a causa é o modo de preparo, visto que os alimentos já apresen-



taram perigos físicos. 17,5% mencionaram que enjoou do alimento por ser uma oferta recorrente na merenda, 11,4% não soube responder e 10,5% não apresentou nenhum motivo. Alguns desses fatores interferem muito na aceitação alimentar dos estudantes, pois se ele não consome o alimento ofertado o seu aporte calórico e seu fator nutricional será afetado.

Segundo o estudo de Leme et al. (2013), 33,3% não gosta da alimentação escolar, essa porcentagem de inadmissibilidade se dar também pelas características organolépticas dos alimentos (textura e sabor) oferecidos na cantina. Um dos principais fatores que interferem na qualidade da alimentação escolar é a aceitação e adesão dos adolescentes a esses alimentos. Por isso, as pesquisas sobre preferências alimentares são essenciais para determinar essa aceitação.

Outro aspecto para o desperdício de alimentos é o modo de preparo e a repetitividade deles. No estudo de Oliveira *et al.* (2018), e Silva (2013), o modo de preparo dos alimentos se apresenta em destaque de porcentagem com 66,7% e 25%. O preparo das refeições por pessoas despreparadas tanto em termos dos alimentos como da apresentação dos pratos, pode tornar a alimentação de qualidade inferior.

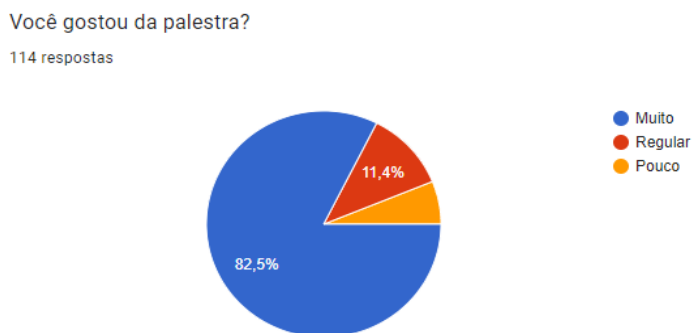
Durante a apresentação da palestra, foi ministrada os conceitos de desperdício, de SAN versus INSAN e seus conceitos, aplicando exemplos praticados por eles que os colocam em insegurança alimentar e nutricional, quando eles deixam de se alimentar, sejam por quaisquer motivos. A palestra também mostrou a eles o valor repassado para cada aluno matriculado, e o quanto é difícil formular um cardápio que tenha, como obrigação, o aporte calórico e nutricional que eles precisam nesse período escolar. Foi apresentado também programas que ajudam no combate à vulnerabilidade social e por fim, a importância que essa ação de conscientização sobre a temática é relevante para o processo de desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis.

A duração da palestra mais a aplicação do pós-questionário levou em cerca de 30 minutos para cada turma. Os estudantes tiveram oportunidades de tirar dúvidas e fazerem perguntas sobre a palestra. A participação foi muito importante, pois só refletiu nos dados do resultado apresentado, visto que as mesmas questões foram levantadas por eles.



O pós-questionário foi aplicado com 114 estudantes de 4 turmas do 6º ano. Nessa etapa, procurou saber o que eles acharam da palestra e o que aprendeu com ela. Os resultados estão expostos nos gráficos 7 e 8.

Gráfico 7. Resposta do feedback dos estudantes sobre a palestra.

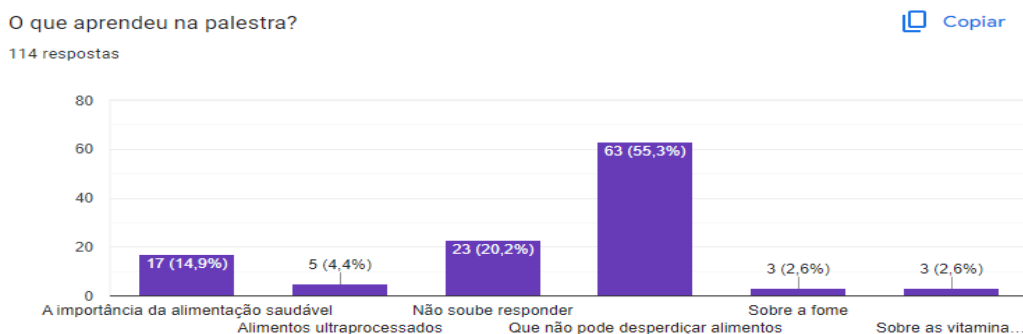


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O gráfico 7 nos mostra que um número expressivo, gostaram muito da palestra, com a porcentagem de 82,5%. Em segundo lugar está a opção regular com 11,4% e poucos deles responderam que gostaram pouco da palestra.



Gráfico 8. Assuntos que os estudantes citaram ter aprendido com a palestra.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O gráfico 8, a maioria dos estudantes, mostraram que estavam atentos às informações apresentadas e o retorno foi satisfatório. A maior porcentagem foi de 55,3%, sobre o desperdício de alimentos que foi o tema central da palestra. Até os que não responderam à pergunta com o tema central da ação, mostraram respondendo com um dos tópicos que mais fixou durando a palestra, como ali-

mentação saudável com 14,9%, sobre os alimentos ultraprocessados com 4,4%, sobre a importância de adquirir a merenda por conta das vitaminas e minerais e sobre a fome, ambas com 2,6%. Foram poucos os escolares dispersos e que nada aprenderam com apresentação, com a porcentagem de 20,2%.

No estudo de Laroca e Camargo (2016), foi abordado o objetivo de metodologias diferenciadas para promover o ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes, em relação a importância do consumo de alimentos saudáveis. As palestras é uma dessas metodologias, visto que, é uma forma mais didática de passar conteúdo. Então é muito importante ter essa metodologia nas escolas, pois para nós trouxe um retorno positivo e os estudantes demonstraram que estão abertos para novos conhecimentos relacionado ao tema abordado, tema esse, que foi de total interesse para eles.

A conscientização sobre o desperdício nas escolas públicas é fundamental para o desenvolvimento desses estudantes por diversos fatores: Evitar a INSAN, colabora para o processo de hábitos alimentares saudáveis, de modo geral, trazendo benefícios nutricionais e qualidade de vida a essas crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel fundamental na orientação dos estudantes para uma alimentação saudável, pois tem acesso privilegiado a espaços onde a promoção da saúde pode ser desenvolvida e é através da alimentação de jovens que será determinante para saúde do futuro adulto para a sociedade.

Após a execução do plano de ação espera-se que as escolas promovam mais ações de conscientização sobre o consumo responsável dos alimentos oferecidos pela escola e que elas possam expandir essas ações para as famílias, para que essa conscientização se inicie de casa e que se evite o envio de merenda domiciliar, ou de qualquer outra forma de adquirir alimento. Dessa forma poderá amenizar a insegurança alimentar dos estudantes e o desperdício dos alimentos.

Seria importante, que houvesse uma fiscalização e gerenciamento frequentes dos manipuladores junto aos alimentos, somados a treinamentos de boas práticas de produção, pois assim aumentaria a aceitação dos estudantes com as refeições e, em consequência disso, diminuiria a rejeição e o desperdício.



cio dos alimentos. Além das características organolépticas dos alimentos o que causa o desperdício também é a repetitividade deles.

Portanto, a aliança dos gestores e colaboradores, mais os familiares e os próprios estudantes são fundamentais para ajudar na evolução de novos hábitos alimentares. Sabemos que é nessa fase, onde eles estão em crescimento e desenvolvimento, que também se ensina novos hábitos e costumes. As permanentes e constantes informações sobre esse assunto, junto a melhora das refeições (textura e sabor), vão trazer ótimos resultados para melhorar a qualidade de vida e um ensino aprendido satisfatório para os colegas.

Técnicas simples de gastronomia, como por exemplo, na montagem das refeições e sua apresentação final, trazendo vida e cores aos pratos, aumentando as chances de aceitação dos escolares com a merenda e, em consequência disso, diminuiria a rejeição delas.

Isso proporcionará a queda na incidência de agravos como a obesidade, diabetes mellitus, desnutrição e baixo peso desses estudantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

BACCARIN, José Giacomo; OLIVEIRA, Jonatan Alexandre de. Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, continuidade e mudanças. **Segurança Alimentar e Nutricional**. 2021. v. 28, p 1-14. UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas. 2021. DOI 10.20396/san. v28i00.8661127. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661127/26324>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BEZERRA, Mariana Silva et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3833-3846. out. 2020. DOI 10.1590/1413-812320202510.35882018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vpGZNFNcKySWVrVy4KR3Gtc/?lang=pt#>. Acesso em: 20 mai. 2023.



BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Planalto.gov.br**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. Brasil tem 10,6 milhões de crianças e adolescentes com idades entre 0 e 14 anos vivendo na extrema pobreza. **Gov.br**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-tem-10-6-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-com-idades-entre-0-e-14-anos-vivendo-na-extrema-pobreza>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário Saúde do Brasil. Insegurança Alimentar e Nutricional. **Gov.br**. Brasília- DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=Inseguran%C3%A7a%20alimentar%20grave%3A%20s%C3%A3o%20caracterizados,incluir%20a%20experi%C3%Aancia%20de%20fome>.

CAMPOS, Carla Fonseca Alves et al. Análise do desperdício de alimentos na Escola Estadual Norte Goiano: fatores que auxiliam na redução dessa prática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.8683-8696 jan. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n1-588. Acesso em: 01 jun. 2023.

COSTA, Lorena Vieira et al. Fatores associados à segurança alimentar nos domicílios brasileiros em 2009. **Economia e Sociedade**, v. 23, p. 373–394, ago. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-06182014000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/4P4mvsYyqvpGRs5CsV7JMwQ/?lang=pt#>. Acesso em: 15 mai. 2023.

CASTRO, M. D. A. S, Resto-Ingesta e aceitação de refeições em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. **Revista Higiene Alimentar**, v. 17, n. 114-115, p. 24 – 28, 2003.

DIEESE - análise cesta básica - Salário-mínimo nominal e necessário - março/2023. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasicasalario-Minimo.html>>. Acesso em: 6 jun. 2023.



DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE ALAGOAS. Alagoas, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/DOE%20AL%20-%20Portaria%2012.632%2026%20ABRIL%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/DOE%20AL%20-%20Portaria%2012.632%2026%20ABRIL%20(1).pdf).

DUDH: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Brasília, 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos%20-%201948.pdf>

FLÁVIO, Eliete Fernandes; BARCELOS, Maria de Fátima Piccolo; LIMA, Andre-lisa Lina de. Avaliação química e aceitação da merenda escolar de uma escola estadual de Lavras-MG. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 28, n. 4, p. 840-847, ago. 2004.

HOFFMAN, Rodolfo. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. **Estudos Avançados**, V. 9, n. 24, p. 159-172, maio 1995.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Gov.Br.** Brasília, DF. 2013 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=Pessoas+em+situac%C3%A7%C3%A3o+de+fome>. Acesso em: 6 jun. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=resultados>. Acesso em: 6 jun. 2023.

IBGE. Desemprego cai 22 estados no 2º trimestre; Bahia e Pernambuco têm as piores taxas. **Cebrasse**. 16 ago. 2022. Disponível em: <https://blog.cebrasse.org.br/2022/08/16/desemprego-cai-em-22-estados-no-2o-trimestre-bahia-e-pernambuco-tem-as-piores-taxas/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

Desemprego | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 6 jun. 2023.

LAMEIRAS, Maria Andrea Parente. Inflação. Carta conjunta, n. 46, **Ipea**. 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/02/CC46-Infla%C3%A7%C3%A3o-_Final.pdf.



LAROCA, Rafaela; CAMARGO, AT de. Alimentação Saudável: importância também na adolescência, v. 28, p. 03-20, 2016. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_uepg_rafaelalaroca.pdf.

LEITE, Maria Laís dos Santos; LEITE, Jáder Ferreira. (In)segurança alimentar e agricultura familiar: políticas públicas como estratégia de superação da fome. **Revista Katálisis**, v. 25, p. 528–538, 19 ago. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e86341>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/698n8Mxc9nM7ghB4TSd5bPm/#>. Acesso em: 20 mai. 2023.

LEME, Ana Carolina Barco et al. O que os adolescentes preferem: os alimentos da escola ou os alimentos competitivos? **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.2, p.456-467, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/W8p3dTHGrf48m-vKdTX9NJfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ME. Ministério da Educação. **GOV.BR**. Brasília, DF. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/governo-federal-reajusta-valores-da-alimentacao-escolar>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

ME. Ministério da Educação. **GOV.AL**. Maceió, AL. 2023. Disponível em: <<https://www.alagoas.al.gov.br/noticia/seduc-e-conselho-de-alimentacao-escolar-discutem-cardapio-para-o-ano-letivo-2023>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

MOTA, Cristiane Herbst et al. Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **Revista brasileira de Estatística e pedagogia**. Brasília, v. 94, n. 236, p. 168-184, jan./abr. 2013.

MOYSES, Maria Aparecida; LIMA, Gerson Z. Fracasso escolar, um fenômeno complexo: desnutrição, apenas mais um fator. **Pediatria**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 263-269, 1983.

MUNIZ, Vanessa Messias; CARVALHO, Alice Teles de. O programa Nacional da Alimentação Escolar em município do Estado da Paraíba: Um estudo sob olhar dos beneficiários do programa. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 5, n. 20, p. 285-296, 2007.



NACIONAL, I. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MARÇO DE 2023 - DOU - Imprensa Nacional**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

NACIONAL, I. **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 10 DE MAIO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional**. <https://cecanesc.páginas.ufsc.br/files/2020/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020-RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020-DOU-Imprensa-Nacional.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023.

OLIVEIRA, Emily de et al. **Pesquisa sobre o desperdício de alimentos na cantina do instituto federal de santa catarina campus de são miguel do Oeste**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Agroindústria) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, Campus São Miguel do Oeste.

ONU. Organização das Nações Unidas. **ONU News**. Disponível em: <<https://un-ric.org/pt/eliminar-a-pobreza/>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

POLLITT, Ernesto; GERSOVITZ, Mitchell; GARGIULO, Marita. Educational benefits of the United States school feeding program: a critical review of the literature. **American Journal of Public Health**, n. 68, p. 477-481, 1978.

RAPHAELLI, Chirle de Oliveira et al. Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 20, 2017.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2013, v. 62, n. 2, pp. 164-170.>. Epub 25 Jul 2013. ISSN 1982.

SILVA, José Francisco Graziano et al. **Fome Zero: A experiência brasileira**. Brasília: MDA, 2010. 360p.

SILVA, Silvia Regina Bastos. **Educação integral em tempo integral: um desafio que vem dando certo**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Integral) – Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. 2013.

SILVA, Regane Cristina. **CAE: Conselho Nacional de Alimentação escolar**. São Paulo. 2022. Disponível em: https://sigad-arquivos.franca.sp.leg.br/documentos/2022/06/OPREjane_62b09710b8230.pdf.



4

ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK PARA EDUCADORES: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL INFANTO-JUVENIS⁴

Simone Galdino de Mesquita Leite ⁽¹⁾

Keyla dos Santos Silva ⁽²⁾

Maria Aparecida da Silva ⁽³⁾

Nina Thais Gomes de Carvalho Santiago ⁽⁴⁾

Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8341-2468>; Faculdade Estácio de Alagoas, graduada em nutrição, Brasil, E-mail: simonegaldinoml@gmail.com.

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6247-8729>; Faculdade Estácio de Alagoas, graduada em nutrição, Brasil, E-mail: keylasantoss4040@gmail.com.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4392-8193>; Faculdade Estácio de Alagoas, graduada em nutrição, Brasil, E-mail: aparecida22.masilva@gmail.com.

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5252-7831>; Uninassau, docente, Brasil, E-mail: ninasantiagonutri@yahoo.com.

⁽⁵⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2289-0791>; Faculdade Estácio de Alagoas, docente, Brasil, E-mail: arianepinheironutri@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de vida que vai do nascimento a puberdade, já a adolescência é uma fase de transição que vai da puberdade a idade adulta. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de doze a dezoito anos de idade (Brasil, 1990).



Com base nisso, uma criança em idade escolar, de 06 a 11 anos de idade, apresenta uma capacidade de raciocinar sobre o mundo de uma forma mais lógica, ela está em uma fase de grande avanço cognitivo e com capacidade para compreender os conteúdos abordados em sala de aula. Em relação aos adolescentes, eles chegam ao estágio mais elevado de desenvolvimento cognitivo quando são capazes de formular pensamentos abstratos. Podem aprender álgebra e cálculo, apreciam metáforas e alegorias, pensam em termos que poderiam ser, imaginam possibilidades, geram e testam hipóteses. Todo esse processo é gradual, mas o ambiente deve oportunizar situações sistemáticas e organizadas para que a evolução aconteça (Rodrigues; Melchiori, 2014).

Estudos mostram que a infância é o período de vida determinante para a formação de bons hábitos alimentares e as instituições de ensino têm grande influência na alimentação dos pequenos, devido ao longo período de permanência nesses espaços. É essencial ter na fase infanto-juvenil uma alimentação saudável, pois o aluno bem alimentado apresenta melhor aproveitamento escolar, atinge o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento, bem como mantém as defesas necessárias para uma boa saúde (Ribeiro; Silva, 2013).

Assim, é relevante crianças serem estimuladas a construir bons hábitos alimentares através do desenvolvimento de estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que devem fazer parte da disciplina curricular e serem abordados em sala de aula, como meio de promoção de saúde, pois, com essas atividades, várias táticas de aprendizagens lúdicas são propostas. Logo, o método aplicado contribui para uma melhor absorção do conteúdo e em sincronia, os alunos aprendem brincando (Marreiro; Zeminian, 2019).

Ademais, a EAN é considerada necessária, visto que a aprendizagem desse conhecimento influencia as escolhas alimentares dos indivíduos ao longo de suas vidas. Apesar dos hábitos alimentares se firmarem no ambiente familiar, as escolas têm uma posição determinante na promoção de qualidade de vida, uma vez que os professores exercem um papel significativo frente às atitudes dos escolares (Carmo *et al.*, 2006).

Dessa forma, o educador torna-se um canal capaz de colaborar para escolhas alimentares saudáveis de seus alunos. O docente poderá muitas vezes



encontrar dificuldades, pois não é um nutricionista, contudo, ele deverá utilizar atividades e estratégias, fazendo com que o estudante se envolva, aprenda, produza e empregue esse conhecimento em sua vida. Nesse contexto, eles precisam de capacitação ou algum suporte para passar o conteúdo da melhor maneira e ter um plano prévio de quais estratégias utilizarem, além de um material didático para se embasar, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, trazendo melhores resultados (Zinhani *et al.*, 2015).

Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo relatar a importância do desenvolvimento de um e-book com atividades de EAN a ser aplicado por professores de crianças e adolescentes de uma instituição social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um guia educativo voltado para os professores de uma instituição social de ensino, localizado em Maceió, Alagoas, com atividades lúdicas e de fácil aplicação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), para serem aplicadas com as crianças e adolescentes assistidos pela Entidade filantrópica.

O material didático foi utilizado como plano de ação para compor a nota final do estágio supervisionado obrigatório de Nutrição em Saúde Coletiva, da Faculdade Estácio de Alagoas, desenvolvido para facilitar a rotina dos educadores e incentivar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, principalmente, nos períodos sem estagiários de nutrição.

O e-book foi elaborado no período de atuação prática do estágio, de 18 de abril a 12 de maio de 2022. Teve como público-alvo as crianças e adolescentes assistidas pela entidade filantrópica, variando a faixa etária de 06 a 16 anos de idade, totalizando 342 alunos, em média.

Uma impressão colorida e encadernada foi deixada na coordenação da instituição social de ensino, em mãos da coordenadora pedagógica, dentro de uma pasta organizadora de cor verde clara, junto com folhas A4 suficientes para serem impressas cópias em preto e branco, a fim de serem entregues a cada educador, individualmente. Foi enviado também em formato PDF para o e-mail da coordenação, bem como para o e-mail particular de cada professor.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O guia educativo foi elaborado com um total de 15 páginas, o qual constitui uma capa ilustrativa, uma página de apresentação, 12 páginas contendo 7 atividades lúdicas e simples, sendo quatro infantis, variando a faixa etária, uma de 06 a 08 anos (O que é, o que é?); outra de 06 a 10 anos de idade (Jogo da Memória dos Alimentos) e duas para o público-alvo de 08 a 12 anos (Alimentos Naturais e Industrializados e Bingo Alimentar), além de três voltadas para jovens adolescentes de 12 a 16 anos (Jogo da Adedanha, Caça-palavras dos Alimentos e Dominox), finalizando com as referências.

As tarefas foram desenvolvidas e adaptadas a partir de ideias já existentes, com acréscimo do conteúdo teórico em algumas, modificando a instrução em outras ou adaptando por completo e, para ilustrar o material didático, foram escolhidas imagens públicas do Google.

Para um melhor entendimento, segue o link para acesso completo do e-book: https://drive.google.com/file/d/1tLWB3xZTL6w3p1a-Z5rDr5zin7F-7MUr/view?usp=share_link.

De toda maneira, logo abaixo, um quadro foi elaborado com as descrições das atividades propostas no guia educativo, incluindo faixa etária, objetivos e um resumo das instruções delas.

Quadro 1. Atividades propostas no e-book.

Atividade	Faixa Etária	Objetivos	Instrução
O que é, o que é?	06 a 08 anos	Ajudar as crianças a associar ideias e palavras; estimular o raciocínio rápido, além de aprender sobre as frutas.	Circule a resposta correta.
Jogo da Memória dos Alimentos	06 a 10 anos	Estimular a memória e concentração das crianças; ensinar sobre as frutas, legumes e verduras, além de incentivar a aceitação do consumo desses alimentos.	Espalhe no centro o jogo da memória. Peça a uma criança por vez para virar duas cartas e verificar se são iguais. A criança fala em voz alta qual o alimento tirou e se gosta do mesmo. Caso sejam cartas iguais, a criança retira as cartas, ganha 1 ponto e joga novamente. Caso sejam cartas diferentes, a criança desvira as cartas, não pontua, e passa a vez. Ganha a criança que mais pontuar.



Alimentos Naturais e Industrializados	08 a 12 anos	Ajudar as crianças a assimilar sobre quais são os alimentos naturais e industrializados e a diferença entre eles.	Organize os alimentos no quadro ilustrado. Escreva os nomes dos alimentos naturais e industrializados nas colunas correspondentes.
Bingo Alimentar	08 a 12 anos	Ensinar sobre a importância de consumir frutas, verduras e legumes, pois são alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais, nutrientes necessários para a saúde; incentivar de forma divertida o consumo desses alimentos.	Após uma breve explicação às crianças sobre os benefícios de comer frutas, verduras e legumes, inicie o bingo alimentar. Distribua as cartelas às crianças. Em um saco coloque os nomes dos alimentos que contém nas cartelas. Conforme for sorteando o nome, as crianças vão preenchendo as cartelas. Ganha o jogo aquele que tiver toda a sua cartela preenchida primeiro.
Jogo da Adedanha	12 a 16 anos	Estimular o raciocínio rápido dos adolescentes; desenvolver memória, concentração e agilidade; testar o conhecimento sobre os temas abordados referentes a alimentos reguladores, energéticos e construtores.	Após uma breve explicação aos adolescentes sobre o que é e a importância de consumir alimentos energéticos, reguladores e construtores, inicie a brincadeira. Distribua a impressão com a tabela. Fala-se: “a - de - daaa - nha”. Cada participante mostra os dedos das mãos, um dos participantes conta os dedos mostrados seguindo a ordem das letras do alfabeto, aquela que corresponder ao último dedo, será a letra da rodada. Quem primeiro responder todas as colunas grita STOP. Categoria sem resposta, vale 0 pontos. Categoria com respostas iguais valem 5 pontos. E respostas certas e diferentes valem 10 pontos. Vence quem fizer mais pontos.
Caça-palavras dos Alimentos	12 a 16 anos	Desenvolver memória e concentração; auxiliar os adolescentes a identificar os alimentos naturais e industrializados.	No diagrama instruído, encontre e circule os nomes das figuras selecionadas. Ao achar o nome, marque com um X a figura correspondente e identifique se é alimento natural ou alimento industrializado.
Dominóx	12 a 16 anos	Estimular o raciocínio, memória e concentração do adolescente; incentivar o consumo de uma alimentação saudável e equilibrada.	Preencha o diagrama respeitando os cruzamentos com as palavras em destaque no texto.

Fonte: Autores, 2022.



O material didático foi disponibilizado para a Instituição como também para os professores, impresso e eletronicamente e por e-mail. O feedback foi positivo, de forma espontânea, após o envio, dois professores responderam ao e-mail, agradecendo a iniciativa e falaram que gostaram do guia, os outros dois agradeceram pessoalmente. A coordenadora pedagógica expressou seu agradecimento no ato da entrega do material educativo. No entanto, não houve tempo hábil para avaliar de forma quantitativa a aceitação na prática cotidiana, se os professores utilizaram o material didático em suas aulas sobre alimentação e nutrição, bem como se os alunos gostaram de aprender sobre os conteúdos do e-book.

O guia desenvolvido demonstra relevância no âmbito da educação em saúde, por contribuir com a inserção dos temas transversais na metodologia de ensino de crianças e adolescentes da instituição social do presente estudo, abrangendo assuntos relacionados com a Alimentação e Nutrição.

Os temas transversais possibilitam oferecer aprendizados essenciais para uma formação integral dos alunos (CNE/CEB, 2010, p. 24) e que consistem em assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento específica. No entanto, atravessam todas elas, pois tem conexão e trazem para a realidade do estudante, são temas que fazem parte do cotidiano das comunidades, das famílias, dos educandos e educadores (Brasil, 2019). A finalidade, segundo Vieira *et al.* (2022), é que essas temáticas contribuam para uma formação responsável do aluno, e este termine sua educação formal compreendendo sobre os temas que são relevantes para construção da realidade social, para seu desenvolvimento como cidadão e assim, possa exercer e definir sua participação na sociedade local e mundial.

Isso significa que os conteúdos em questão devem ser inseridos na rotina escolar e trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes. Nesse contexto, foi sancionada em 2018 a Lei 13666, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e estabelece que os currículos dos ensinos fundamental e médio deverão incluir o assunto Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como tema transversal nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente (Brasil, 2018).



Assim, para Moura *et al.* (2020), as decisões governamentais conquistadas pelas políticas públicas educacionais ao longo dos anos, sobre alimentação e nutrição, ressaltam que os temas transversais não visam criar mais disciplinas curriculares, mas adicionar conteúdo com importância social para pôr em discussão. Já para Vargas e Lobato (2007), frente à importância da EAN para a promoção da saúde, este ensino deveria ser realizado nas escolas como disciplina do plano curricular.

No tocante a EAN, Carmo *et al.* (2006) afirmam que esta temática é considerada necessária, visto que a aprendizagem desse conhecimento influencia as escolhas alimentares dos indivíduos ao longo de suas vidas. O estudo de Andrade e Cardoso (2010) sinaliza que a relevância do ensino sobre alimentação e nutrição está em promover a qualidade de vida através de reflexão sobre alimentação saudável e de formação de bons hábitos alimentares dos estudantes, por meio de estratégias pedagógicas, a fim de facilitar o processo de aprendizagem e esclarecer sobre as vantagens e desvantagens acerca das escolhas alimentares feitas no cotidiano.

Dentre as principais estratégias de EAN, segundo Marreiro e Zeminian (2019), o desenvolvimento de atividades com métodos lúdicos merece destaque, pois de forma divertida, os alunos assimilam o conteúdo, o que facilita o aprendizado. Silva e Toledo (2015) advertem que para conseguir repercussões positivas referentes às estratégias de EAN nas escolas, estas devem ser trabalhadas de forma permanente e contínua, pois os hábitos alimentares demoram a ser modificados.

O professor tem um papel fundamental nesse processo, logo, o estudo de Fontes *et al.* (2021) relata que o educador, no ambiente escolar, é o principal influenciador de hábitos alimentares saudáveis, pois passa grande parte do dia com os alunos, tem maior contato com eles e está envolvido em suas realidades.

Sendo assim, de acordo com Zinhani *et al.* (2015), a formação dos professores é crucial para que a EAN atinja os resultados almejados. O docente poderá muitas vezes encontrar dificuldades no processo de ensino, nessa perspectiva, Fontes *et al.* (2021) dizem que uma possível barreira às atividades de EAN é o próprio educador, por sua falta de preparo e formação para trabalhar essa temática.



Nesse contexto, a pesquisa de Soares *et al.* (2009) demonstra que 62,32% dos professores entrevistados não foram qualificados para transmitir conhecimentos a respeito de alimentação e nutrição, enquanto 75,36% dos educadores se sentem aptos para trabalhar essa temática em sala de aula. Observa-se uma contradição nas respostas dos docentes, uma vez que a maioria não teve capacitação e afirmam precisar de mais conhecimento acerca do assunto, mas, mesmo assim, consideram-se preparados para instruir sobre EAN, podendo ser questionado a qualidade desse ensino.

Vale salientar também que alguns professores não estão planejando com antecedência suas atividades e nem estabelecendo uma possível articulação com outras disciplinas e/ou profissionais. Dessa forma, Piccoli *et al.* (2010), em sua pesquisa, 59,5% dos professores responderam que se reúnem para elaboração do planejamento de ensino. A elaboração e a discussão do planejamento de ensino, em parceria entre os educadores, são de grande relevância, pois possibilitam a troca de experiência e vivências, contribuindo para o desenvolvimento profissional, evitando que o ensino seja somente uma mera reprodução de conteúdo.

Diante do exposto, destaca-se a importância da elaboração de um material didático na área de alimentação e nutrição, pois segundo Botelho *et al.* (2016) os manuais técnicos auxiliam os docentes a trabalharem com os estudantes temas relacionados a alimentação e nutrição, ajudando no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Em reforço desta questão, Zinhani *et al.* (2015) reiteram que um material educativo facilita o educador a se planejar previamente, a escolher qual melhor estratégia de ensino utilizar e definir qual lhe trará melhor repercussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nem sempre é possível a presença do nutricionista ou estagiários de nutrição nos centros de ensino para que estes desenvolvam de maneira direta e contínua atividades de educação alimentar e nutricional com os alunos, faz-se necessário que os professores sejam capacitados e que tenha em mãos um guia educativo para apoio, a fim de que possam transmitir seus conhecimentos sobre essa temática com qualidade, uma vez que os mesmos têm uma



maior proximidade e influência no comportamento alimentar das crianças e adolescentes, contribuindo assim, no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis do público alvo.

Nesse contexto, o presente estudo não realizou uma avaliação quantitativa para saber se esse material foi bem aceito por professores, alunos e coordenadores, e se tem sido utilizado no dia a dia como apoio, dessa maneira, não teve como ser verificado, concretamente, se houve resultado positivo, essa foi a limitação encontrada.

Sugere-se continuidade do estudo ou incentivos da realização de outras pesquisas para a avaliação deste e-book, e a partir dos resultados, que futuramente o guia educativo possa ser submetido a um processo de validação, a fim de se tornar um instrumento confiável de EAN para uso dos professores.

Em suma, como o objetivo do relato de experiência foi discorrer sobre a importância do desenvolvimento de um material didático para os professores, espera-se que o e-book elaborado auxilie os educadores da instituição e seja um instrumento de apoio ao trabalho do docente sempre que se deseje fomentar o tema alimentação saudável no âmbito escolar.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clívia Rolemberg; CARDOSO, L. de R. Educação Nutricional na escola: desafios nas aulas de ciências. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (Educon)**, 4.p.1-16 **Anais**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010.

BOTELHO, Alyne Michelle; VEIGA, Camila Martinelli; PEREIRA, Luciana Jeremias; BIZARRO, Giosana Maria; ASSIS, Maria Alice Altenburg de; PIETRO, Francilene Gracieli Kunradi; VIEIRA, Francilene Gracieli Kunradi. Diagnóstico nutricional e elaboração de material didático para educação nutricional de escolares. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p.49-63, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n24p49>.

BRASIL. **Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: DOU, 1990.

BRASIL. **Lei n. 13.666 de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: DOU, seção 1, ano 155, n. 94, p. 1, 2018.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: ME, 2019.

CARMO, Marina Bueno do et al. Consumo de doces e refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 121-130, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2006000100015>.

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 7 de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: **DOU**, seção 1, n. 239, p. 34, 2010.

FONTES, Priscila Galdino; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; RAZUCK, Fernando Barcellos. O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. 2, p. 895-912, 2021.

MARREIRO, Nicolli Aghape de Melo.; ZEMINIAN, Larissa Baungartner. A importância da educação alimentar e nutricional na primeira infância. **Revista Medicina e Saúde**, Rio Claro, v. 2, n. 3, p. 127-142, 2019.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; LEITE, Raquel Crosara Maia; BEZERRA, José Arimatéa Barros. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, p. 172-192, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i1.291>.

PICCOLI, Liana; JOHANN, Rosana; CORRÊA, Elizabeth Nappi. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1-15, 2010.



RIBEIRO, Gisele Naiara Matos; SILVA, João Batista Lopes da. A alimentação no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2013.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. **Acervo digital da UNESP**, Bauru, 2014, p.1-17.

SILVA, Isadora Massariolli Mansur; TOLEDO, Giseli Cristina Galati. Estratégias de educação alimentar e nutricional para crianças como ferramentas de educação em saúde para Unidades Básicas de Saúde. **Revista Saúde**, Batatais, v. 4, n. 1, p. 9-22, 2015.

SOARES, Ana Carina Fazzio; LAZZARI, Ana Cláudia Müller; FERDINANDI, Maria Navarro. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá – Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 179-184, 2009.

VARGAS, Vagner de Souza; LOBATO, Rubens Caurio. O Desenvolvimento de Práticas Alimentares Saudáveis: uma Estratégia de Educação Nutricional no Ensino Fundamental. **Vita et Sanitas**, Trindade, v. 1 n. 1, p. 24-33, 2007.

Kelmara Mendes et al. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, p.1-23, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106>.

ZINHANI, D. Q.; TAVARES, C. Z.; SALGUEIRO, M. M. H. A. O. A educação alimentar no ensino fundamental II: fundamentos e proposições. **EFDeportes.com – Revista Digital**, Buenos Aires, v. 20, n. 207, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd207/a-educacao-alimentar-no-ensino-fundamental.htm>. Acesso em: 12 set. 2023.



5

PROMOÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM DA TEMÁTICA NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS⁵

Camila Bezerra dos Santos ⁽¹⁾

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra ⁽²⁾

João Pedro Abreu dos Santos ⁽³⁾

Maria Betania Monteiro de Farias ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4681-7296>; Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca, discente do Curso de Ciências Biológicas, pesquisador/a do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Saúde, Educação e Formação de Educadores - GESFE- CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: camila.bezerra@arapiraca.ufal.br

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0377-8793>; UFAL - Campus Arapiraca, docente do Curso de Ciências Biológicas, pesquisadora do GESFE- CNPq/UFAL, Brasil, maria.belo@arapiraca.ufal.br.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8836-1622>; UFAL - Campus Arapiraca, discente do Curso de Ciências Biológicas, pesquisador/a do GESFE- CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: joao.abreu@arapiraca.ufal.br

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-9525>; UFAL - Campus Arapiraca, docente do Curso de Enfermagem, pesquisadora do GESFE- CNPq/UFAL, Brasil, maria.farias@arapiraca.ufal.br



INTRODUÇÃO

De acordo com a Carta de Ottawa, documento apresentado na primeira conferência internacional sobre promoção da saúde, essa prática deve ocorrer através da capacitação da comunidade para que se obtenha uma boa qualidade de vida. Dessa forma, a saúde se caracteriza de forma indispensável para a obtenção de uma adequada qualidade de vida, fazendo-se necessário que a sociedade tenha conhecimento e desfrute de moradia, educação, ambiente ade-

⁵ DOI: <https://doi.org/10.48016/xiiienccultgt25cap5>

quado, ecossistema equilibrado, alimentação e renda para subsistência (Carta de Ottawa, 1986).

A partir disso, o papel das instituições de ensino vai muito além de apenas transmitir informações, já que, são fundamentais e atuam como ferramenta valorosa para a promoção da saúde, capacitando os estudantes para o desenvolvimento de uma boa qualidade de vida, através de ações de educação em saúde, propiciando a disseminação desse conhecimento para a comunidade (Silva; Bodstein, 2016).

A Organização Mundial da Saúde em parceria com a Organização Mundial das Nações Unidas para Educação, Saúde e Cultura possuem guias que viabilizam e evidenciam a relação indispensável entre saúde e educação para a saúde dos escolares (Brasil, 2021).

No Brasil, o Programa de Promoção em Saúde na Escola (PSE), surgiu em 2007, instituído pelo Decreto nº 6.286, na perspectiva de abordar os temas de saúde organizados em eixos temáticos tais como: avaliação clínica, nutricional, oftalmológica, auditiva, psicossocial, da saúde, higiene bucal e promoção da alimentação saudável, bem como atualização e controle do calendário vacinal, redução da morbimortalidade por acidentes e violências, prevenção e redução do consumo do álcool, prevenção do uso de drogas, promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer, educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (Brasil, 2007). Desde então, atua para a formação integral dos indivíduos para prevenção de doenças e promoção da saúde nas instituições de ensino (Fernandez *et al.* 2022).

A educação em saúde é composta por um conjunto de ações realizadas através de experiências e metodologias, aplicação de conhecimentos e práticas, podendo ser utilizadas como ferramentas para promover a saúde. Por isso, o desenvolvimento de ações de educação em saúde é de suma importância para a formação e sensibilização dos indivíduos (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018). Assim, é essencial que as práticas de educação em saúde sejam asseguradas e atuem inter-relacionadas com a educação para que se cumpra os objetivos estabelecidos para promoção da saúde no ambiente escolar (Girardi; Hora, 2023).



Vale ressaltar que a promoção à saúde não se limita apenas ao espaço escolar, os ambientes para essa prática devem ser construídos por toda a comunidade seja em instituições de ensino, Unidades Básicas de Saúde ou em Centros de Assistência Social. Para isso, é necessário que sejam considerados diversos aspectos como: economia, cultura e recursos que influenciam diretamente a saúde da população (Brasil, 2023).

Diante disso, é notório a relevância da promoção da saúde, enquanto conjunto de ações, para construção da sociedade, principalmente quando desenvolvidas nas instituições de ensino. Nesse contexto, revela-se, a necessidade de conhecer quais os eixos temáticos são mais trabalhados sobre promoção da saúde, a fim de responder à pergunta desta pesquisa: Quais eixos temáticos sobre promoção da saúde, realizados em instituições de ensino, foram abordados nas pesquisas científicas de trabalhos de conclusão de curso da Universidade Federal de Alagoas -UFAL? Para tanto, objetivou-se identificar os eixos temáticos sobre promoção em saúde, em ambientes de ensino, nas produções científicas de conclusão de curso da UFAL.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem caráter exploratório e descritivo com uma abordagem qualitativa, baseada numa revisão integrativa de pesquisas realizadas sobre promoção de saúde em comunidades escolares, realizada nos cursos de da Universidade Federal de Alagoas.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), pesquisa qualitativa é aquela cujo pesquisador estuda o objeto em seu cenário natural, entendendo os fenômenos e seus significados para os indivíduos. E, de acordo com Gil (2002), um estudo exploratório objetiva a aproximação e familiarização do pesquisador com o objeto de estudo.

No intuito de responder à pergunta desta pesquisa, optou-se por realizar uma revisão integrativa, pois esta viabiliza a síntese de resultados e como esses podem ser aplicados na prática (Souza; Silva; Carvalho, 2009).

Assim sendo, foi realizada uma busca nos repositórios da referida Universidade: o repositório geral do A. C. Simões (<https://www.repositorio.ufal.br/>) identificado como repositório 1, e o Repositório digital-biblioteca setorial do



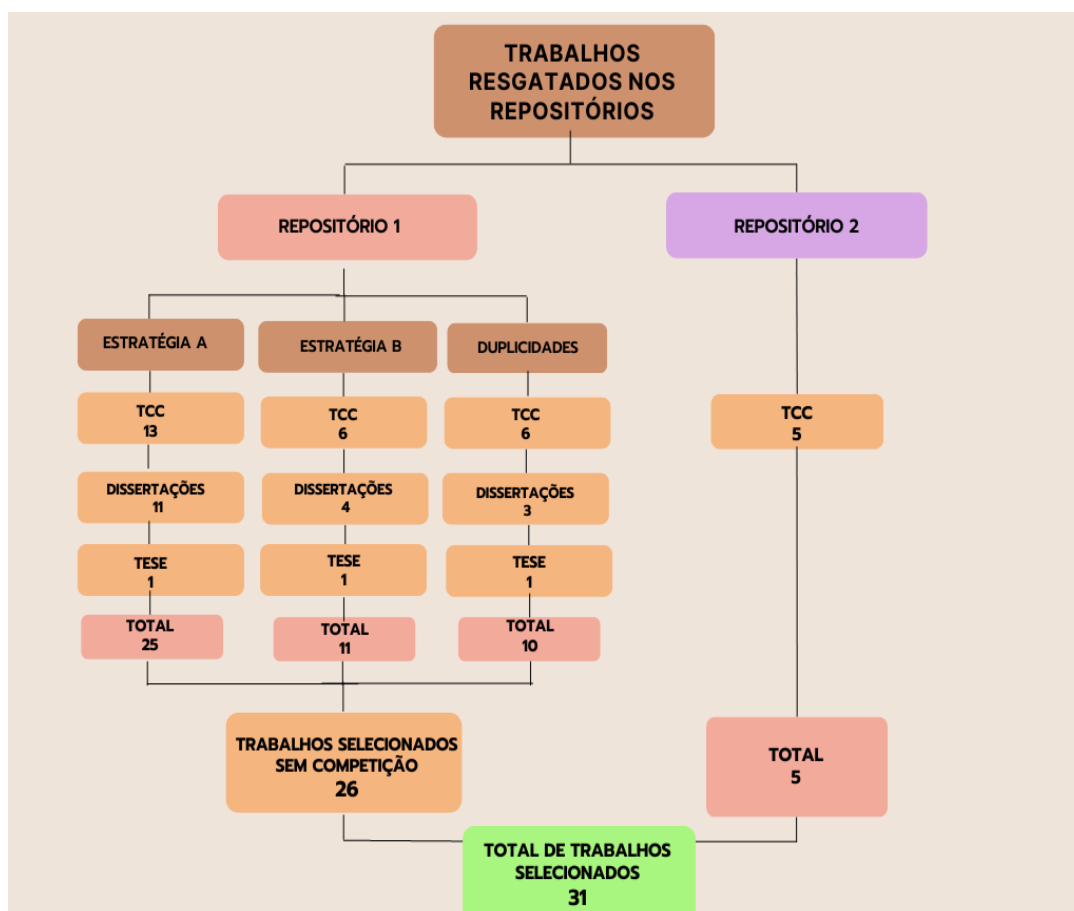
Campus Arapiraca (<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/>) denominado como repositório 2.

Teve como critério de inclusão Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses, que abordassem a promoção da saúde em instituições de ensino, independente do curso de origem da pesquisa, publicadas entre os anos de 2013 e 2023. Foram desconsideradas as produções que não atendiam ao foco deste estudo e os que possuíam temáticas divergentes, como a abordagem do tratamento de doenças em hospitais e unidades básicas de saúde.

As buscas nos repositórios ocorreram no período de 10 a 25 de maio de 2023. Para a busca no repositório 1, foram utilizadas duas estratégias denominadas de estratégias “A” e “B”. Na procura A foram selecionados 25 de 820 trabalhos com a estratégia de busca (Saúde AND escola) e na procura B foram selecionados 11 de 255 trabalhos utilizando a estratégia (Promoção AND saúde AND escola). Desses 36 trabalhos selecionados, dez estavam duplicados em ambas as estratégias, sendo excluídos por duplicidade, somando um total final de 26 trabalhos selecionados. Já para a pesquisa no repositório 2, foram utilizadas as mesmas estratégias para busca: encontrados na estratégia A 44 trabalhos, dos quais 5 atendiam a pergunta desta pesquisa e corresponderam a trabalhos de conclusão de curso -TCCs, já para estratégia B, não foram encontrados nenhum trabalho (Figura 1).



Figura 1. Percurso para seleção dos trabalhos.



Fonte: Os autores.

Cada trabalho recebeu um código para identificação (T01 a T31) e foi agrupado de acordo com o eixo temático e público-alvo das pesquisas para extração dos dados e identificação dos níveis de ensino mais frequentes nas pesquisas. Foi construído um quadro com as principais características dos trabalhos selecionados: código identificador, título da pesquisa, nome do autor e tipo de trabalho (Quadro 1). A partir desse quadro foi possível quantificar e separar os eixos temáticos e observar quais os grupos que são alvos de maior frequência dessas pesquisas (Quadro 2).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos, 18 produções correspondem a trabalhos de conclusão de curso de graduação, seguido por dissertações (12 trabalhos) e tese (1 trabalho) que somam o total de 31 produções selecionadas. Essas



produções foram realizadas por graduandos e pós-graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Nutrição, Enfermagem e Farmácia. Vale ressaltar que 10 dos 31 trabalhos são produções na área de Ciências Biológicas que correspondem a 32,25% da mostra (Quadro 1). A respeito disso, o desenvolvimento dessas pesquisas, principalmente em ambientes de ensino, é de grande valia para a formação dos indivíduos (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

Quadro 1. Características dos trabalhos selecionados.

Código Identificador	Título do trabalho	Autor/Ano de publicação	Tipo de publicação	Curso/Área de conhecimento
T01	A construção de projeto de sensibilização para prevenção de parasitoses utilizando modelos didáticos: Um relato de experiência da disciplina Saúde na Escola e na Comunidade.	Oliveira (2023)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (Campus A. C. Simões).
T02	A percepção do conceito de saúde por escolares após as aulas de educação física com intervenções do programa residência pedagógica: um estudo piloto.	Souza (2022)	TCC	Graduação- Educação física (Campus A.C. Simões).
T03	Alimentação escolar: análise do cardápio e do grau de processamento dos alimentos das escolas de ensino fundamental integral de Maceió, Alagoas.	Araújo (2021)	TCC	Graduação- Nutrição (Campus A.C. Simões)
T04	Avaliação de qualidade de vida de estudantes da rede pública de Alagoas, e sensibilização em educação em saúde sobre o tabagismo.	Morais (2021)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (Campus A. C. Simões).
T05	Consumo alimentar e estado nutricional de alunos da educação de jovens e adultos (eja) de uma escola pública na cidade de Maceió, Alagoas.	Oliveira e Cordeiro (2021)	TCC	Graduação- Nutrição (Campus A.C. Simões).
T06	Horta escolar na promoção de hábitos alimentares saudáveis em pré-escolares de um centro municipal de educação infantil em Maceió, Alagoas.	Silva e Alves (2021)	TCC	Graduação- Nutrição (Campus A.C. Simões).
T07	Níveis de Aptidão Física Relacionada à Saúde dos Escolares do 1º Ano do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual de Maceió, AL: Contribuições das Intervenções do Programa de Residência Pedagógica.	Soares (2020)	TCC	Graduação- Educação física (Campus A.C. Simões).
T08	Nível de aptidão física relacionada à saúde: escola pública e escola privada.	Silva (2020)	TCC	Graduação- Educação física (Campus A. C. Simões).
T09	O nível de aptidão física em relação à saúde dos alunos do 9º ano de uma escola municipal de Maceió.	Santos (2020)	TCC	Graduação- Educação física (CAMPUS A.C. Simões)
T10	Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: a importância da sensibilização para o controle da hepatite c.	Silva (2021)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS A. C. Simões)



T11	Saúde reprodutiva nas aulas de Educação Física durante o Programa de Residência Pedagógica: um estudo piloto.	Araújo (2022)	TCC	Graduação -Educação física (CAMPUS A.C. Simões).
T12	Sensibilização de estudantes de uma escola pública quanto às doenças veiculadas pela água.	Silva, (2020)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS A.C. Simões).
T13	Territorialização em saúde da escola municipal tradutor João Sampaio.	Lós (2022)	TCC	Graduação- Educação física (CAMPUS A.C. Simões).
T14	Atividades lúdicas, como estratégia de prevenção de parasitoses intestinais, em uma escola de Ensino Fundamental, no município de Arapiraca - AL.	Farias (2021)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS Arapiraca).
T15	O estudo em curso matinal, em escola de Arapiraca, afeta o desempenho e a saúde de adolescentes com cronotipos vespertinos	Melo (2019)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS Arapiraca).
T16	Educação em saúde como estratégia de sensibilização e prevenção de parasitoses intestinais em estudantes do Ensino fundamental na cidade de Arapiraca, AL, Brasil.	Silva (2017)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS Arapiraca).
T17	Intervenção educativa sobre enteroparasitoses no Ensino Médio: ações do PIBID - Biologia em uma escola do município de Arapiraca - AL.	Barbosa (2016)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS Arapiraca).
T18	Atitudes e percepção de alunos de uma escola da zona rural sobre doenças veiculadas pela água: estratégias para a prevenção	Santos (2014)	TCC	Graduação- Ciências biológicas (CAMPUS Arapiraca).
T19	Ações de alimentação e nutrição desenvolvidas nas escolas públicas de ensino fundamental de Maceió, Alagoas.	Bezerra (2013)	Dissertação	Programa de pós-graduação em Nutrição (CAMPUS A.C. Simões).
T20	Ações de promoção da alimentação adequada e saudável desenvolvidas em escolas privadas de alagoas.	Santos (2014)	Dissertação	Programa de pós-graduação em Nutrição (CAMPUS A.C. Simões).
T21	Aspectos higiênico sanitários dos serviços de alimentação dos estabelecimentos públicos de ensino fundamental de Maceió.	Rebello (2013)	Dissertação	Programa de pós-graduação em Nutrição (CAMPUS A.C. Simões).
T22	Consumo alimentar e perfil antropométrico de escolares do ensino fundamental público e privado de Maceió, Alagoas.	Silva (2013)	Dissertação	Programa de pós-graduação em Nutrição (CAMPUS A.C. Simões).



T23	Expressão teatral como estratégia pedagógica para discussões sobre infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio.	Ramos (2021)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional. (CAMPUS A.C. Simões)
T24	INICIAÇÃO SEXUAL: Já estou pronto/a para iniciar minha vida sexual? Validação de um recurso didático para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.	Ferreira (2017)	Dissertação	Programa de pós-graduação em enfermagem (CAMPUS A.C. Simões).
T25	Prevalência de enteroparasitos e sua relação com o saneamento básico, em crianças em idade escolar antes e após intervenções educativas farmacológicas em Maceió/Alagoas.	Agra (2014)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (CAMPUS A. C. Simões).
T26	Prevalência de níveis pressóricos elevados em escolares do município de Maceió, Alagoas.	Lúcio (2014)	Dissertação	Programa de pós-graduação em nutrição (CAMPUS A. C. Simões).
T27	Puberdade: o que acontece comigo? Validação de um recurso pedagógico para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.	Dantas (2016)	Dissertação	Programa de pós-graduação em enfermagem (CAMPUS A.C. Simões).
T28	Puberdade: o que acontece comigo? validação de tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva.	Farias (2019)	Dissertação	Programa de pós-graduação em enfermagem (CAMPUS A.C. Simões).
T29	Saúde mental, perfil nutricional e sociodemográfico de escolares de um município do nordeste brasileiro.	Silva (2014)	Dissertação	Programa de pós-graduação em nutrição (CAMPUS A. C. Simões).
T30	Fecundação meu corpo pode gerar uma vida? Validação de uma tecnologia educativa sobre saúde sexual e reprodutiva.	Oliveira (2015)	Dissertação	Programa de pós-graduação em enfermagem (CAMPUS A.C. Simões).
T31	Impacto de uma intervenção precoce em funções executivas e autorregulação na saúde mental e habilidades cognitivas de escolares de Maceió.	Exel (2021)	Tese	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (CAMPUS A.C. Simões)

Fonte: Os autores.

Foi possível observar que a temática de promoção em saúde foi abordada sob várias perspectivas, sendo identificados cinco eixos: saúde sexual e reprodutiva, nutrição e saúde alimentar, saúde mental, prevenção de doenças e qualidade de vida. Diante desses eixos temáticos, evidenciou-se que os temas dos eixos: qualidade de vida (26%), prevenção de doenças (26%), nutrição e saúde alimentar (24%), saúde sexual e reprodutiva (22%) e saúde mental (2%) foram abordados nas produções (Tabela 1). A inclusão dessas temáticas nas escolas é



essencial para a comunidade escolar e a parceria com as instituições de ensino fortalecem o processo de formação e sensibilização dos estudantes quanto à saúde (Bueno e Köptcke, 2022).

Outro aspecto importante identificado é o nível de ensino do público-alvo das pesquisas, a maioria dos estudos foram realizados com alunos do ensino fundamental II. Dos 31 trabalhos selecionados 14 (45,15%) foram realizados com jovens entre 11 e 15 anos (Quadro 2). Segundo Silva (2021), os adolescentes estão imersos em uma realidade que os expõe a uma série de fatores que podem ocasionar o seu adoecimento, devido, muitas das vezes, à falta de informações. Assim sendo, todo empenho na educação desse público é de suma importância na minimização de agravos à saúde.

O ensino fundamental I apresentou-se em segundo lugar, com um total de 6 (19,35%) trabalhos. Os demais níveis de ensino obtiveram: ensino médio 5 (16,10%) trabalhos; Ensino superior 4 (12,9%) trabalhos; EJA 1 (3,25%) trabalho; Educação infantil 1 (3,25%) trabalho (Quadro 2). Esses dados são preocupantes pois são sugestivos de uma baixa preocupação da promoção em saúde entre todos os níveis de ensino.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhos por eixos temáticos e níveis de ensino selecionados nos repositórios da instituição.

EIXO TEMÁTICO	n (%)	TRABALHOS (T) QUE ABORDAM O EIXO	NÍVEL DE ENSINO ONDE AS AÇÕES FORAM APLICADAS					Educação infantil n (%)
			Fundamental I n (%)	Fundamental II n (%)	Ensino Médio n (%)	Ensino Superior n (%)	EJA n (%)	
Saúde sexual e reprodutiva	6 (22)	T11, T23, T24, T27, T28, T30	0	2(33,3)	1 (16,7)	3(50)	0	0
Nutrição e saúde alimentar	7 (24)	T03, T05, T06, T19, T20, T21, T22	2(28,57)	3(44)	0	0	1(13,7)	1(13,7)
Saúde mental	2 (2)	T29, T31	2 (100)	0	0	0	0	0
Prevenção de doenças	8 (26)	T01, T10, T12, T14, T16, T17, T18, T25	1(12,5)	5(62,5)	1(12,5)	1(12,5)	0	0
Qualidade de Vida	8 (26)	T02, T04, T07, T08, T09, T13, T15, T26	1(12,5)	4(50)	3(37,5)	0	0	0
TOTAL		31(100)	-	-	-	-	-	--

Fonte: Os autores.



A discussão dessas temáticas em ambientes de ensino é fundamental para o desenvolvimento humano, melhoria na qualidade de vida e prevenção de doenças entre os estudantes (Lisbôa; Santos; Lima, 2022). De forma análoga, as produções voltadas para prevenção de doenças; qualidade de vida; nutrição e saúde alimentar somam 76% do total de trabalhos, ou seja, mais da metade da amostra. Além dessas, a temática de promoção à saúde sexual e reprodutiva corresponde a 22%.

A temática voltada para saúde mental possui apenas 2%, se mostrando como uma área com poucos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores dessa universidade. Diante disso, é notório a necessidade de pesquisas e intervenções feitas com o intuito de promover saúde mental em ambientes de ensino, visto que, a saúde mental atua como centro de comando para o desenvolvimento integral dos indivíduos (Rodrigues *et al.* 2023), afetando seu rendimento e produtividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível conhecer as pesquisas sobre promoção da saúde desenvolvidas pelos estudantes da UFAL, identificando os eixos e níveis de ensino que esses trabalhos abordam. A partir dos dados obtidos, o presente estudo revelou que apesar da temática promoção em saúde ser bem ampla, possuindo uma série de eixos temáticos, existem aqueles que têm recebido maior atenção dentre os trabalhos desenvolvidos pelos universitários

Por fim, devido a amplitude da temática, é importante que não haja limitação apenas a esse estudo, tendo em vista que foram analisados trabalhos de uma única universidade. Entretanto, o presente estudo pode contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas na área de promoção da saúde em ambientes de ensino, tendo em vista que foi possível destacar as temáticas mais trabalhadas e as que possuem produções em pequena escala, despertando o interesse para que futuros trabalhos sejam desenvolvidos nessas áreas. Outro ponto importante é a identificação dos públicos que já foram alvo desse tipo de pesquisas viabilizando aqueles que estão mais escassos no que diz respeito ao desenvolvimento dos trabalhos.



REFERÊNCIAS

AGRA, Thayse Pereira. **Prevalência de enteroparasitos e sua relação com o saneamento básico, em crianças em idade escolar antes e após intervenções educativas e farmacológica em Maceió/Alagoas.** 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

ARAÚJO, Julliany Regina da Silva. **Alimentação escolar: análise do cardápio e do grau de processamento dos alimentos das escolas de ensino fundamental integral de Maceió-AL.** 2022. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

ARAÚJO, Raphael Henrique Silva. **Saúde reprodutiva nas aulas de educação física durante o Programa de Residência Pedagógica: um estudo piloto. 2023.** 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

BARBOSA, Anny Carolynne Bernardino da Silva. **Intervenção educativa sobre enteroparasitoses no Ensino Médio: ações do PIBID - Biologia em uma escola do município de Arapiraca - AL.** Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Ciências biológicas), Repositório Digital Biblioteca Setorial Campus Arapiraca, Arapiraca, 2016.

BEZERRA, Ariana de Farias. **Ações de alimentação e nutrição desenvolvidas nas escolas públicas de ensino fundamental de Maceió - Alagoas. 2019.** 68 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

BRASIL. **Ambientes que favorecem a promoção da saúde.** Ministério da Saúde Gov. br, Brasil, 2023.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007.** Planalto, República Federativa do Brasil, 2007.



BUENO, Denise Ribeiro; KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. A participação juvenil no Programa Saúde na Escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal. **Revista Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 29-44, 2022. CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. Ottawa, novembro de 1986.

DANTAS, Natália Palmoni Medeiros. **“Puberdade: o que acontece comigo?” – validação de um recurso pedagógico para a promoção da saúde sexual e reprodutiva**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: 2006, 432 p.

EXEL, Ana Luiza. **Impacto de uma intervenção precoce em funções executivas e autorregulação na saúde mental e habilidades cognitivas de escolares de Maceió**. 2022. 69 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

FARIAS, Isadora Pereira. **“Puberdade: o que acontece comigo?” - validação de tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, 2020.

FARIAS, Maria Raquel da Silva. **Atividades lúdicas, como estratégia de prevenção de parasitoses intestinais, em uma escola de Ensino Fundamental, no município de Arapiraca - AL**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências biológicas), Repositório Digital Biblioteca Setorial Campus Arapiraca, Arapiraca, 2021.

FERNANDEZ, Lucas Agostinho; CRUZ, Kátia Godoy; SILVA, Juliana Rezende Melo; RUZANY, Maria Helena; FRANZOY, Mariana André Honorato; PEDROSO, Raquel Turci; BRAMBATTI, Larissa Polejack. Promoção da saúde e intersetorialidade na escola: a monumental ambição do Programa Saúde na Escola. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 5-8, 2022.



FERREIRA, Andreia Silva. **“Iniciação sexual: Já estou pronto/a para iniciar minha vida sexual?” - validação de um recurso didático para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.** 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa 4ª ed.** Editora Atlas, São Paulo, 2002.

GIRARD, Cláudia Cristina Pinto; HORA, Dinair Leal da. A política de saúde na escola: reflexões sobre o planejamento das ações de promoção da saúde. **Revista Olhar de professor**, v. 26, 2023.

LISBÔA, Beatriz Mello; LIMA, Ana Paula Santos de; ROBAINA, José Vicente Lima. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 28, 2022.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul-set 2018.

LÓS, Victor Correia. **Territorialização em saúde da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.** 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

LÚCIO, Glícia Maris Albuquerque. **Prevalência de níveis pressóricos elevados em escolares do município de Maceió, Alagoas.** 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

MELO, Carlianny Almeida. **O estudo em curso matinal, em escola de Arapiraca, afeta o desempenho e a saúde de adolescentes com cronotipos vespertinos.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências biológicas), Repositório Digital Biblioteca Setorial Campus Arapiraca, Arapiraca, 2019.



MORAIS, João Marcos dos Santos. **Avaliação de qualidade de vida de estudantes da rede pública de Alagoas, e sensibilização em educação e saúde sobre o tabagismo.** 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Silva; CORDEIRO, Gabriella Feitosa. **Consumo alimentar e estado nutricional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública na cidade de Maceió - AL.** 2022. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

OLIVEIRA, Marília Gomes. **“Fecundação - meu corpo pode gerar uma vida?”: validação de uma tecnologia educativa sobre saúde sexual e reprodutiva.** 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

OLIVEIRA, Patrícia Peixoto. **A construção de projeto de sensibilização para prevenção de parasitoses utilizando modelos didáticos: um relato de experiência da disciplina Saúde na Escola e na Comunidade.** 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

RAMOS, Diogo Moura. **Expressão teatral como estratégia pedagógica para discussões sobre infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio.** 2021. [109] f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

REBELO, Taciana Gissely da Silva. **Aspectos higiênico-sanitários dos serviços de alimentação dos estabelecimentos públicos de Ensino fundamental de Maceió.** 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.



RODRIGUES, Ana Luisa Trindade; GRAMAJO, Carolina Siomionki; MARINHO, Lionara Paim; OLIVEIRA, Marcia Aparecida Ferreira de; XAVIER, Mariane da Silva; SIQUEIRA, Daina Foggiato de. Estratégias em saúde mental para adolescentes: cuidado no território. **Revista Sociedade em debate**, v. 5, n. 1, 2023.

SANTOS, Anne Carolyne Inácio dos. **Ações de promoção da alimentação adequada e saudável desenvolvidas em escolas privadas de Alagoas**. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

SANTOS, Beatryz Correia. **O nível de aptidão física em relação à saúde dos alunos do 9º ano de uma escola municipal de Maceió**. 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SANTOS, Daniele Silva dos. **Atitudes e percepção de alunos de uma escola da zona rural sobre doenças veiculadas pela água: estratégias para a prevenção**. Repositório Digital Biblioteca Setorial Campus Arapiraca, Alagoas, 2014.

SILVA, Brunna Barbosa da. **Educação em saúde como estratégia de sensibilização e prevenção de parasitoses intestinais em estudantes do Ensino fundamental na cidade de Arapiraca, AL, Brasil**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências biológicas), Repositório Digital Biblioteca Setorial Campus Arapiraca, Alagoas, 2017.

SILVA, Beatriz Bibiane. **Sensibilização de estudantes de uma escola pública quanto as doenças veiculadas pela água**. 2020. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SILVA, Bárbara Coelho Vieira da. **Consumo alimentar e perfil antropométrico de escolares do Ensino fundamental público e privado de Maceió, Alagoas**. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. **Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola**. Revista Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2016.



SILVA, Monique Carla da. **Saúde mental, perfil nutricional e sociodemográfico de escolares de um município do Nordeste brasileiro.** 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

SILVA, Maria Liliane Grangeiro da; ALVES, Rafaelly da Silva. **Horta escolar na promoção de hábitos alimentares saudáveis em pré-escolares de um centro municipal de educação infantil em Maceió, Alagoas,** Alagoas. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SILVA, Yasllan Moura Gonçalves da. **Nível de aptidão física relacionada à saúde: escola pública e escola privada.** 2022. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esporte, Curso de Educação Física, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVA, Olívia Bianca Ambrósio. **Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: a importância da sensibilização para o controle da hepatite C.** 2023. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SOARES, Andson Silva. **Níveis de aptidão física relacionada à saúde de escolares do 1º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Maceió – AL: contribuições das intervenções do Programa de Residência Pedagógica.** 2020. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SOUZA, Lília da Silva. **A percepção do conceito de saúde por escolares após as aulas de educação física com intervenções do programa residência pedagógica: um estudo piloto.** 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

FERREIRA, Viviane Ferraz; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da; LOPES, Márcia Maria Bragança Lopes; SANTOS, Milena Silva dos; MIRANDA, Shirley Aviz de. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Revista: Trab. educ. saúde,** v. 12, n.2, p. 363-378, 2014.



6

DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE: PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE UTILIZADAS POR QUILOMBOLAS BRASILEIROS⁶

Rodrigo Vinícius Luz da Silva ⁽¹⁾

Letícia Moreira Silva ⁽²⁾

Karina Perrelli Randau ⁽³⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8135-3996>; Universidade Federal de Pernambuco, discente, pesquisador de iniciação científica Bolsista CNPq, Brasil, E-mail: rodrigo_luzsilva@hotmail.com.

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0823-7494>; Universidade Federal de Pernambuco, bacharel, pesquisadora em Saúde Coletiva, Brasil, E-mail: leticia.moreiras@outlook.com.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4486-4420>; Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco, docente, pesquisadora na área da Botânica e Práticas Integrativas e Complementares, Brasil. E-mail: karina.prandau@ufpe.br.



INTRODUÇÃO

A formação de quilombos foi uma forma de resistência desenvolvida pelos negros durante o regime escravocrata brasileiro e de demais países da América Latina. Segundo a definição do rei de Portugal, os mesmos eram designados como “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”(Conselho Ultramarino). Por sua vez, para os escravizados, os quilombos foram ambientes de resistência coletiva, cultural e social, sendo também reconhecidos por interferirem na dinâmica social de sua época (Moura, 2021).

Essas estruturas deram origem, anos após o fim da escravatura, ao que se conhece atualmente como comunidades remanescentes de quilombos ou quilombos contemporâneos (Brito; Dias; Lanna Júnior, 2022), com direitos re-

conhecidos e garantidos inicialmente pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). De acordo com o IBGE, o país possui cerca 5.972 dessas localidades quilombolas, divididas em 1.672 municípios brasileiros, número sete vezes maior que o de localidades indígenas (827) (IBGE, 2019).

No que se refere a ações de saúde que envolvam o povo quilombola, as mesmas se encontram principalmente contidas na Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta, essa que visa “promover a saúde das populações do campo e da floresta por meio de ações e iniciativas que reconheçam as especificidades de gênero, geração, raça/cor, etnia e orientação sexual, visando ao acesso aos serviços de saúde” (Art. 1º da Portaria nº 2.866, de 2 de dezembro de 2011). Além disso, a política também objetiva “reconhecer e valorizar os saberes e as práticas tradicionais de saúde das populações do campo e da floresta, respeitando suas especificidades” (Brasil, 2013).

Em relação aos métodos utilizados para a prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde, as comunidades quilombolas se mostram como ambientes com tendência a uma grande diversidade de práticas (Lopes; Paixão; Santos, 2019), visto que estão divididas entre as tradições repassadas de geração em geração através da oralidade e a introdução e adoção de hábitos externos a seus territórios devido ao processo de urbanização (Andrade *et al.*, 2022). Desse modo, surge o questionamento de quais são as práticas em saúde utilizadas por esse povo tradicional e o que elas dizem sobre como os quilombolas enxergam os processos de saúde, doença e cura.

Portanto, o objetivo principal do presente trabalho se traduziu em verificar quais são as práticas de cuidado em saúde utilizadas por quilombolas brasileiros, a partir da literatura científica disponível, com o intuito de buscar compreender as relações desse povo tradicional com a saúde e seus diversos aspectos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se configurou como uma revisão da literatura do tipo integrativa, tendo uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, sendo realizado em julho de 2023.



A busca ocorreu nas bases de dados Periódicos Capes, ScienceDirect, SciELO, Pubmed e BVS, utilizando as palavras-chave “práticas de cuidado AND quilombolas” e “care practices AND quilombolas”.

Os critérios de inclusão foram artigos originais, com texto disponível completo, publicados entre os anos de 2013 e 2023, em inglês, português ou espanhol e que evidenciassem o uso de práticas de cuidado em saúde por quilombolas brasileiros. Por sua vez, os critérios de exclusão foram artigos repetidos, que não atendessem aos objetivos da presente pesquisa e demais registros da literatura cinzenta, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas realizadas através das bases de dados forneceram 268 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão disponíveis nas plataformas, esse número foi diminuído para 106 registros, dos quais se realizou a leitura do título e resumo, proporcionando a pré-seleção de 28 artigos para leitura de seus textos na íntegra. A partir deles foram selecionados 17 artigos para a presente revisão. Esses estudos trouxeram uma variedade de práticas de cuidado realizadas por quilombolas brasileiros, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Práticas de cuidado em saúde utilizadas por quilombolas brasileiros.

TÍTULO DO ARTIGO	PRÁTICAS DE CUIDADO	REFERÊNCIA
“Os Cansaços e Golpes da Vida”: Os Sentidos do Envelhecimento e Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul	Religiões e rituais; Benzedura; Plantas Medicinais; Chás; Consultas médicas; Alimentação; Caminhada; Trabalho (lavar, plantar, roçar, capinas, cortar lenha e cuidar dos animais).	Lopes; Paixão; Santos, 2019.
A importância da relação religiosidade e saúde nas práticas de cuidadores tradicionais quilombolas	Religião; Benzeduras; Rezas; Plantas medicinais; Chás.	Lima, 2019.
As concepções de cuidado em saúde de mulheres de uma comunidade quilombola da região metropolitana de Fortaleza (CE): uma investigação a partir dos afetos	Visitar/estar/fazer parte de locais que propiciam cuidado em saúde (própria casa, igrejas/cultos, posto médicos, grupo de idosos/associação, escola, praças, centro comercial, açude, praia, lagoa, hospital, CRAS, calçada da vizinhança, espaços culturais e tradicionais).	Morais; Rocha, 2022.
Autopercepção e práticas de saúde bucal entre idosas negras descendentes de escravos no Brasil	Escovação de dentes; Uso de tabaco e cinzas para realizar limpeza dos dentes; Plantas medicinais.	Souza et al., 2018.



Comportamentos relacionados com a saúde de mulheres quilombolas: um estudo de representações sociais	Cuidados pessoais e domésticos; Plantas Medicinais; Chás; Banhos; Automedicação pelo uso de fármacos.	Silva et al., 2020.
Comunidade de remanescentes de quilombolas práticas culturais de cuidado utilizadas no puerpério	Repouso; Higiene; Alimentação.	Lucena et al., 2020.
Conhecimentos e atitudes sobre o controle do <i>Aedes aegypti</i> em comunidades Quilombolas de Sergipe	Controle de agentes causadores de doenças.	Santos et al., 2021.
Implicações da cultura no cuidado da equipe de saúde da família em uma comunidade quilombola	Plantas medicinais; Chás.	Silveira et al., 2015.
Significados Atribuídos por Mulheres Quilombolas ao Cuidado à Saúde	Alimentação; Higiene; Atividades físicas; Relação sexual segura; Uso de contraceptivos; Exames preventivos; Cuidados na utilização de banheiros químicos.	Prates et al., 2018.
Práticas de cuidado de parteiras e mulheres quilombolas à luz da antropologia interpretativa	Banhos de assento; Plantas Medicinais; Orações às divindades naturais; Gordura de animais (banha).	Bonfim et al., 2018.
Práticas de cuidado em saúde com crianças quilombolas: percepção dos cuidadores	Remédios caseiros; Plantas Medicinais; Chás; Banhos; Medicamentos industrializados; Gordura animal (banha); Rezas; Benzeduras; Preparações com insetos.	Souza et al., 2023.
Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger	Plantas medicinais; Exames (Papanicolau); Uso de preservativos; “Cuidar mais de si”; Medicamentos industrializados (Contraceptivos orais).	Fernandes et al., 2018.
Representações sociais do cuidado em saúde por mulheres quilombolas	Higiene; Exames.	Silva et al., 2022.
Sentidos e Práticas em Saúde Mental em Comunidades Quilombolas no Estado de Rondônia	Isolamento; Plantas Medicinais; Chás; Benzeduras; Rezas; Religião.	Batista; Rocha, 2019.
Sentidos Produzidos por Profissionais de Saúde na Atenção a Comunidades Quilombolas do Vale do Guaporé	Benzeduras; Religião; Curandeirismo; Plantas Medicinais; Chás;	Batista; Rocha, 2020.
Tecnologias digitais nas práticas de cuidado e cura do Coletivo Saberes e Fazeres Curativos, do Quilombo de Mata Caval, Mato Grosso	Benzeduras; Religião; Garrafada; Chás; Xarope; Preparações com raízes.	Trevisan; Caetano, 2022.
“Vem passando de geração para geração”: as práticas de cuidados de mulheres quilombolas	Recursos estéticos; Higiene; Plantas medicinais; Chá; Medicamentos industrializados; ir ao médico; Amamentação; Alimentação; Uso de umbigoeira; Preparação a base de água e álcool; Cuidado com temperaturas (frio e calor).	Prates et al., 2019.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das referências indicadas.

Os resultados demonstram que a percepção de saúde para os quilombolas é ampla e complexa, envolvendo a utilização de práticas populares de cuidado



e das baseadas no modelo biomédico, seja de forma complementar ou isolada, para cuidar do corpo físico e da saúde mental e espiritual.

Entre as práticas tradicionais, as mais citadas foram referentes ao uso de recursos naturais, como preparações a partir de insetos, gordura animal e plantas medicinais, essas últimas que receberam a maior parte das menções, sendo referenciadas por 11 dos 17 artigos presentes no levantamento.

Plantas são consideradas medicinais quando desempenham ações terapêuticas no ser humano ou nos animais após sua administração, sendo exploradas pelo homem para o tratamento das mais diversas doenças e agravos em saúde (Almassy Júnior *et al.*, 2005).

No Brasil, seu grande uso se dá devido a fatores como a riqueza da flora nacional, visto que o país é detentor do título de maior biodiversidade do mundo (BFG, 2015). Isso se reflete em ações e políticas de saúde, como é o caso da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), lista que contém 71 espécies vegetais com potencial de utilidade para o Sistema Único de Saúde (Brasil, 2009). Além disso, as plantas medicinais também figuram na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), estando entre elas aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) e babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f) (Brasil, 2022), plantas utilizadas em quilombos (Lisboa *et al.*, 2017).

Esse tipo recurso natural é utilizado, principalmente, por pessoas mais velhas e do sexo feminino (Corroto; Torres; Macia, 2019), residentes de regiões com assistência médica precária, como nas zonas rurais, e entre grupos étnicos indígenas e comunidades tradicionais, como é o caso dos quilombolas (Nascimento Júnior *et al.*, 2021). No caso desses últimos, as plantas medicinais fizeram parte de sua história de formação enquanto povo tradicional. Isso porque, durante a escravatura, os negros eram frequentemente abandonados no que se referia à saúde, fazendo com que eles utilizassem de recursos próprios, como as plantas medicinais, para o tratamento de doenças (Carney, 1999/2000/2001).

Atualmente as plantas medicinais continuam tendo grande importância nas comunidades remanescentes de quilombos, com saberes sobrevivendo até os dias atuais devido à transmissão de conhecimento de geração em geração no cotidiano das comunidades. Além disso, a permanência desse uso pode se dar por uma série de outros motivos, tais quais o alto custo de medicamentos



industrializados, o medo de possíveis efeitos colaterais causados pelos mesmos e a ineficácia do sistema público de saúde (Oliveira, 2015).

Muitos dos artigos indicaram o uso de plantas medicinais para a realização de medicamentos caseiros, como xaropes, raizadas, garrafadas, banhos e chás. Essa última foi a forma mais citada, o que coaduna com o dado de que ela é considerada a bebida mais consumida no mundo (Euromonitor International, 2016). Tais fatos podem ocorrer devido a alguns motivos, como a facilidade de obtenção de chás e a possibilidade de produzi-lo a partir de uma série de métodos diferentes, como maceração, infusão e decocção (Kffuri, 2020).

A religião e a espiritualidade, citadas diversas vezes, também se demonstram como grandes aliadas ao bem-estar de pessoas quilombolas, já que a cura e a saúde podem possuir perspectivas espirituais, o que envolve fé, crenças, tradições, emoções e o abandono de sofrimentos (Thiengo *et al.*, 2019). A religião ainda está relacionada com a qualidade de vida das pessoas ao promover suporte emocional necessário para o enfrentamento de situações adversas, o que inclui doenças e demais agravos em saúde (Soares *et al.*, 2021).

Nesse sentido, foram encontradas menções a diversas religiões, como é o caso das de matriz africana, o que inclui candomblé e umbanda, evidenciando a permanência de raízes ancestrais. No caso do candomblé, se considera que o corpo é o ponto onde os mundos físico e espiritual se encontram e que o desequilíbrio entre tais dimensões leva a consequências como o adoecimento. Desse modo, essa religião tem, como parte de seus objetivos, o reestabelecimento da ordem entre o físico e o espiritual, o que resultaria na manutenção da saúde e na cura de doenças (Rabelo; Motta; Antunes, 2002).

Os ensinamentos espirituais ancestrais ainda podem ser vistos na utilização do trabalho de rezadeiras, curandeiras e benzedoras para aspectos relacionados à saúde. Elas utilizam de rezas, benzeduras, passes, banhos, plantas, chás e defumações como algumas de suas ferramentas que visam a cura de enfermidades e tratamentos espirituais (Gama *et al.*, 2019). Essas práticas são tão populares que chegam a ser requeridas por moradores externos aos quilombos devido à crença em seus benefícios (Castilho; Silva, 2022).

Também foram vistas menções ao catolicismo e ao neopentecostalismo (evangelicalismo/protestantismo), demonstrando o fenômeno de adoção do



cristianismo de forma imposta ou deliberada, sendo o caso neopentecostalização um evento mais recente e cada vez mais perceptível em comunidades tradicionais. Como um todo, o cristianismo chegou nas comunidades quilombolas através da evangelização imposta pela colonização ao longo do tempo, com o objetivo de converter e integrar esses povos à cultura europeia. Dessa forma, em algumas regiões o cristianismo se tornou uma parte da cultura dessas comunidades, onde a religiosidade se torna cada vez mais diversa e plural (Carreiro, 2020; Rodrigues; Heinen, 2020).

Fato é que todas as práticas tradicionais, religiosas e espirituais, repassadas de geração em geração, persistem nas comunidades quilombolas por uma série de motivos, tais quais as suas importâncias culturais, pela preservação de identidade, por terem sido aprendidas com mais velhos, amigos e familiares e por, segundo os que as vivenciam, fazer bem (Gama *et al.*, 2019).

Além desses aspectos, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde público também fomentam com que práticas tradicionais sejam mantidas pelo povo quilombola e demais povos tradicionais. Esses entraves relacionados ao acesso à saúde ainda estão ligados ao racismo histórico, gerador de iniquidades brasileiras e dos determinantes sociais, biológicos e geográficos. Dessa forma é possível notar que a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e demais programas ainda sejam insuficientes para garantir o acesso universal, equânime e integral da população quilombola à saúde (Pereira; Mussi, 2020). Destacam-se fatores como determinantes geográficos que impõe a distância ou inexistência das unidades de saúde em comunidades quilombolas, a falta de adequação do modelo de assistência focado na pontualidade de sintomas e da cura, além subutilização de serviços disponíveis (Cardoso; Melo; Freitas, 2018).

Fora a dificuldade de acesso, sabe-se que a medicina moderna, centrada no modelo biomédico e suas concepções hegemônicas sobre a saúde afastaram-se por muito tempo das práticas de cuidado coletivo, o que envolve os saberes populares e tradicionais, como os produzidos pelo povo quilombola. Tal fato inicia-se principalmente no século XVIII, quando os estudos científicos da época buscaram relacionar a fisiologia com as enfermidades, seccionando a saúde, essa que passa a perder sua visão integrativa (Franco; Galavote, 2010). No Brasil, as práticas de medicina moderna foram introduzidas durante o colonialismo através da expansão europeia, ignorando os conhecimentos e prá-



ticas médicas que já existiam nas localidades colonizadas (Arantes, 2018). Essa imposição cultural teve impactos negativos sobre a autonomia e a identidade cultural de uma série de povos, além de reduzir a diversidade de conhecimentos médicos disponíveis (Gomes; Bandeira, 2012).

Atualmente, preza-se pela união da medicina baseada na ciência e as práticas de cuidado e cura praticadas de forma tradicional. Isso pode ser visto em uma recomendação de 1978 omitida pela OMS (Organização Mundial da Saúde), essa que recomendou a integração de práticas tradicionais e populares à medicinal moderna, além de frisar a necessidade de garantia de respeito, reconhecimento e colaboração entre os seus praticantes (Who, 1978). Isso é defendido pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (Brasil, 2013), visto que a integração de práticas pode ser vista em muitas comunidades remanescentes de quilombos, como demonstram os resultados obtidos pela presente revisão.

Nesse sentido, se observou muitas citações acerca do uso da medicina considerada moderna entre os artigos selecionados, o que incluiu a realização de consultas médicas, exames preventivos (principalmente no caso de mulheres) e utilização de medicamentos industrializados de forma prescrita ou através da automedicação.

O caso da automedicação é preocupante e problemático, visto os perigos que essa prática pode acarretar os que fazem seu uso, como reações adversas e interações medicamentosas (Silva; Fontoura, 2014). Esse problema se torna ainda mais complexo quando são os próprios serviços de saúde que fortalecem a prática. Ela é reconhecida como um dos primeiros recursos a serem acionados em determinadas comunidades quilombolas, principalmente no caso dos indivíduos mais jovens que visam combater problemas como dores de cabeça, cansaço, ansiedade e mal-estar (Fernandes; Santos, 2019).

A saúde sexual foi citada de forma particular, evidenciando a utilização de técnicas modernas para a manutenção dela, como através da relação sexual segura por meio de mecanismos como o uso de preservativos e de contraceptivos, principalmente entre as mulheres. Tal fato ocorre diante da desigualdade de gênero, classe, raça e orientação sexual, visto que mulheres negras e quilombolas sofrem diversas formas de opressão e desvantagens no acesso aos servi-



ços, dificultando a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. Isso se reflete no racismo institucional diariamente enfrentado nos serviços e unidades de saúde, se traduzindo nas formas de violação dos seus corpos através da violência obstétrica e problemas enfrentados durante a gravidez e tratamentos de doenças sexualmente transmissíveis (Lisbôa; Pereira, 2023).

A preocupação com a higiene também foi um dos tipos de prática de cuidado mais citadas, como no caso da saúde bucal, essa que, apesar de apresentar índices satisfatórios entre os adolescentes quilombolas, ainda enfrenta discrepância na realização de consultas odontológicas. Isso porque a maioria das unidades de saúde da família (USF), que fornecem tais procedimentos, são localizadas em territórios não quilombolas. Já as equipes inseridas nas comunidades não possuem infraestrutura e equipamentos necessários para que haja um cuidado satisfatório referente a tal situação (Silva *et al.*, 2018).

Outro destaque foi a utilização da alimentação para a manutenção e recuperação da saúde. Essa relação pode ser explicada pelo fato de que os alimentos são responsáveis por fornecer ao corpo uma série de nutrientes essenciais para a manutenção da vida, tais quais proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e sais minerais, além de compostos bioativos que melhoram as funções fisiológicas e que ajudam na prevenção de doenças e demais agravos (Damodaran; Parkin, 2018). Além disso, a alimentação também está associada aos sentimentos de prazer, alegria e bem-estar, essenciais para uma boa saúde (Alves; Cunha, 2013).

Para a conservação da higiene do povo quilombola, a alimentação se configura como um ponto crítico, visto que uma série de comunidades possuem dificuldades no que se refere ao acesso a alimentação, variando entre as problemáticas de insegurança alimentar, desnutrição e fome, o que expõe a vulnerabilidade de diversos quilombos ao direito humano de alimentação adequada (Andrade *et al.*, 2017).

Desse modo, a agricultura e o extrativismo de espécies comestíveis se mostram como atividades de grande importância (Rodrigues *et al.*, 2017), assim como o uso de PANCs (plantas alimentícias não convencionais), detentoras de notáveis valores nutricionais e de potenciais benefícios à saúde, além de serem capazes de ajudar no combate à insegurança alimentar (Valente Neto, 2022).



Em paralelo à alimentação, o uso de atividades físicas, como a caminhada, também foi citado. Esse tipo de atividade é reconhecido por contribuir com a saúde física de seus praticantes devido à capacidade de redução pressão arterial, aumento dos níveis de HDL (lipoproteína de alta densidade), diminuição dos níveis de LDL (lipoproteína de baixa densidade), melhora da circulação sanguínea e redução do sobrepeso. Dessa forma, o exercício físico é capaz de prevenir e combater doenças como a hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e a obesidade (Hortencio *et al.*, 2018)

Ademais a atividade física também demonstra benefícios no que se refere à manutenção da saúde mental e no tratamento da neuropatologia de diversos transtornos de humor. Esse fato é explicado pela capacidade dos exercícios de aumentarem os níveis de neurotransmissores, fatores neurotróficos e beta-endorfinas, além de diminuir o cortisol, conhecido como hormônio do estresse (Phillips *et al.*, 2017).

Apesar disso, alguns estudos da literatura científica demonstram a falta de prontidão para atividade física (FPAF) em adultos quilombolas devido a motivos como problemas osteoarticulares (Rodrigues *et al.*, 2020a), o avanço da idade e a falta de trabalho/desemprego que se converte no sedentarismo (Rodrigues *et al.*, 2020b).

Ainda no que tange a saúde mental, se observou a menção a aspectos como o da realização de trabalho para passar o tempo e o sentimento de pertencimento a locais físicos e ambientes sociais, tais quais o próprio local de trabalho, além de suas casas e vizinhanças, estabelecimentos de saúde, centros religiosos, ambientes comerciais e espaços de lazer. Esses dados coadunam com a ideia de que “ocupar a mente” com atividades afasta pensamentos ruins e preocupações (Borba *et al.*, 2012), visto a série de problemas enfrentadas pelos quilombolas, desde desigualdades ao racismo, que podem ser propulsores para o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão (Dimenstein *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os quilombolas são adeptos de uma grande variedade de práticas de cuidado sem saúde, seja nos campos da promoção, proteção, pre-



venção ou recuperação da mesma. Entre as práticas citadas houve a dicotomia entre saberes e conhecimentos tradicionais passados de geração em geração e procedimentos relacionados à medicina moderna baseada no modelo biomédico, introduzidos à realidade quilombola de forma natural ou imposta.

Dessa forma, nota-se a pluralidade nos sentidos de saúde e cura, podendo estas serem alcançadas por métodos discrepantes como benzeduras e a utilização de medicamentos industrializados. Em muitos dos casos as práticas tradicionais e modernas são adotadas de forma complementar, o que é enxergado como o ideal, visto a segurança de tratamentos e procedimentos baseados na ciência e a manutenção e conservação de práticas populares responsáveis pela saúde e bem-estar de gerações.

REFERÊNCIAS

ALMASSY JÚNIOR, Alexandre Américo *et al.* **Folhas de chá**. Viçosa: UFV; 2005. 4

ALVES, Gabriela Manhães; OLIVEIRA CUNHA, Teresa Claudina de. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

ANDRADE, Dhenef Alves *et al.* Avaliação da situação de insegurança alimentar em uma comunidade quilombola de Sergipe. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 24, n. 2, p. 125-140, 2017.

ANDRADE, Aurélio Matos *et al.* Caracterização da saúde e saneamento de uma comunidade quilombola no entorno da capital do Brasil: um scoping review. **Saúde Debate**, v. 46, n. spec2, p. 501-517, 2022.

MICHEL, Jacqueline Barus. Certeza, crença, ilusão - as práticas da ilusão. **Psicologia em Revista**, v. 8, n. 11, p. 72-81, 2002.

BFG - The Brazil Flora Group. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, v. 66, p. 1085-1113, 2015.

BORBA, Leticia de Oliveira *et al.* Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1406-1414, 2012.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf>

BRASIL. **RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. Brasília: fev. 2009. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/cbaf/qualifar-sus/arquivos/renisus.pdf/view>>

BRASIL. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília: 2022. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENA-ME-2022.pdf>>

DE BRITO, Ana Júlia Ribeiro Vieira; DIAS, Hadassa Rodrigues; JÚNIOR, Mário Cléber Martins Lanna. Permanências e ressignificações: o ato de pedir a bênção na comunidade quilombola de Vila Santa Efigênia e Adjacências. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 12, p. 147-162, 2022.

CARDOSO, Clarissiane Serafim; DE MELO, Leticia Oliveira; FREITAS, Daniel Antunes. Condições de Saúde nas comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 4, p. 1037-1045, 2018.

CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora africana na botânica do período colonial. **África: Revista do Centro de Estudos Africanos**, v. 22-23, p. 25-47, 1999/2000/2001.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. O crescimento do pentecostalismo entre quilombolas: por uma sociologia da presença pentecostal em comunidades quilombolas de Alcântara (MA). **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 2, p. 581-603, 2020.

CASTILHO, Suely Dulce de; SILVA, Rosangela de Campos. Os etnosaberes quilombolas sobre o uso de plantas medicinais no contexto escolar em turma da EJA. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, p. 1-19, 2022.



CORROTO, Fernando; TORRES, Oscar A. Gamarra; MACIA, Manuel J. Different patterns in medicinal plant use along an elevational gradient in northern Peruvian Andes. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 239, p.1-12, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874118348736?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jul. 2023.

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. **Química de Alimentos de Fennema**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2018.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Desigualdades, racismos e saúde mental em uma comunidade quilombola rural. **Amazônica - Revista de Antropologia**, v. 12, n. 1, p. 205-229, 2020.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Global Tea: Consumer Trends Converge around Brewed Beverages**. Londres: Euromonitor International, 2016.

FERNANDES, S. L.; SANTOS, A. O. dores de cabeça, cansaço, ansiedade, mal-estar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. esp., p. 38-52, 2019.

FRANCO, Túlio Batista; GALAVOTE, Heletícia Scabelo. Em Busca da Clínica dos Afetos. In: FRANCO, T. B; RAMOS, V. C. **Semiótica, Afecção e Cuidado em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

GAMA, Paule Almeida da *et al.* Práticas de cuidado e cura no quilombo Abacatal. **Mundo Amazônico**, v. 10, n. 1, p. 225-242, 2019.

GOMES, Thiago Bezerra; BANDEIRA, Fábio Pedro Souza de Ferreira. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botânica Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 796-809, 2012.

HORTENCIO, Marinella Nogueira da Silva *et al.* Efeitos de exercícios físicos sobre fatores de risco cardiovascular em idosos hipertensos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Quilombolas no Brasil**. Brasília: 2019. Disponível em: <[https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html#:~:text=O%20IBGE%20n%C3%A3o%20tem%20uma,de%20localidades%20ind%C3%ADgenas%20\(827\)>](https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html#:~:text=O%20IBGE%20n%C3%A3o%20tem%20uma,de%20localidades%20ind%C3%ADgenas%20(827)>)>



KFFURI, Carolina Weber. **Caderno das Nossas Plantas Medicinais**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2020.

LISBOA, Marisa dos Santos *et al.* Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Revista Fitos**, v. 11, n. 1, p. 48-61, 2017.

LISBOA, Dalila Maria de Fátima; PEREIRA, Lucélia Luiz. Saúde Sexual e Reprodutiva de mulheres quilombolas do Goiás. **Argumentum**, v. 15, n. 1, p. 98-111, 2023.

MOURA, Clóvis. **QUILOMBOS Resistência ao escravismo**. 5. ed. Teresina: EdUESPI, 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do *et al.* Percepções sobre o uso de plantas medicinais por profissionais de áreas rurais e urbanas em cidade no nordeste do Brasil. **Revista Fitos**. v. 15, n. 2, p. 231-241, 2021.

OLIVEIRA, Lázaro Ribeiro de. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Revista Verde**, v. 10, n. 3, p. 25-31, 2015.

PEREIRA, Rosilene das Neves; MUSSI, Ricardo Frankllin de Freitas. Acesso e utilização dos serviços de saúde da população negra quilombola: uma análise bibliográfica. **ODEERE**, v. 5, n. 10, p. 280-303, 2020.

PHILLIPS, Cristy *et al.* Physical Activity Modulates Common Neuroplasticity Substrates in Major Depressive and Bipolar Disorder. **Neural Plasticity**, v. 2017, p. 1-37, 2017.

RABELO, Mirian Cristina; MOTTA, Sueli Ribeiro; NUNES, Juliana Rocha. Comparando experiências de aflição e tratamento no candomblé, pentecostalismo e espiritismo. **Religião e Sociedade**, v. 22, n. 1, 93-122, 2022.

RODRIGUES, Pablo Leal *et al.* Dinâmica socioeconômica e organizacional em comunidade remanescente do quilombo Rio Gurupá, Marajó, Pará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 12, n. 1, p. 105-116, 2017.



RODRIGUES, Deyvis Nascimento *et al.* Determinantes sociodemográficos da falta de prontidão para atividade física em adultos quilombolas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 1, p. 89-94, 2020a.

RODRIGUES, Deyvis Nascimento *et al.* Determinantes sociodemográficos associados ao nível de atividade física de quilombolas baianos, inquérito de 2016*. **A Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS)**, v. 29, n. 3, p. 1-9, 2020b.

RODRIGUES, Donizete; HEINEN, Ingrid. Católicos, evangélicos e umbandistas: Diversidade religiosa numa comunidade quilombola da Amazônia paraense. **Religare**, v. 17, n. 2, p. 505-536, 2020.

SILVA, Yara de Almeida; FONTOURA, Ricardo. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 1, p. 75-82, 2014.

SILVA, Etna Kaliane Pereira *et al.* Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo dos hábitos de higiene e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2963-2978, 2018.

SOARES, F. S. C. *et al.* Itinerários terapêuticos e religião: Candomblé, Umbanda, Ebó e a busca pela cura do corpo e da alma. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 87954-87968, 2021.

THIENGO, Priscila Cristina da Silva *et al.* Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

VALENTE NETO, Manoel João Fernandes *et al.* A importância da popularização das plantas alimentícias não convencionais como alternativa de alimento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022.

WHO. World Health Organization. **The Promotion and Development of Traditional Medicine**. 1978. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/40995>



7

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO TEMA “PARASITOSSES NEGLIGENCIADAS” EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA⁷

João Pedro Abreu dos Santos ⁽¹⁾

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra ⁽²⁾

Camila Bezerra dos Santos ⁽³⁾

Maria Betania Monteiro de Farias ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8836-1622>; Universidade Federal de Alagoas/UFAL - *Campus Arapiraca*, graduando de Ciências Biológicas, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Saúde e Formação de Educadores - GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: joao.abreu@arapiraca.ufal.br

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-000-0377-8793>; UFAL - *Campus Arapiraca*, docente do Curso de Ciências Biológicas, coordena o GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: maria.belo@arapiraca.ufal.br.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4681-7296>; UFAL - *Campus Arapiraca*, Graduanda de Ciências Biológicas, pesquisadora do GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: camila.bezerra@arapiraca.ufal.br

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-9525>; UFAL - *Campus Arapiraca*, docente do Curso de Ciências Biológicas e do Curso de Enfermagem, pesquisadora do GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: maria.farias@arapiraca.ufal.br



INTRODUÇÃO

As doenças negligenciadas podem ser definidas como enfermidades infecciosas que possuem altos graus de prevalência com baixos índices de letalidade. Apesar de estarem predominantemente presentes em países com condições de subdesenvolvimento, estas não são exclusivas de tais ambientes, uma vez que sua incidência em países desenvolvidos é baixa e desperta pouco interesse de discussão governamental em larga escala (Sousa *et al.*, 2020). Entre

⁷ DOI: <https://doi.org/10.48016/xiiienccultgt25cap7>

as principais mazelas pode-se destacar aquelas que fazem parte do grupo das parasitoses: Leishmanioses, malária, doença de chagas, esquistossomose, ancilostomoses além de diversas outras (Neto *et al.*, 2022).

No Brasil, esta problemática é responsável por afetar certa parcela da população todos os anos. Em 2021 o Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 320 casos para doença de chagas aguda, 2.072 para esquistossomose, 1.679 para leishmaniose visceral e 3.784 para toxoplasmose congênita. Os dados ainda demonstram prevalência em municípios das regiões norte e nordeste do país (Datasus, 2021).

Os agravantes produzidos impactam diretamente na saúde e bem-estar dos indivíduos acometidos como por exemplo, a ocorrência de lesões graves e crônicas em fetos afetados por toxoplasmose congênita, como efeito resultante da presença de toxoplasmose (Sampaio *et.al.*, 2020); aumento de problemas cardíacos e digestivos relacionados à arritmia e megaesôfago, respectivamente, como consequência da doença de chagas; mal funcionamento de órgãos internos decorrentes do abatimento por Leishmaniose visceral (Vieira, 2023); além de sequelas diretas ocasionados por infestações de *Ascaris lumbricoides* relacionados aos indivíduos em fase de desenvolvimento, gerando desnutrição e baixo rendimento (Franco *et al.*, 2022).

Compreendendo a relevância de estudar tais agravos, a seguinte pesquisa surgiu da necessidade de resposta a partir da decorrente pergunta norteadora: Quais parasitoses negligenciadas já foram abordadas em trabalhos de conclusão de curso na área de ciências da saúde e biológicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e qual o perfil dos estudos analisados? Assim, no intuito de responder a este questionamento, o objetivo deste estudo foi analisar as características dos trabalhos de conclusão de curso da área da saúde e biológicas da UFAL, que abordaram as parasitoses negligenciadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui cunho exploratório uma vez que permite a exploração de temas pouco abordados (Gil, 2008), e descritivo com base qualitativa, pautadas em uma revisão integrativa.



Para Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória pode ser entendida como um método que tem finalidades voltadas para mecanismos de pesquisa que visam averiguar a variável do estudo, partindo de sua significação e circunstância. Tal fator faz com que o pesquisador encontre enfoques, percepções e novos tipos de terminologias para sua própria construção. Já a pesquisa qualitativa, de acordo com González (2020), oferece um grande leque de possibilidades, modalidades, técnicas, e interpretações que levam ao entendimento de situações sociais consideradas ativas para discussão.

Os dados utilizados para o trabalho foram extraídos através do site do Repositório Institucional (RI) e Universidade Digital (UD) do *Campus* Arapiraca da mesma universidade, em pesquisas realizadas no marco temporal de 2006 a 2023.

A coleta de dados teve seu início e fim nos dias 10 e 14 de maio de 2023. Como critérios de inclusão foram selecionadas as produções de conclusão de curso de graduação das áreas da saúde e biológicas, foram descartados os trabalhos que não atendiam ao objetivo da pesquisa e divergiam do tema deste estudo, assim como dissertações e teses. Portanto, foram pesquisadas publicações em que os descritores Parasitose, Parasitologia, Parasitos, Parasitas, estivessem presentes, e como estratégia de busca, foram considerados os termos separados e/ou utilizando o operador booleano OR, presentes no título, resumo ou palavra-chave. Após isso, realizou-se uma leitura dos títulos e resumos onde foram encontrados 197 trabalhos, destes, 43 eram TCCs (Quadro 1). Após isso, uma leitura dos títulos e resumos foi realizada, a fim de selecionar as produções que fizessem parte do corpo de requisitos que atendessem ao objetivo da pesquisa.



Quadro 1. Quantidade de trabalhos resgatados por estratégias de busca.

Estratégia de buscas	Quantidade de TCCs
Parasitose	13
Parasitologia	4
Parasitos	22
Parasitas	4
Parasitos OR Parasitas	0
TOTAL	43

Fonte: Os autores.

Foram selecionados 21 trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão. A cada trabalho foi atribuído um código de identificação pela letra “T” (Trabalho) seguido pelo número da publicação (T01, T02, Tn), sendo organizado em um quadro (Quadro 2) composto por título, autor e ano, metodologia utilizada, parasitose e/ou parasito abordado e curso de origem ao qual o trabalho foi apresentado. Após uma leitura detalhada das metodologias e dos resumos das publicações selecionadas, as principais informações foram extraídas e organizadas e sintetizadas na forma de quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados coletados (Quadro 2), foi possível observar que dos 21 trabalhos analisados, o marco temporal de maior incidência está relacionado aos anos de 2020 a 2023, totalizando um total de 11 trabalhos (52,3%), com um maior enfoque para o ano de 2020 contendo 4 trabalhos apresentados. Durante os anos de 2012 a 2018, foram desenvolvidos 9 trabalhos (42,8%), caracterizando o intervalo de menor incidência da seguinte amostra.

No que diz respeito às metodologias utilizadas na realização dos trabalhos, foram encontrados 8 trabalhos com uso de abordagem descritiva (38,9%) e que constituem a maior parte da amostra, 4 de cunho experimental (19,4%), 3 levantamentos epidemiológicos (14,28%), 2 estudos de campo (9,52%), 2 relatos de experiência (9,52%), 1 estudo analítico (4,76%) e 1 pesquisa aplicada (4,76%).

Para Triviños (1987) a pesquisa descritiva pode ser entendida como um tipo de estudo que se propõe a conhecer acontecimentos e fenômenos de um contexto específico, exigindo então do investigador uma extrema precisão metodológica. Os estudos experimentais por sua vez estabelecem as razões dos fenômenos, determinando qual ou quais são os fatores que operam, causando alterações em relação a outras variáveis.

Os levantamentos epidemiológicos e estudos de campo podem ser definidos e distinguidos, mesmo que ambos apresentem similaridades. Gil (2008), os diferenciam quando os primeiros se relacionam a resultados expressos de forma estatística, e os segundos vão de encontro a intensificação de questionamentos que levaram aos resultados. Dessa maneira, entende-se a preocupação



dos trabalhos em ressaltar as ações de causa e efeito dentro do contexto de saúde e doença.

Dentre as parasitoses e parasitas abordados nos trabalhos, obteve-se maior ocorrência e vasto ampliamiento de enteroparasitoses sendo exploradas de forma conjunta em 13 trabalhos (61,90%), com maior incidência para as espécies *Entamoeba histolytica*, agente causador da Amebíase, e *Ascaris lumbricoides* responsável pela Ascaridíase, nos quais ambos juntos aparecem em 10 trabalhos (47,61%). Seguido por *Trichuris trichiura* e tricuriíase com ocorrência em 6 trabalhos (28, 57%), *Entamoeba coli* em 5 (23,80%), *Endolimax nana* em 4 (19,04%), *Taenia solium* em 3 (14,28%) e *T. saginata* em 2 (9,52%), onde ambos organismos caracterizam a teníase e *Cystoisospora belli* em 1 (4,76%).

Enquanto, *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*, agentes etiológicos da Ancilostomíase, se apresentam em 5 trabalhos (23, 80%), onde um destes tratam os parasitos como único tópico de pesquisa, assim como *Schistosoma mansoni*, que aparece em 6 (28, 57%), tendo duas abordagens solo. As leishmanioses, que não se caracterizam enquanto enteroparasitoses, são objeto de estudo em 5 trabalhos (23,80%), e doença de chagas (Tripanossomíase) em apenas 1 (4,76%).

As enteroparasitoses são doenças infecciosas de prevalência intestinal que são causadas por parasitos que podem ser protozoários ou helmintos. Estão presentes em crianças em idade escolar, mas podem acometer qualquer tipo de indivíduo (Virgens Santos *et al.*, 2019). Assim sendo, compõem um alarmante indicador de problema dentro do âmbito da saúde pública devido ao grande número de pessoas prejudicadas, isto acontece em razão de diversos agravantes como más condições de higiene, desleixo governamental, baixas nos índices socioeconômicos e posição geográfica (Souza *et al.*, 2021).

O trabalho de Mergulhão, Santos, Santos. C, Silva, Junior e Couto (2020), explora a ocorrência das enteroparasitoses em um município da região alagoana, na qual foi possível observar incidência para *A. lumbricoides*, *G. lamblia* e *E. histolytica/E. dispar*, dando ênfase para a importância de estudos que busquem abordar a temática anteriormente citada. Este fator fica claramente visível nos trabalhos encontrados e exibidos no quadro 2, uma vez que estes visam ações



de profilaxia em ambientes escolares por meio de metodologias ativas (T02, T07, T09, T10, T11, T12, T14, T15, T20, T21).

A prevenção por meio do ensino em saúde representa uma das principais maneiras de reduzir as chances de enfermidade, pois possibilita uma compreensão mais ampla dos conceitos trabalhados dentro do eixo da saúde, pois leva a alterações nos costumes e aprimora a qualidade de vida (Vasco-dos-Santos *et al.*, 2021). Os demais estudos analisados, promovem o conhecimento sobre a prevalência de agentes infecciosos em locais endêmicos (T01, T03, T04, T06, T08, T13, T16).

As leishmanioses, por sua vez, são doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, consideradas doenças negligenciadas mesmo apresentando mortalidade severa, uma vez que não existem opções de cura definitiva. Esta pode se distinguir de acordo com sua forma clínica e parasito infectante, sendo estes as espécies principais *L. amazonensis* e *L. chagasi*, podendo afetar as mucosas (Leishmaniose tegumentar) ou órgãos internos (Leishmaniose visceral) (Oliveira *et al.*, 2021). Todavia, as opções terapêuticas existentes são escassas e apresentam deficiências relacionadas à toxicidade, administração de longa duração, e possível desenvolvimento de resistência parasitária (Santiago; Pita; Guimarães, 2021). Dentro desse contexto, 4 trabalhos (T05, T17, T18, T19) apresentam experimentações com uso de novos compostos que poderiam ajudar no tratamento das leishmanioses, buscando então novas alternativas para sua resolução.

Quanto ao curso, as Ciências Biológicas foi quem mais abordou o tema parasitoses em trabalhos de conclusão de curso, com um total de 17 trabalhos (80, 95%), sendo 10 destes (47, 61%) pertencentes ao *Campus Arapiraca* sede, e 7 (33,33%) originários do instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - *Campus A.C. Simões*. Em seguida, o curso de Farmácia do Instituto de Ciências Farmacêuticas - *Campus A.C. Simões* surge com 3 trabalhos (14,28%), e o curso de Enfermagem do *Campus Arapiraca* com apenas 1 (4,76%). Notou-se ainda a não localização de trabalhos oriundos dos cursos de Ciências Biológicas - Unidade Educacional Penedo, Nutrição, Medicina de ambas as unidades, e Enfermagem do *Campus A.C. Simões*. A maioria dos trabalhos abrangem de maneira direta municípios do estado de Alagoas, uma vez que a universidade está localizada nesse ambiente e tem como um de seus objetivos, enquanto instituição pública,



a inclusão de diversos procedimentos de formação de sociedades, com vastas funções diante da exigência de preservar a pluralidade das populações (Thiolent e Colette, 2020). Dado o exposto, 17 dos 21 trabalhos (80, 95%) apresentam pesquisas que interagem expressamente com os eixos escola e comunidade, tendo 6 realizadas em Arapiraca-AL (28, 57%), 4 em localidades de Maceió-AL (19, 04%), 2 na região de Feira Grande-AL (9, 52%), e apenas 1 estudo feito (4, 76%) nas cidades de Girau do Ponciano-AL, Penedo - AL, Junqueiro - AL e Santa Luzia do Norte - AL.

Sousa Luquez, Sabóia, Meireles, Moura, Ribeiro e Silveira (2021) destacam que as atividades de saúde com o objetivo de fomentá-las no ambiente escolar necessitam incentivar uma abordagem mais ponderada e analítica da noção de saúde, englobando mais do que apenas intervenções isoladas e higienistas. Isso implica na exploração de necessidades e tópicos relevantes para a comunidade e escola e, especialmente, para os estudantes.

Portanto, a abordagem das parasitoses negligenciadas nos apresenta ideias e descrições que ajudam a entender sua perspectiva de aproximação dentro dos estudos científicos conclusivos em cursos de graduação, determinando fatores que colaboram para uma maior discussão do tema na sociedade.

É pertinente frisar que qualquer estudo está sujeito a certas restrições que podem influenciar a interpretação dos resultados. Nesse cenário, a investigação se restringiu unicamente a pesquisas que foram divulgadas nos repositórios da UFAL. Esse aspecto pode gerar um enviesamento de divulgação, considerando que trabalhos não divulgados ou que não se encontram disponíveis nesses depósitos não foram considerados na análise, possivelmente resultando em uma compreensão incompleta ou distorcida do panorama das pesquisas sobre parasitoses negligenciadas na universidade pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados adquiridos a partir da pesquisa executada demonstram uma aproximação completa que procura compreender as múltiplas relações das parasitoses negligenciadas e suas interações com diversos agrupamentos e ambientes sociais dos trabalhos. Dessa maneira, este fator é observado tanto na variação dos tipos de estudos identificados quanto nos métodos utilizados.



Um dos apontamentos de maior relevância foi a alta quantidade de pesquisas que abordaram o tema enteroparasitoses intestinais, com ênfase para sua maior aproximação em ambientes escolares e desenvolvimento de medidas profiláticas de prevenção. Estes, por sua vez, possibilitaram um maior contato com a comunidade, promovendo ações que atendiam as necessidades de cada realidade local.

Os resultados também destacam temáticas significativas associadas à busca de novos compostos que possam ser usados para o tratamento de leishmanioses negligenciadas, como a necessidade de garantir uma melhora na qualidade da saúde pública, a fim de superar problemáticas que dificultam seu combate. Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito a baixa adesão de estudos que priorizem a doença de chagas (Tripanossomíase), sendo então aconselhável a instituição acadêmica investigada a aumentar suas investigações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alisson Alcantara. **Avaliação da atividade leishmanicida de espécies vegetais presentes na lista do Rennisus.** 2023. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

BARBOSA, Anny Carolynne Bernardino da Silva. **Intervenção educativa sobre enteroparasitoses no ensino médio: ações do pibid-biologia em uma escola do município de Arapiraca-AL.** 2016. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2016.

BISPO, Tamyres Silva. **Estudo parasitológico em pré-escolares da creche centro municipal de educação infantil Professor José Enoque de Barros, em Girau do Ponciano-AL: aplicando uma intervenção educativa para a prevenção de doenças parasitárias.** 2014. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2014.

FARIAS, Maria Raquel da Silva. **Atividades lúdicas, como estratégia de prevenção de parasitoses intestinais, em uma escola de ensino fundamental, no município de Arapiraca- AL.** 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2021.



FERREIRA NETO, Paula Teixeira Pinto Ferreira; DOS SANTOS, Taís Rubia; VARGAS, Marco Antonio; MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge. Desenvolvimento de novos medicamentos para doenças negligenciadas: uma análise bibliométrica. RECIIS - **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 366-387, abr./jun. 2022.

FERREIRA, Shakira Cavalcante de Albuquerque. **Avaliação in vitro da atividade leishmanicida de *Allium sativum*, *Curcuma longa*, *Zingiber officinale* e *Glycine max***. 2022. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

FRANCO, Leticia de Cássia Freire; ARAÚJO, Livia Fagundes dos Anjos; PEIXOTO, Lorena Caroline Moraes; ALVES, Lucas Ferreira. Infecção por *Ascaris lumbricoides*: Impactos no desenvolvimento infantil. **Doenças Infecciosas Parasitárias**, v. 1, n. 7, p. 53-59, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique (2020). Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n.7, p. 155-183.

JANUÁRIO, Jéssyca Karen Campos. **Parasitoses intestinais em escolares do município de Arapiraca - AL**. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2021.

LOPES, Anthony Batista de Oliveira. **Infecção por enteroparasitos em pacientes HIV/AIDS de um hospital de referência em Maceió, Alagoas: um estudo de caso-controle**. 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

MARINHO, Lucilene Tôrres. **Conhecendo o perfil parasitológico dos moradores do bairro Santo Antônio da cidade de Penedo-AL, no período de janeiro a junho de 2010**. 2012. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2012.



MERGULHÃO, Naianny Livia Oliveira Nascimento; SANTOS, Ana Caroline Marinho dos; SANTOS, Silvana Siboney Gomes da Silveira; SILVA, Elidiane Melo Gonzaga da; JÚNIOR, Mário César Ferreira Lima; COUTO, Janira Lúcia Assumpção. Ocorrência de enteroparasitoses em moradores de um povoado na zona periurbana do município de Pilar (Alagoas, Brasil). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96255-96266, 2020.

Ministério da Saúde (Brasil).2021. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Recuperado de: <http://portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan>

OLIVEIRA, Dara Karen Freire de; SOARES, Maria Eduarda Henrique da Silva; BRITO, Kalyne Monyque Lopes de; LIRA, Edvan Soares de; ROCHA, Francisca Janaina Soares. ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DAS LEISHMANIOSES DERMOTRÓPICAS E VISCEROTRÓPICAS. **Revista Unimontes Científica**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1-14, 2021.

OLIVEIRA, Patrícia Peixoto. **A construção de projeto de sensibilização para prevenção de parasitoses utilizando modelos didáticos: um relato de experiência da disciplina Saúde na Escola e na Comunidade**. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v.29, n.4, p.318-325. 1995.

ROCHA, Thuelly Juvêncio da. **Deteção da infecção por *Schistosoma mansoni* em um bairro da cidade de Maceió, Alagoas: estudos preliminares**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SAMPAIO, Gabriella Leite; SILVA, Letícia Lino da; BORGES, Flávio de Oliveira; MIRANDA, Lucas Rodrigues; BORGES, Isabela Moraes; BARROS, Arthur Victor Vilela; ANGELONI, Mariana Bodini. Toxoplasmose congênita na atenção primária à saúde: importância da prevenção no controle de uma doença negligenciada. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção** v.10, n.4 p. 104-13, 2020.



SANTIAGO, Alexandre Silva; DA ROCHA PITA, Samuel Silva; GUIMARÃES, Elisalva Teixeira. Tratamento da leishmaniose, limitações da terapêutica atual e a necessidade de novas alternativas: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e29510716543-e29510716543, 2021.

SANTOS, Hilda Caroline Nascimento. **Avaliação da atividade leishmanicida de derivados tiossemicarbazônicos**. 2020. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SANTOS, Adriano José dos. **Aspectos epidemiológicos e análise temporal da esquistossomíase mansônica no município de Feira Grande-AL, entre 2008 e 2019**. 2020. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020.

SANTOS, Patrícia da Silva. **Prevenção de parasitoses intestinais: uma experiência da formação de agentes multiplicadores de comportamentos saudáveis**. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2018.

SILVA, A. P. S. **O jogo “trilha contra as parasitoses” como estratégia didática para o ensino das doenças parasitárias**. 2017. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2017.
SILVA, Bruna Barbosa. **Educação em saúde como estratégia de sensibilização e prevenção de parasitoses intestinais em estudantes do ensino fundamental na cidade de Arapiraca, AL, Brasil**. 2017. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2017.

SILVA, Carine Carla Tavares da. **Estratégias lúdicas para prevenção de parasitoses intestinais em duas escolas do município de Feira Grande - AL**. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2018.

SILVA, Josefa Caroline da. **O uso das tecnologias digitais de informação e da comunicação no ensino de parasitologia para alunos com deficiência visual: uma revisão sistemática e proposta metodológica**. 2023. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.



SILVA, Rafaella Catonio da. **Utilização de elementos lúdicos como medida profilática de doenças parasitárias com alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Arapiraca - AL.** 2017. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2017.

SILVA, Roberta Leonel da. **Inquérito parasitológico em uma comunidade quilombola de Alagoas.** 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SOTÉRIO, Adriane Maria dos Santos. **Ocorrência de ancilostomídeos em moradores de região periférica de Santa Luzia do Norte, Alagoas, Brasil.** 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo; SOARES, Hiago Veras Araújo; LEMOS, Luís Eurípedes Almondes Santana; REIS, Diógenes Monteiro; SILVA, Wender-son Costa da; RODRIGUES, Luis Alberto de Sousa. Perfil epidemiológico de doenças negligenciadas de notificação compulsória no Brasil com análise dos investimentos governamentais nessa área. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e62911610-e62911610, 2020.

SOUZA LUQUEZ, Tatiane Marinz de; SABÒIA, Vera Maria; MEIRELES, Ana Carolina Mendonça; MOURA, Figueiredo Caroline; RIBEIRO, Crystiane Ribas; SILVEIRA, Ana Luiza Dorneles da. Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e57110112112-e57110112112, 2021.

SOUZA, Caroline Cruvinel de; SANTOS, Adson Aragão de Araújo; JÚNIOR, Eduardo Raimundo Ramos dos Santos; LIMA, Hellen de Carvalho; SILVA, Anekécia Lauro da; FONSÊCA, Diogo Vilar da. Enteroparasitoses em escolares do Nordeste brasileiro: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34810817497-e34810817497, 2021.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, v. 1, n. 1, p. 042-066, 2020.



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Outros números do Informe Rural ETENE: ANO, v. 3, p. 25, 2009.

VASCO-DOS-SANTOS, Deyvison Rhuan; GONÇALVES, Maria Tairla Viana; TORRES, Daniela Souza; VELOSO, Roseanny Moraes de Souza; VANNIER-SANTOS, Marcos André, NUNES, Erika dos Santos; DIAS-LIMA, Artur Gomes. ELABORAÇÃO DE RECURSOS LÚDICO-DIDÁTICOS PARA O ENSINO E PREVENÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 5, n. 2, p. 246-276, 2022.

VIEIRA, Tácio Azevedo. Doenças negligenciadas: uma revisão sobre as principais infecções endêmicas em populações de baixa renda, seus avanços e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 16958-16978, 2023.

VIRGENS SANTOS, Thiago das; SANTOS, Rita de Cássia Macêdo; MARTINS, Victor Hugo da Silva; MARTINS, Sarah Alves; BEZERRA, Nadyr Cristina. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e20861042, 2019.



MÁ QUALIDADE DO SONO E CONTROLE GLICÊMICO EM ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2⁸

Bruna Rykelly Ramos dos Santos ⁽¹⁾

Luzia Karoline Teixeira Leite ⁽²⁾

Maria Flávia Oliveira de Santana ⁽³⁾

Josefa Yolanda Vitório Costa ⁽⁴⁾

Christiane Cavalcante Feitoza ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7240-0420>; Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*; Discente de Graduação em Enfermagem; Brasil, E-mail: bruna.rykelly@arapiraca.ufal.br

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0296-7226>; Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*; Discente de Graduação em Enfermagem; Brasil, E-mail: karolineleite20k@gmail.com.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8171-3022>; Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*; Discente de Graduação em Enfermagem; Brasil, Brasil, maria.santana.@arapiraca.ufal.br.

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3670-825X>, Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*; Discente de Graduação em Enfermagem; Brasil, Brasil, josefa.costa@arapiraca.ufal.br.

⁽⁵⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2925-9804> Doutora em Biotecnologia em Saúde; Docente de Enfermagem; Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Brasil, E-mail: christiane.feitoza@iqb.ufal.br.

INTRODUÇÃO

O sono representa uma necessidade fisiológica indispensável para a sobrevivência de um indivíduo, assim como alimentar-se e ingerir água. Fernandes *et al.* (2014) ressaltam em seu livro o termo “pressão do sono”, uma vez que ao sentir a vontade de dormir, o indivíduo não permanece em estado de vigília por um período prolongado e logo adormece, diferentemente de outras questões funcionais que normalmente é possível controlar por um tempo maior. Nesse



viés, é notório a importância de uma noite de sono tranquila para a realização de atividades da vida diária (Silva, 2014).

O processo de dormir está associado a diversas questões no metabolismo corporal, como liberação e diminuição na quantidade de determinados hormônios. Durante o sono também existe a liberação de mediadores do sistema imune. Além disso, estudos sugerem que a problemática mundial da obesidade pode ser potencializada pela má qualidade de sono, uma vez que hormônios como a leptina e a grelina têm sua secreção alterada (Fernandes *et al.* 2014). Desse modo, o sono corresponde a um fator primordial no processo de saúde e doença, sendo essa influência objeto de estudo constante.

Estudos reforçam associação do sono e o metabolismo da glicose, partindo do pressuposto que uma má qualidade do sono pode potencializar a resistência à insulina e aumentar os níveis de glicose no sangue. Desse modo, uma qualidade de sono ineficaz pode aumentar a predisposição a desenvolver diabetes e agravar os casos em que a enfermidade já está instalada. A Diabetes Mellitus é um agravo de origem endócrina que se classifica em tipo I e tipo II: no primeiro, o indivíduo têm dificuldade de produzir insulina pelas células beta pancreáticas, já no segundo, o organismo possui uma resistência em utilizar a insulina (Brasil, 2013).

Compreendendo que o sono está diretamente associado com o metabolismo da glicose, muitos estudos sobre a influência do sono e diabetes são desenvolvidos. A maioria utiliza a hemoglobina glicada como principal marcador para avaliar o controle glicêmico, além disso, alguns estudos abordam enfermidades específicas, como a apneia obstrutiva do sono e outros utilizam-se de questionários para avaliar a influência da qualidade do sono no controle da glicose. Desse modo, emerge a necessidade de uma produção científica que consiga abordar de forma mais sucinta os resultados das pesquisas que discutem como a qualidade de sono pode impactar o controle glicêmico em indivíduos que vivem com Diabetes Mellitus tipo II.

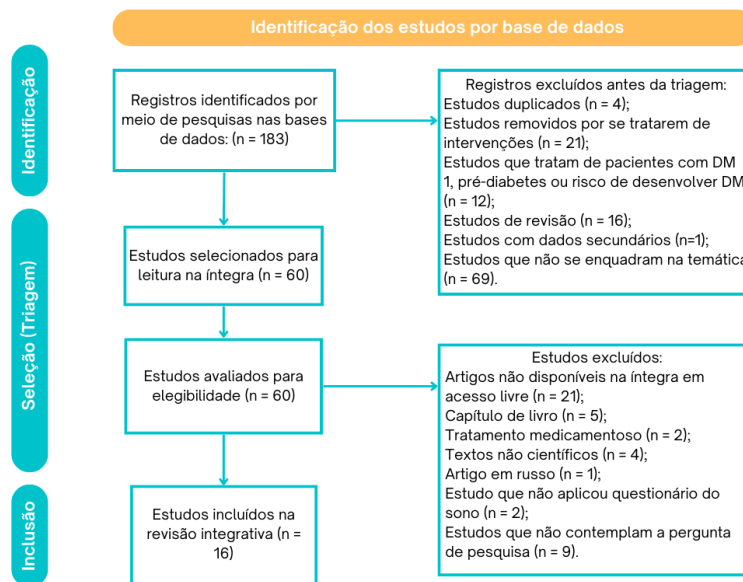
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, realizada em julho de 2023. A busca foi reali-



zada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (LILACS, MEDLINE e BDEFN – Enfermagem), SciELO e Science Direct. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca nas bases de dados BVS e Scielo: “Diabetes Mellitus tipo 2” AND (“Controle glicêmico” OR “Hemoglobinas glicadas” OR HbA1c) AND (“Distúrbios do Sono” OR Sono OR “Qualidade do Sono”). A busca na base de dados Science Direct utilizou como estratégia de busca “Diabetes mellitus type 2” AND (“glycemic control” OR “glycated hemoglobin” OR HbA1c) AND (“sleep disorder” OR “Sleep quality”). Foram incluídos os artigos disponibilizados na íntegra e publicados no período 2013-2023. Como critérios de exclusão foram considerados: estudos de revisão e etiologia, estudos secundários, textos que não contemplem a pergunta de pesquisa, dissertações e teses, documentos, capítulos de livros, textos duplicados, editoriais, textos não científicos, pesquisas que não apresentem a aplicação de um questionário do sono e textos que não contemplem a pergunta de pesquisa.

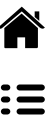
Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado de *The PRISMA 2020 statement: an update guideline for reporting systematic reviews.* (MJ, McKenzie, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffman TC, Mulrow CD, et al., 2021)



Fonte: Próprios autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados o total de 183 trabalhos. Na fase de leitura de títulos e resumos, foram excluídos trabalhos duplicados (n=4), revisões de literatura (n=16), estudos com dados secundários (n = 1), trabalhos que não se enquadram



na temática (n= 69), estudos que tratam de intervenções (n= 21), estudos em que tratam de outros tipos de DM ou risco de desenvolvimento da doença (n = 12). Posteriormente, foi realizada a leitura de 60 artigos na íntegra. Nessa fase, foram excluídos artigos por não estarem disponíveis na íntegra em acesso livre (n = 21), capítulos de livro (n = 5), artigos que abordam tratamento medicamentoso (n = 2), textos não científicos (n = 4), artigos em russo (n = 1), estudos que não aplicaram questionários do sono (n = 2) e estudos que não contemplam a pergunta da pesquisa (n = 9). Após a exclusão, foram selecionados 16 artigos, os quais corresponderam a amostra desta pesquisa.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na revisão.

Autores/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Suárez-Torres et al. (2023)	<i>Poor quality of sleep in Mexican patients with type 2 diabetes and its association with lack of glycemic control</i>	Estudo transversal	Determinar a associação entre a qualidade do sono e a falta de controle glicêmico em uma população mexicana de pacientes com diabetes mellitus tipo 2	Os achados da pesquisa evidenciaram que a má qualidade de sono dobra os riscos de um descontrole glicêmico
Mahmoud, et al. (2023)	<i>Effect of nocturnal hypoxemia on glycemic control among diabetic Saudi patients presenting with obstructive sleep apnea</i>	Estudo transversal	Associa os níveis de hemoglobina glicosilada, hipoxemia noturna e o índice de apneia-hipopneia em indivíduos com apneia obstrutiva do sono (AOS)	O estudo demonstra que AOS tem influência no controle glicêmico, contudo os níveis de HbA1c também exercem influência na gravidade da AOS
Liu et al., (2022)	<i>Assessing the Causal Role of Sleep Traits on Glycated Hemoglobin: A Mendelian Randomization Study</i>	Randomização mendeliana	Avaliar a influência da insônia nos níveis de HbA1c	O estudo evidenciou a estreita relação entre a insônia e o acréscimo nos níveis de glicose no sangue, respaldado pelo aumento da HbA1c
Simental Oliva et al. (2022)	Relación de la calidad de sueño, adherencia al tratamiento, hemoglobina glucosilada en mujeres con diabetes	Estudo foi descritivo, correlacional e transversal	Determinar as inter-relações entre a qualidade do sono, a adesão ao tratamento terapêutico e os valores de HbA1c nas mulheres com DT2	O estudo observou uma relação negativa e significativa da qualidade do sono com os níveis de HbA1
Bener et al. (2020)	Relationship of sleep quality, adherence to treatment, glycated hemoglobin in women with diabetes	Estudo de coorte prospectivo	Determinar as inter-relações entre a qualidade do sono, a adesão ao tratamento terapêutico e os valores de HbA1c nas mulheres com DT2	Observou-se que a qualidade subjetiva do sono não está correlacionada com HbA1c em uma avaliação transversal de pessoas com diabetes tipo 2, embora a análise de regressão linear múltipla tenha identificado uma correlação apenas em mulheres



Bener A. <i>et al.</i> (2020)	Sleeping disturbances and predictor risk factors among type 2 diabetic mellitus patients	Estudo transversal	Determinar o impacto da estrutura do fator de sono do PSQI como potencial preditor de hemoglobina glicosilada A1c (HbA1C) entre pessoas que vivem com DM2 na comunidade turca	Observou uma relação positiva entre PSQI com níveis de HbA1c, pressão arterial, idade, IMC, entre pacientes diabéticos tipo 2 e garante que a má qualidade do sono pode ser devido ao nível elevado de HbA1c, síndrome metabólica, diabetes, obesidade e/ou hipertensão
Martorina; Tavares (2019)	<i>Real-World Data in Support of Short Sleep Duration with Poor Glycemic Control, in People with Type 2 Diabetes Mellitus</i>	Estudo transversal	Avaliar a associação entre duração do sono e controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM)	O estudo indicou que níveis elevados de hemoglobina glicada são independentemente associados com a curta duração do sono, em comparação com a intermediária
Ding <i>et al.</i> (2019)	<i>Gender differences in the associations between insomnia and glycemic control in patients with type 2 diabetes: a cross-sectional study</i>	Estudo transversal	Avaliar a associação entre insônia e controle glicêmico em pacientes com DM tipo 2, comparando também a diferença entre gêneros	Pacientes com DM tipo 2 e insônia possuem níveis elevados de HbA1c e glicemia em jejum em comparação com aqueles sem insônia, com prevalência entre homens
Brouwer <i>et al.</i> (2019)	Sleep and HbA1c in Patients With Type 2 Diabetes: Which Sleep Characteristics Matter Most?	Estudo transversal	Avaliar quais características do sono estão mais fortemente associadas à hemoglobina glicada	A variabilidade na duração do sono foi individualmente mais fortemente associada com a HbA1c, seguida pela duração total do sono, qualidade subjetiva do sono, variabilidade no tempo no meio do sono e eficiência do sono
Xu <i>et al.</i> (2019)	Relationship between subjective sleep disturbances and glycaemia in Chinese adults with type 2 diabetes: findings from a 1.5-year follow-up study	Estudo de coorte prospectivo	Determinar se o distúrbio subjetivo do sono estava associado à hemoglobina glicada sérica (HbA1c) em pessoas com diabetes mellitus tipo 2	Segundo os achados, o distúrbio subjetivo do sono se correlacionou com a mudança na glicemia, mais fortemente em participantes mais jovens, especialmente homens com idade entre 30 e 45 anos
Sakamoto <i>et al.</i> (2018)	Association of usual sleep quality and glycemic control in type 2 diabetes in Japanese: A cross sectional study. Sleep and Food Registry in Kanagawa (SOREKA)	Estudo prospectivo multicêntrico	Investigar a qualidade do sono entre pacientes com DM2 e avaliar a associação entre a qualidade do sono e o controle glicêmico	Pacientes com DM2 apresentam má qualidade subjetiva do sono e o seu comprometimento da qualidade do sono foi associado ao aumento da latência do sono e a uma duração mais curta do sono
Manodpitipong <i>et al.</i> (2017)	Night-shift work is associated with poorer glycaemic control in patients with type 2 diabetes	Ensaio clínico	Determinar se os trabalhadores noturnos com diabetes tipo 2 apresentam pior controle glicêmico do que os trabalhadores fora do turno	Foi constatado que o trabalho noturno está associado a um pior controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2



RUSU <i>et al.</i> (2017)	<i>HbA1c levels are associated with severity of hypoxemia and not with apnea hypopnea index in patients with type 2 diabetes: Results from a cross-sectional study</i>	Estudo transversal	Avaliar a influência da apneia do sono no controle glicêmico	Afirma que indivíduos com apneia do sono podem apresentar um controle glicêmico menos eficaz
Keskin <i>et al.</i> , 2015.	<i>Effects of Sleep Disorders on Hemoglobin A1c Levels in Type 2 Diabetic Patients</i>	Ensaio clínico	Determinar a frequência de distúrbios do sono em pacientes com DM tipo 2 e associar com o controle glicêmico	Foram identificados pacientes com DM tipo 2 e sonolência diurna excessiva, má qualidade do sono e risco de Apnéia Obstrutiva do Sono, parâmetros correlacionados com índices elevados de HbA1c
Cho <i>et al.</i> , 2014	<i>Sleep disturbances and glucoregulation in patients with type 2 diabetes</i>	Ensaio Clínico	Abordar a frequência de distúrbios do sono em pessoas com DM	A pesquisa demonstrou uma estreita relação entre os indivíduos com DM e a frequência de distúrbios do sono
Kent <i>et al.</i> (2014)	Diabetes mellitus prevalence and control in sleep-disordered breathing: the European Sleep Apnea Cohort (ESADA) study	Estudo transversal	Examinar a relação entre a gravidade da AOS e a prevalência de DM2	O aumento da gravidade da AOS está associado ao aumento da probabilidade de DM2 concomitante e pior controle diabético em pacientes com DM2
Zhu <i>et al.</i> (2014)	Sleep quality and its impact on glycaemic control in patients with type 2 diabetes mellitus	Estudo observacional	Investigar a qualidade do sono de pacientes com DM2 e seu impacto no controle glicêmico	Pacientes com DM2 apresentam alta taxa de distúrbios do sono impactando negativamente o controle glicêmico.

Fonte: Próprios autores, 2023.

A qualidade do sono tem sido avaliada em pacientes com Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 devido a sua correlação com parâmetros relacionados ao controle glicêmico. Um estudo avaliou a duração do sono entre estes pacientes, dividindo em três categorias: Sono curto (<6 horas/24 horas); Sono intermediário (6-8 horas/24 horas); Sono longo (>8 horas/24 horas). Foi constatado que a hemoglobina glicada (HbA1c) foi significativa e positivamente associada com o sono curto em comparação com o sono intermediário, a associação entre longa duração do sono e HbA1c não foi observada. Os autores sugeriram que a neuropatia diabética e noctúria, decorrente de um mau controle glicêmico, enfatizam a influência de sintomas de hiperglicemia na duração do sono (Martorina; Tavares, 2019).



Além disso, por meio da versão brasileira do questionário *STOP-BANG*, foi identificado que a maioria dos participantes com sono intermediário ainda apresentavam risco de Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) (Martorina; Tavares, 2019). Outro estudo utilizou o questionário de BERLIM para avaliar o risco de AOS, sendo que aqueles com maior risco, apresentavam nível de HbA1c inadequado em comparação com aqueles com baixo risco de desenvolver AOS. No mesmo estudo, a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) foi utilizada para avaliar a sonolência diurna e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), a qualidade do sono. Como resultado, ao comparar os pacientes com índices glicêmicos controlados, com aqueles com altos níveis de HbA1c, os últimos possuem um risco maior para sonolência diurna excessiva e má qualidade do sono, assim como possuem um alto risco para AOS (Keskin *et al.*, 2015).

Relacionando-se com o estudo supracitado, é possível relatar que entre 6.616 pacientes que frequentam serviços de sono em toda a Europa, constatou-se que a prevalência de DM2 eleva-se significativamente com o aumento da gravidade da AOS. Ao comparar pacientes que não têm AOS com pacientes que apresentam AOS, o aumento chega a pelo menos 28,9%, proporcionando também uma maior probabilidade de controle glicêmico abaixo do ideal (Kent *et al.*, 2014).

Um estudo realizado com a população saudita reforça a influência da AOS no aumento da incidência de DM, aprofundando-se ao demonstrar a relação da hipoxemia noturna e os níveis de hemoglobina glicada. Os indivíduos que apresentaram uma queda da saturação durante a noite evidenciada pelo marcador T90, conseqüentemente, tiveram um aumento dos níveis de hemoglobina glicada. Contudo, a hipoxemia e os níveis de glicose apresentaram uma relação recíproca, desse modo a pesquisa ressaltou que os níveis de HbA1c podem potencializar a AOS (Mahmoud *et al.*, 2023). Uma pesquisa desenvolvida por Rusu *et al.* (2017), além de demonstrar a influência da apneia do sono nos níveis de glicose, ressalta nos resultados sobre a importância de um diagnóstico dessa enfermidade do sono, uma vez que pode auxiliar no tratamento e evitar agravos da DM.

Ademais, os autores concluíram que existe uma relação bidirecional entre qualidade do sono e diabetes, tanto os distúrbios do sono elevam o risco de desenvolver altos índices de HbA1c, como também o descontrole glicêmico



predispõe a desenvolver distúrbios do sono (Keskin *et al.*, 2015). Um estudo tratou da relação da insônia e controle glicêmico, comparado entre gêneros. Foi utilizado o *The Insomnia Severity Index (ISI)* para mensurar a severidade da insônia e a dificuldade para iniciar e manter o sono, observou-se maior prevalência de insônia entre mulheres, no entanto, piores controles glicêmicos associados com este distúrbio do sono, entre homens, especialmente por meio dos níveis de glicose do exame de glicemia em jejum, o que sugere a diferença no armazenamento de tecido adiposo, partição de energia e equilíbrio entre os gêneros. Por fim, o estudo constatou que pacientes com DM tipo 2 e insônia têm piores controles glicêmicos que aqueles sem insônia (Ding *et al.*, 2019). Um estudo de Liu *et al.* (2022) corrobora sobre a influência da insônia nos níveis de glicose no sangue, uma vez que os resultados da pesquisa demonstram que o distúrbio supracitado dificulta o controle glicêmico, em virtude do aumento dos valores da HbA1c.

Um estudo destacou através da utilização de instrumentos, PSQI, a versão coreana do ESS e do inventário de depressão de Beck, que além de dormir mal prevalecer entre as mulheres, associou ao sexo feminino a síndrome das pernas inquietas, depressão e sonolência diurna. Desse modo, evidencia-se que a qualidade do sono está intimamente associada com o processo saúde-doença de uma população, uma vez que provoca alterações fisiológicas no âmbito sistêmico. Na mesma pesquisa, instigou a observação sobre a possibilidade de o sono interferir na duração do tempo com diabetes, uma vez que indivíduos com uma pontuação global do PSQI maior apresentavam uma diabetes de tempo maior ou igual a 10 anos. O estudo demonstra que indivíduos que vivem com DM possuem uma qualidade sono ineficaz, evidenciada pela prevalência de distúrbios de sono, contudo a pesquisa supracitada não correlaciona os níveis de HbA1c com a qualidade do sono (Cho *et al.*, 2014).

Foi conduzido um estudo realizado no leste da China visando observar se o distúrbio subjetivo do sono estabelece ligação com a HbA1c. Empregou-se escala PSQI para qualidade do sono e o questionário validado, General Anxiety Disorder-7 (GAD-7), para a avaliação da ansiedade de sete itens. Contou-se ainda com o STOP-Bang para o rastreamento da apneia obstrutiva do sono. Associando esses testes a variáveis sociais, o trabalho contemplou que a qualidade subjetiva do sono não se correlacionou com HbA1c aos 18 meses em todos que participa-



ram, entretanto, ao apontar a população masculina, o coeficiente de correlação foi maior em homens do que em mulheres, também teve um maior aumento em indivíduos mais jovens. Infere-se, assim, uma tendência de homens com diabetes tipo 2 para o desenvolvimento de distúrbios subjetivos do sono e relaciona essas tendências a hábitos de superprodutividade e longas jornadas de trabalho de homens chineses em idade laboral (Xu *et al.*, 2019).

Outro estudo realizado com 110 mulheres, dispôs-se a entender a relação entre a qualidade de sono e adesão ao tratamento, aplicando-se o questionário de PSQI e um questionário Martín-Bayarre-Grau (MBG) para avaliar a aderência terapêutica. Quanto à qualidade do sono, 60% não possuíam uma boa qualidade de sono, ao relacionar a aderência, cerca de 82,2% possuíam uma aderência parcial e com valores de hemoglobina glicada sérica controlados em 47,2% da população estudada. Dessa forma, evidenciando a relação negativa e relevante da qualidade do sono com os níveis de HbA1c (Simental Oliva *et al.*, 2022).

O estudo mexicano, que buscou a associação entre a qualidade do sono e a falta de controle glicêmico, utilizou as escalas de PSQI, Escala de Insônia de Atenas - oito itens que avaliam a frequência e duração das dificuldades de sono e a Escala de Sonolência de Epworth, relacionando a padrões de HbA1c chegando ao resultado má qualidade do sono e falta de controle glicêmico de 70,3% e 69,8%. Ademais, observou que a partir da associação com fatores de risco como a circunferência de cintura, Índice de Massa Corpórea (IMC) o risco para uma menor qualidade de sono dobra suas condições de risco para o desenvolvimento de uma má qualidade de sono (Suárez-Torres *et al.*, 2023).

No estudo realizado por Sakamoto *et al.* (2018), 3.294 pacientes japoneses com DM2 foram submetidos ao PSQI. Nele os participantes com menor controle glicêmico (definido por HbA1c $\geq 7,9\%$) apresentaram piores resultados em relação à qualidade do sono, duração do sono e latência do sono, respectivamente. Tais achados corroboram com um outro estudo realizado com 220 pacientes com DM2. Nele os participantes foram divididos em dois grupos com relação ao sono: dormidores ruins (PSQI ≥ 8) e bons dormidores (PSQI < 8) e com relação ao controle glicêmico, divididos em grupo de controle glicêmico bom (HbA1c $< 7\%$) e grupo de controle glicêmico ruim (HbA1c $\geq 7\%$). Nesse caso é possível observar que os pacientes com um bom controle glicêmico estavam associados ao



grupo dos bons dormidores, enquanto os participantes com um controle glicêmico ruim estavam associados ao grupo dos dormidores ruins (Zhu *et al.*, 2014).

Um estudo realizado por Manodpitipong *et al.* (2017) na Tailândia, comparou os níveis de controle glicêmico em 249 participantes com DM2, divididos entre trabalhadores diurnos (turno de trabalho entre 06:00 e 19:00), desempregados e trabalhadores noturnos (turno de trabalho iniciado entre 15h e 24h e finalizado entre 3h e 8h há pelo menos 3 meses). Para avaliar a qualidade do sono foi utilizada a pontuação modificada do PSQI, a qual excluiu a avaliação da duração do sono, que foi calculada de forma independente. Como resultado observou-se que os trabalhadores noturnos apresentavam pior controle glicêmico, bem como eles possuíam uma menor duração do sono, entretanto, a qualidade do sono não foi associada aos níveis de HbA1c, demonstrando uma maior associação entre o descontrole glicêmico e o desalinhamento do ciclo circadiano.

Em Amsterdã, uma pesquisa com 205 indivíduos, buscou observar de que forma o sono ruim poderia ser um fator de risco para a desregulação da hemoglobina glicada e o controle do diabetes tipo 2. Para qualificar o sono, aplicou-se o questionário PSQI e o índice de gravidade da insônia ISI, houve ainda a mensuração da angústia do diabetes e de ansiedade, Questionário de Áreas Problemáticas do Diabetes e Inventário de Ansiedade de Beck, respectivamente. Além disso, o sono foi avaliado por meio da actigrafia de pulso, o que põe esse estudo em um parâmetro mais abrangente de qualidade por ir além dos padrões autorrelatados. No que diz respeito aos resultados, o tempo de sono e os sintomas subjetivos de insônia possuíam ligação direta com os valores de HbA1c, enquanto a duração do sono, duração total do sono e qualidade subjetiva do sono foram significativamente associadas à HbA1c (Brouwer *et al.*, 2013).

O estudo realizado no Hospital Universitário Mega Medipol, em Istambul, aplicou o PSQI em 871 pacientes com diabetes mellitus tipo 2 com avaliação de fatores sociodemográficos e investigação laboratorial quanto ao seu perfil lipídico, hemoglobina glicosilada, glicose pós-prandial, pressão arterial, creatinina sérica, tireoide. Aponta que os distúrbios do sono têm forte relação com a obesidade na população com diabetes, ademais, relaciona-se também com um maior risco de desenvolvimento de uma síndrome metabólica. Com relação à variável sexo, há uma prevalência dos distúrbios gerais do sono entre as mulheres observadas nesta amostragem (Bener A. *et al.*, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demonstram que a má qualidade de sono está associada ao controle glicêmico de paciente com diabetes mellitus tipo 2, principalmente quando se associa a variáveis sociodemográficas, como idade, sexo e condições de vida e trabalho. Inferindo, na maioria, as diferenças mais expressivas em homens em idade laboral com longas jornadas de trabalho e menor duração de sono.

Os achados aqui investigados fortalecem a importância de estudos acerca desta temática, uma vez que não há ferramentas próprias para a avaliação do sono em pacientes que possuem diabetes; por esse motivo a agregação de parâmetros de qualidade geral do sono com parâmetros do campo do diabetes demonstra uma lacuna a ser preenchida com posteriores pesquisas, que podem gerar tais instrumentos exclusivos para avaliação.

A apuração dos resultados dessa pesquisa permite melhor avaliação das condições do paciente com diabetes e suas necessidades básicas com um melhor padrão de acurácias nas intervenções realizadas pelos profissionais da saúde para melhorar a qualidade de vida destes indivíduos.



REFERÊNCIAS

BENER, Abdulbari *et al.* Sleeping disturbances and predictor risk factors among type 2 diabetic mellitus patients. **Ann Afr Med**, v.19, n.4, 230-236, Out-Dez 2020. DOI: 10.4103/aam.aam_51_19. PMID: 33243945. PMCID: PMC8015959.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

BROUWER, Annelies. *et al.* Sleep and HbA1c in Patients With Type 2 Diabetes: Which Sleep Characteristics Matter Most? **Diabetes Care**, 235-243, jan. 2020. DOI: 10.2337/dc19-0550. PMID: 31719053.

CHO, Eun Hee; LEE, Heyjean; RYU, Ohk Hyun; CHOI, Moon Gi; KIM, Sang Wook. Sleep disturbances and glucoregulation in patients with type 2 diabetes.

Journal of Korean Medical Science, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 243–247, 2014. ISSN: 15986357. DOI: 10.3346/jkms.2014.29.2.243.

DING, Chenzhao *et al.* Gender differences in the associations between insomnia and glycaemic control in patients with type 2 diabetes: a cross-sectional study, **Sleep**, v. 42, n. 4, 2019, p. zsz014, doi: <https://doi.org/10.1093/sleep/zsz014>.

FERNANDES, L.; MARTINS, P. J. F.; D'ALMEIDA, V. **Sono e Metabolismo. In: PAIVA, T.; ANDERSEN, M. L.; TUFIK, S. O SONO e a Medicina do SONO.** 1. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2014. v. 1, cap. 1.11, p. 119 - 19. ISBN 9788578681432.

GRIMALDI, Daniela *et al.* Association of obstructive sleep apnea in rapid eye movement sleep with reduced glycaemic control in type 2 diabetes: Therapeutic implications. **Diabetes Care**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 355–363, 2014. ISSN: 01495992. DOI: 10.2337/dc13-0933.

KENT, Brian D. *et al.* Diabetes mellitus prevalence and control in sleep-disordered breathing: the European Sleep Apnea Cohort (ESADA) study. **Chest**, v. 146, n. 4, p. 982-990, 2014.

KESKIN Ahmet *et al.* Effects of Sleep Disorders on Hemoglobin A1c Levels in Type 2 Diabetic Patients. **Chin Med J (Engl)**. 2015, n.24, p. 3292-7, v.128, doi: 10.4103/0366-6999.171415.

LIU, Junxi *et al.* Assessing the Causal Role of Sleep Traits on Glycated Hemoglobin: A Mendelian Randomization Study. **Diabetes Care**, [S. l.], v. 45, n. 4, p. 772–781, 2022. ISSN: 19355548. DOI: 10.2337/dc21-0089.

MAHMOUD, Mahmoud *et al.* Effect of nocturnal hypoxemia on glycaemic control among diabetic Saudi patients presenting with obstructive sleep apnea. **Frontiers in Endocrinology**, [S. l.], v. 13, n. January, p. 1–9, 2023. ISSN: 16642392. DOI: 10.3389/fendo.2022.1020617.

MANODPITIPONG, Areesa *et al.* Night-shift work is associated with poorer glycaemic control in patients with type 2 diabetes. **Journal of sleep research**, v. 26, n. 6, p. 764-772, 2017.



MARTORINA, Wagner; TAVARES, Almir. Real-World Data in Support of Short Sleep Duration with Poor Glycemic Control, in People with Type 2 Diabetes Mellitus. **J Diabetes Res.** 2019, v.2019, doi: 10.1155/2019/6297162.

RUSU, Adriana; BALA, Cornelia Gabriela; CRACIUN, Anca Elena; ROMAN, Gabriela. HbA1c levels are associated with severity of hypoxemia and not with apnea hypopnea index in patients with type 2 diabetes: Results from a cross-sectional study. **Journal of Diabetes**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 555-561, 2017. ISSN: 17530407. DOI: 10.1111/1753-0407.12452.

SAKAMOTO, Rika. *et al.* Association of usual sleep quality and glycemic control in type 2 diabetes in Japanese: A cross sectional study. Sleep and Food Registry in Kanagawa (SOREKA). **PloS one**, v. 13, n. 1, p. e0191771, 2018.

SIMENTAL OLIVA, Ingrid Carolina *et al.* Relación de la calidad de sueño, adherencia al tratamiento, hemoglobina glucosilada en mujeres con diabetes. **rev. cuid. (Bucaramanga.2010)**, v. 13, n.1, p. 1-12, 13 de dezembro de 2022. Artigo em espanhol. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1996>.

SUÁREZ-TORRES, Irene *et al.* Poor quality of sleep in Mexican patients with type 2 diabetes and its association with lack of glycemic control. **Prim Care Diabetes**, Amsterdam, v. 17, n.2, p. 155-160, abr. 2023. DOI: 10.1016/j.pcd.2023.01.011. Epub: 11 Fev 2023. PMID: 36781364.

XU, Chunrong *et al.* Relationship between subjective sleep disturbances and glycaemia in Chinese adults with type 2 diabetes: findings from a 1.5-year follow-up study. **Sci Rep**, v. 9, p. 14276, 2019. <https://doi.org/10.1038/s41598-019-50814-9>

ZHU, Bing-Qian *et al.* Sleep quality and its impact on glycaemic control in patients with type 2 diabetes mellitus. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 1, n. 3, p. 260-265, 2014.



9

ANÁLISE DO PERFIL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA UNIVERSIDADE DO AGRESTE ALAGOANO⁹

Marina Marta dos Santos⁽¹⁾

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra⁽²⁾

Ivo Caetano da Silva⁽³⁾

Maria Betania Monteiro de Farias⁽⁴⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8894-8434>; UFAL - *Campus Arapiraca*, graduanda de Ciências Biológicas, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Saúde e Formação de Educadores (GESFE), Brasil, E-mail: marina.marta@arapiraca.ufal.br

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0377-8793>; UFAL - *Campus Arapiraca*, docente do Curso de Ciências Biológicas, pesquisadora do GESFE, Brasil, E-mail: maria.belo@arapiraca.ufal.br

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9363-3709>; UFAL - *Campus Arapiraca*, Graduando de Ciências Biológicas, pesquisador do GESFE, Brasil, E-mail: caetanoivo14gmail.com

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-9525>; UFAL - *Campus Arapiraca*, docente do Curso de Ciências Biológicas e do Curso de Enfermagem, pesquisadora do GESFE, Brasil, E-mail: maria.farias@arapiraca.ufal.br



INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, predominantemente, por meio de contato sexual com uma pessoa infectada. Os sintomas geralmente ocorrem nos órgãos genitais, mas também podem surgir em outras partes do corpo como palma das mãos, olhos ou boca. As manifestações de ISTs são diversas, podendo ser através de feridas, corrimentos ou verrugas anogenitais (Brasil, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os dias ocorrem mais de um milhão de novos casos de infecções por ISTs no mundo. Estima-se que, anualmente, 376 milhões de novos casos de quatro infecções são descobertos, sendo elas: clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis. Essas ISTs possuem um grande impacto na vida de adultos e crianças no mundo inteiro, e quando não são tratadas podem causar danos graves e permanentes na saúde dos indivíduos (Organização Mundial da Saúde, 2019). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil apontaram que, em 2019, o número de casos com diagnóstico de ISTs, entre a população a partir de 18 anos, foi em torno de um milhão (Brasil, 2021). Esse cenário de infecção pode ser reflexo da carência de ações direcionadas à população que forneçam informações efetivas para a prevenção destes agravos.

Desse modo, torna-se importante a existência de ações de conscientização com o objetivo de informar e provocar mudanças benéficas nas práticas e atitudes dos indivíduos, permitindo que tenham acesso a um conhecimento vantajoso para sua saúde (Cabral, 2023; Miranda *et al.*, 2021). Ademais, compreendendo as universidades como berço da produção de conhecimento, é pertinente que nelas sejam realizadas pesquisas com o propósito de auxiliar a população através do fornecimento de informações verdadeiras, não apenas sobre as ISTs, mas também acerca de outras temáticas agregando novos conhecimentos que podem contribuir para o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de doenças e infecções, visando o bem-estar e a qualidade de vida.

Diante desse contexto, buscou-se responder ao seguinte questionamento: As ISTs são abordadas nas pesquisas de conclusão de cursos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)? Qual o perfil destes trabalhos? Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as características dos trabalhos que tratam sobre IST publicados por estudantes da Universidade Federal de Alagoas, procurando identificar os cursos de origem das publicações e as principais abordagens utilizadas pelos pesquisadores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa baseado em uma revisão integrativa para responder a seguinte pergun-



ta de pesquisa: As ISTs são abordadas nas pesquisas de conclusão de cursos da UFAL? Qual o perfil destes trabalhos? De acordo com Gil (2002), pesquisas exploratórias e descritivas são estudos que buscam observar e descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis, permitindo maior aproximação com a problemática observada, facilitando a elaboração de hipóteses. Já a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009), fornece respostas para questões muito particulares, se ocupando nas Ciências Sociais, contendo um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, crenças, valores e das atitudes.

Sendo a revisão integrativa escolhida como método de obtenção dos dados considera-se relevante frisar que esta é definida como um tipo de revisão da literatura que agrupa achados de estudos produzindo por meio de diferentes metodologias que possibilitam aos revisores fazer sínteses dos resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que seja concretizada de forma lógica, a revisão integrativa necessita que a análise e a síntese dos dados primários sejam realizadas de forma sistêmica e disciplinada (Soares *et al.*, 2014).

Dessa forma, no Repositório Institucional da UFAL (RI-UFAL) e na Universidade Digital da UFAL do *Campus* Arapiraca (UD-UFAL), entre os dias 01 e 10 de maio de 2023, foi realizada uma busca por publicações que tratam da temática ISTs. Considerando o ano de criação do RI-UFAL e da UD-UFAL, foram pesquisados trabalhos publicados a partir do ano de 2006. Como critérios de inclusão, foram considerados: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de graduação e especialização, dissertações e teses que abordassem o tema ISTs e que tenham sido publicadas entre o ano de 2006 até o dia 10 de maio do ano de 2023. Por outro lado, foram excluídos: trabalhos publicados fora do intervalo de tempo escolhido ou que não atendiam aos objetivos do estudo. Sendo assim, foram pesquisadas publicações que apresentaram em seu título, resumo ou palavras-chave os descritores: IST; DST; infecção sexualmente transmissível; infecções sexualmente transmissíveis; doença sexualmente transmissível; doenças sexualmente transmissíveis. Após testes nos repositórios, como estratégias de buscas foram usados os termos sozinhos ou utilizando o operador booleano



OR. Empregando as estratégias de buscas, foram encontradas 160 publicações. Na tabela 1 estão expostas a quantidade e o tipo de publicações resgatadas.

Tabela 1. Resgate das publicações por estratégias de busca.

Estratégias de busca	Quantidade por tipos de publicações encontradas N=160		
	Dissertações	Teses	TCCs
IST	22	5	10
DST	18		2
infecção sexualmente transmissível	2		1
doença sexualmente transmissível	4	1	
infecções sexualmente transmissíveis	9		8
doenças sexualmente transmissíveis	24		2
IST OR DST	41	5	6
TOTAL	120	11	29

Fonte: Autores, 2023.

Após uma leitura flutuante dos títulos e resumos das publicações, foram selecionados 17 trabalhos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Cada trabalho recebeu um código alfanumérico (P01, P02...., P17), onde a letra P= publicação, e foi organizado por título, autor, tipo de publicação e a origem do trabalho.

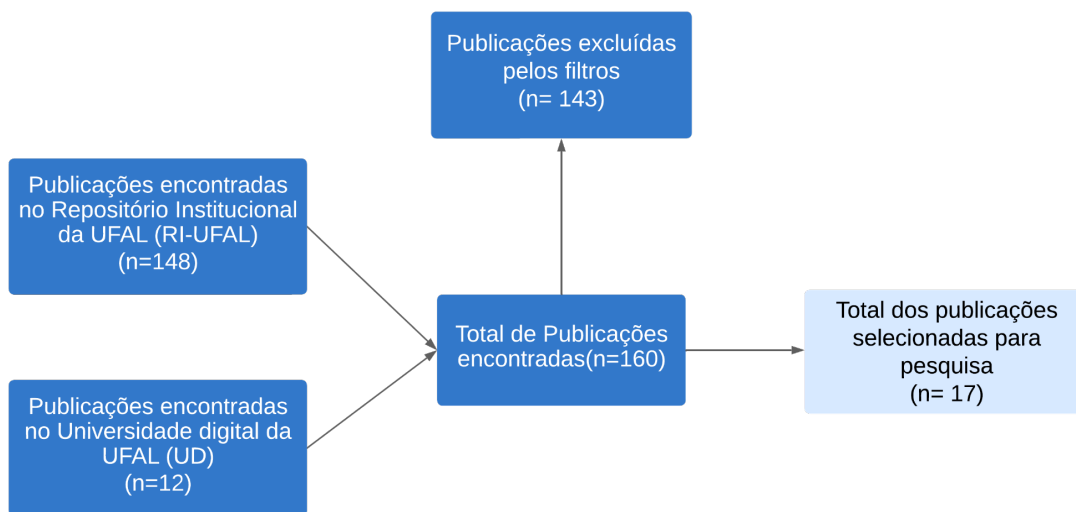
A técnica escolhida para extração e organização de dados no presente trabalho, se assemelha ao método utilizado por Ursi (2005). Portanto, foram elaborados quadros que contemplam os seguintes itens: código da publicação, título, autor(es), ano, tipo de publicação e origem desta, tipo de estudo, perfil da população e local do estudo, ISTs pesquisadas e forma de coleta e análise dos dados. Após uma leitura detalhada das metodologias e dos resumos das publicações selecionadas, as principais informações foram extraídas e organizadas em forma de síntese descritiva.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

No fluxograma (figura 1) estão dispostos os resultados das buscas nas bases de dados, nas quais foram utilizados os descritores definidos, sendo encontradas 160 publicações, porém, somente 17 se encaixaram nos critérios de inclusão.

Figura 1. Fluxograma com o percurso de seleção da amostra para o estudo.



Fonte: Autores, 2023.

A amostra de 17 publicações incorreu em 9 TCCs de graduação, 1 TCC de especialização e 7 dissertações (Quadro 1). Foram encontrados trabalhos publicados entre os anos de 2006 e 2022, havendo destaque para publicações no ano de 2019, com cinco trabalhos publicados. A amplitude de anos de publicações mostra um interesse contínuo pelo tema.



Quadro 1. Títulos e autoria dos artigos selecionados.

Código	Título	Autor(a) ano	Tipo de publicação	Origem
P1	Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual	Lima (2019)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - <i>Campus A. C. Simões</i>
P2	Expressão teatral como estratégia pedagógica para discussões sobre infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio	Ramos (2021)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - <i>Campus A. C. Simões</i>
P3	Adesão à terapia antirretroviral por pessoa vivendo com HIV/AIDS atendidos	Nutels (2020)	TCC	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - <i>Campus A. C. Simões</i>
P4	Sentidos sobre a sexualidade e reverberações na formação em saúde	Tavares (2017)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - <i>Campus A. C. Simões</i>
P5	Utilização de métodos contraceptivos entre acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas com ênfase na dupla proteção	Barboza (2019)	TCC	Curso de Enfermagem - <i>Campus A. C. Simões</i>
P6	Análise da associação dos polimorfismos TNFA -308 G>A (rs1800629), IL-10 -819 C>T (rs1800871) com a susceptibilidade ao câncer cervical em mulheres infectadas pelo HPV em uma amostra da população de Alagoas, Brasil	Moura (2019)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - <i>Campus A. C. Simões</i>
P7	Uma análise do exercício da preceptoria e as Diretrizes Curriculares Nacionais no Programa de Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais do Município de Maceió	Anjos (2015)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - <i>Campus A. C. Simões</i>
P8	Infecção genital pelo HPV em adolescentes: diagnóstico biomolecular	Barros (2006)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança - <i>Campus A. C. Simões</i>
P9	Detecção de <i>Chlamydia Trachomatis</i> por PCR em tempo real em uma amostra da população feminina de Maceió atendida em serviços de saúde privados e públicos	Lobo (2011)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - <i>Campus A. C. Simões</i>



P10	Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: a importância da sensibilização para o controle da hepatite C	Silva (2021)	TCC	Curso de Ciências Biológicas - <i>Campus</i> A. C. Simões
P11	A sífilis congênita nas regiões de saúde no estado de Alagoas (2009-2018)	Correia (2022)	TCC	Curso de medicina- <i>Campus</i> Arapiraca/Sede
P12	Associação entre qualidade de vida e transtornos mentais comuns em pessoas vivendo com HIV/Aids: uma revisão sistemática	Barbosa (2022)	TCC	Curso de enfermagem- <i>Campus</i> Arapiraca/Sede
P13	Percepção de graduandos de ciências biológicas sobre sua formação acadêmica no contexto da educação em saúde e como intoleráveis sexualmente transmissíveis	Souza (2019)	TCC	Curso de Ciências Biológicas - <i>Campus</i> Arapiraca/Sede
P14	Saúde sexual: barreiras conceituais e atitudinais enfrentadas por adolescentes com ansiedade às resistências sexualmente transmissíveis	Nunes (2018)	TCC	Curso de Ciências Biológicas - <i>Campus</i> Arapiraca/Sede
P15	Análise da compreensão de estudantes da Educação básica em relação às infecções sexualmente transmissíveis	Santos (2019)	TCC	Curso de Ciências Biológicas - <i>Campus</i> Arapiraca/Sede
P16	Estratégias educativas para fortalecer o conhecimento de futuros professores sobre infecções sexualmente transmissíveis	Almeida (2021)	TCC	Curso de Ciências Biológicas - <i>Campus</i> Arapiraca/Sede
P17	Percepção de adolescentes, de uma escola de Cacimbinhas - AL, relacionada às coexistentes sexualmente transmissíveis	França (2021)	TCC	Curso de Ciências Biológicas - <i>Campus</i> Arapiraca/Sede

Legenda: P = Publicação; TCC= Trabalho de Conclusão de Curso; HIV= Human Immunodeficiency Virus; AIDS= Acquired Immunodeficiency Syndrome; TNFA= Fator de Necrose Tumoral Alfa; HPV= Human Papillomavirus; PCR= Reação em Cadeia da Polimerase; AL= Alagoas.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

No quadro 2 estão dispostas as principais informações encontradas na amostra. Foi constatado que dez trabalhos (58,82%) pesquisaram a percepção dos participantes do estudo sobre vários tipos de ISTs (P1, P2, P4, P5, P7, P13, P14, P15, P16, P17), dois (11,76%) sobre a infecção por HIV - Human Immunodeficiency Virus (P3, P12), dois (11,76%) sobre a infecção por HPV - Human Papillomavirus (P6, P8), um (5,88%) sobre Hepatite C (P10), um (5,88%) sobre Sífilis Congênita (P11) e um (5,88%) sobre Clamídia (P9), conforme quadro 2. Com base no que foi afirmado pela OMS, as ISTs são um grande problema para a



saúde pública, e para enfrentá-las é necessário ampliar o acesso a informações que eduquem e forneçam esclarecimento sobre as atitudes de riscos decorrentes dessas infecções (OMS, 2019).

No que diz respeito ao perfil da população e local do estudo, no quadro 2 é possível verificar que quatro trabalhos (23,53%) realizaram a pesquisa com alunos de graduação (P4, P5, P13 e P16), três (17,65%) com alunos do ensino fundamental II (P10, P15 e P17), três (17,65%) com alunos do ensino médio (P1, P2 e P14).

Os adolescentes se encontram numa fase de vulnerabilidade causada pelo uso irregular de métodos de prevenção, juntamente com a falta de informação sobre a sexualidade na adolescência (Souza *et al.*, 2021). Isso mostra que os trabalhos analisados entendem a importância de investigar os comportamentos, práticas e atitudes desses grupos, em específico, no local onde esses indivíduos passam boa parte de seu tempo diário, na escola e na faculdade.

Ainda sobre o perfil da amostra estudada, três trabalhos (17,65%) investigaram pacientes atendidos em serviços de saúde do estado de Alagoas (P6, P8 e P9) e um (5,88%) envolveu a participação de preceptores do Programa de Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (P7). Esses resultados demonstram preocupação dos pesquisadores com a população local de Alagoas, bem como o interesse na perspectiva e no papel dos profissionais da área da saúde que tratam da temática IST.

Dando continuidade, um trabalho (5,88%) abordou casos de Sífilis Congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (P11), um (5,88%) realizou revisão sistemática sobre qualidade de vida e transtornos mentais comuns em pessoas vivendo com HIV/Aids (P12) e um (5,88%) investigou prontuários de pacientes cadastrados na Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes que aderiram à terapia antirretroviral por pessoa vivendo com HIV/AIDS (P3), indicando que podem ser usadas amplas técnicas para obtenção de informações sobre a temática.

No que diz respeito aos locais de estudo, as pesquisas foram realizadas em ambientes diversos, como: escolas (ensino fundamental e médio), faculdade, serviços de saúde, programa de preceptoría, fontes de dados como SINAN e



prontuários, assim como, banco de dados de publicações. A variedade de locais sugere a intenção de abranger diferentes contextos e ambientes para entender de forma mais ampla as práticas e atitudes dos indivíduos em relação às ISTs, aspectos considerados relevantes no controle desses agravos. Segundo Silva (2021), a escola, por exemplo, pode ser considerada um local adequado para implantar práticas em saúde que tenham como objetivo conscientizar professores e alunos na prevenção de algumas doenças. A conscientização pode propiciar uma participação crítica dos alunos em relação a promoção de saúde, gerando autonomia e desenvolvendo uma visão multidisciplinar e integral.

Em relação a isso, no campo da pesquisa científica, identificam-se duas abordagens que direcionam os estudos: a abordagem quantitativa e a qualitativa. Estando a primeira vinculada às áreas de ciências físicas e naturais, se relacionando principalmente às análises estatísticas (Lüdke; André, 1986). No entanto, em várias publicações analisadas (P1, P3, P5, P10, P17) apesar de qualificar o estudo como quantitativo, há ausência da descrição dos testes estatísticos utilizados e sua expressão nos resultados não confirmam a escolha da natureza dos estudos.

Por outro lado, nas pesquisas com análises qualitativas (P4, P7, P12, P16) o processo de coleta e/ou análise de dados foi relatado com maior riqueza de detalhes. Sendo assim, a abordagem qualitativa possibilitou uma melhor interpretação dos fenômenos estudados, permitindo uma maior exploração dos contextos envolvidos. Segundo a afirmação de Minayo (2010), a pesquisa qualitativa permite a construção de novas abordagens, categorias e conceitos sobre o fenômeno estudado, preservando a diversidade existente. Isso reforça a importância do uso de abordagens qualitativas para explorar contextos e interpretações que podem ser perdidas em análises exclusivamente quantitativas.

Mediante a necessidade de equilibrar a análise estatística com percepções qualitativas profundas, surgiu a pesquisa qualiquantitativa ou pesquisa de métodos mistos. Essas pesquisas fazem uso de estratégias de coleta, tratamento e análise de dados por meio de processos qualitativos e quantitativos (Bueno, 2018), e podem promover pesquisas de grande relevância considerando que os pesquisadores saibam identificar as potencialidades de aplicar o método em questão (Santos *et al.*, 2017).



Segundo Knechtel (2014), a abordagem qualiquantitativa pode interpretar informações quantitativas com uso de símbolos numéricos e os aspectos qualitativos através de observação, interação participativa e interpretação dos discursos dos sujeitos. Gatti (2004) conclui que pesquisas qualitativas e quantitativas são complementares e concedem melhor entendimento dos fenômenos investigados. Assim, os sete trabalhos (P1, P2, P6, P8, P10, P13, P15) que fizeram uso da abordagem qualiquantitativa, demonstraram um interesse de adquirir um entendimento aprofundado do objeto de estudo.

Considerando as três publicações de abordagem quantitativa (P9, P11, P14) e as três de abordagem qualiquantitativa (P6, P8, P13) que usaram testes estatísticos, três eram da graduação (P13, P11, P14) e três da pós-graduação (P6, P8, P9). O teste Qui-quadrado teve destaque de uso, sendo requisitado para a análise dos dados estatísticos em cinco dos seis trabalhos mencionados, indicando que as características das amostras se apropriaram para o uso desse teste em específico.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas quantitativas foram: questionários semiestruturados (P5, P14, P17), prontuário (P3) e resultado de exame de material biológico (P9). Nas pesquisas qualitativas foram utilizadas: oficinas (P4), entrevista semiestruturada (P7) e pesquisa bibliográfica (P12). Já nas pesquisas qualiquantitativas, foram utilizados para coleta: atividades lúdicas (P1, P2), questionários objetivos (P1, P2), questionário subjetivo (P10), questionário semiestruturados (P13, P15) resultado de exame de material biológico (P6, P8) e pesquisa bibliográfica (P10).

Conforme Barbosa (1999), os resultados de uma pesquisa são influenciados pelos instrumentos de coleta de dados. As técnicas mais sólidas elevam a precisão e confiança dos dados coletados. Por isso, é indispensável saber reconhecer as situações que afetam a qualidade de uma ferramenta de coleta, uma vez que isto pode interferir na qualidade dos dados obtidos.

Em suma, as publicações examinadas ilustram um esforço contínuo no sentido de compreender, prevenir e controlar as ISTs, abordando uma variedade de grupos populacionais e contextos. A pesquisa nesta área é um passo fundamental para enfrentar o desafio global das ISTs, alinhando-se com as recomendações da OMS e desejando a promoção da saúde sexual e reprodutiva em



diferentes comunidades. Sendo assim, para expandir as campanhas informativas é preciso investir em pesquisas básicas e aplicadas vinculadas à temática, porém, no presente estudo, notou-se pouca diversidade de ISTs investigadas, indicando a necessidade de mais pesquisas sobre ISTs específicas, que aumentem a disponibilidade de informações para que haja maior compreensão dos desafios associados a cada uma delas.

Quadro 2. Características das publicações selecionadas.

Código	ISTs pesquisada	Perfil da população e local do estudo	Tipo de estudo	Forma de coleta de dados	Como foi feita a análise dos dados
P1	ISTs no geral	Público-alvo: 108 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e 10 professores de uma Escola Estadual, na cidade de Mata Grande, Alagoas. Idade: entre 15 e 22 anos	Abordagem quali-quantitativa	Para os alunos foram realizadas atividades lúdicas com dinâmicas e questionários pré e pós atividades de intervenção. Para os professores foi aplicado um questionário avaliando a preparação para discutir o tema IST em sala de aula.	Os questionários foram transformados em frequências, percentuais, gráficos e tabelas. O trabalho não menciona os testes utilizados para análise quantitativa e técnicas de análise qualitativa
P2	ISTs no geral	Público-alvo: 70 alunos de duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual situada na cidade de Serrinha, Bahia. Idade: entre 15 e 18 anos,	Abordagem quali-quantitativa	Iniciou com uma etapa diagnóstica, utilizando questionários e levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre ISTs. Depois, os estudantes foram divididos em equipes para elaboração de roteiros teatrais. Ao final, os alunos apresentaram e discutiram suas produções textuais.	Os resultados foram analisados quanto às falas e comportamentos obtidos pelos participantes. Os resultados qualitativos gerados a partir dos dados dos questionários foram tabulados em gráficos e tabelas do programa Microsoft Excel, analisados quanto à frequência relativa (%) e foram produzidas nuvens de palavras com respostas dos estudantes a partir da plataforma <i>Menti.com</i> .



P3	HIV/AIDS	Público-alvo: 142 pacientes cadastrados no Prontuário Eletrônico do Paciente, Sistema Laudo - Módulo de Impressão de Laudos e resultados do SISCEL e SISGENO do Ministério Da Saúde No Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais. Idade: entre 18 e 76 anos,	Abordagem quantitativa, do tipo descritivo e de delineamento transversal	Dados foram coletados por meio de análise de prontuários eletrônicos, dos quais foram extraídas as informações referentes a: sexo, idade, exames quantitativos de carga viral e LT-CD4+	Os dados foram tabulados com uso do Software Microsoft Office Excel e foram analisadas as variáveis: 1- Dependentes: não adesão às medicações, abandono as consultas clínicas, contagem de LT-CD4+, valores de carga viral; 2- independentes: sexo, idade, condição de saúde, comportamento relacionado a saúde. O trabalho não menciona o tipo de testes utilizado para análise quantitativa
P4	ISTs no geral	Público-alvo: 18 pessoas, sendo 12 estudantes do curso de Psicologia (09 mulheres e 03 homens) e 06 profissionais (4 mulheres e 2 homens) mestrando/a, doutoranda e profissionais do Programa IST/HIV/ Aids e Hepatites Virais da Prefeitura de Maceió. Idade: não informada	Estudo exploratório com abordagem qualitativo	Foram realizadas oficinas sobre sexualidade utilizando palavras-chave como disparadoras de diálogos. Como forma de organização dos diálogos produzidos na oficina, foi usada Mapas Dialógicos por meio de transcrição sequencial dos diálogos ocorridos na Oficina	Foi utilizada a técnica de Mapas Dialógicos para análise de dados. Após a transcrição das falas e a identificação das temáticas dialogadas, foi realizado um procedimento de desdobramento do mapa produzido um quadro, associando as temáticas e as falas com as palavras-chave vinculadas à sexualidade.
P5	ISTs no geral	Público-alvo:133 alunas do curso de Enfermagem, do 1º ao 10º período. Idade: média de 22,7 anos.	Estudo quantitativo descritivo de corte transversal	Foi elaborado um questionário semiestruturado, que aborda as características sociodemográficas, os métodos contraceptivos utilizados, caracterização da vida sexual, a ocorrência de gravidez não planejada e ocorrência de ISTs.	Foi realizada tabulação de dados e variáveis de estudo e elas foram apresentadas em forma de tabelas e gráficos. O trabalho não informou a técnica utilizada para a análise quantitativa



P6	HPV	Público-alvo: 45 mulheres diagnosticadas com câncer cervical e HPV positivo e 93 casos com resultado citopatológico normal e HPV negativo, da população regional do agreste alagoano que está localizado no centro de Alagoas. E 10 trabalho obtidos em uma revisão sistemática com meta-análise. Idade: não informada	Estudo do tipo caso-controle, com abordagem quali-quantitativa	A detecção viral foi realizada através da amplificação por Reação em Cadeia da Polimerase utilizando os primers MY09/MY11 e GP5+/GP6+ da região L1 do HPV. Os dados obtidos foram organizados em tabelas. Os dados demográficos e de saúde da população, e os achados na revisão sistemática foram organizados em tabelas.	A análise dos polimorfismos foi realizada pela técnica da Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real usando sondas TaqMan, pelo método de discriminação alélica. As análises estatísticas foram feitas através do software SPSS 23.0. As frequências genotípicas foram testadas quanto ao Equilíbrio de Hardy-Weinberg, por meio do teste Qui-quadrado (χ^2). Para a análise estatística dos trabalhos na revisão sistemática foi usado o metafor package na linguagem de programação R e o software Review Manager 5.3
P7	ISTs no geral	Público-alvo: 12 preceptores que participavam do Programa de Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, HIV, AIDS e Hepatites Virais- do Município de Maceió Idade: não informada	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Para coleta dos dados foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada.	Para análise dos dados foi utilizado a análise temática do conteúdo.
P8	HPV	Público-alvo: da pesquisa foram 111 adolescentes sexualmente ativas, atendidas pelo Serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes. Idade entre: 10 e 19 anos	Estudo prospectivo, descritivo de coorte transversal, com abordagem quali-quantitativa	Foi realizado exame especular; coleta das amostras cervicais para a PCR-RFLPS; coleta do material ectocervical e endocervical; colposcopia. Os dados demográficos dos participantes e os dados obtidos através da coleta de material do trato genital inferior foram registrados em tabelas.	Foi criado um banco de dados em planilha de software Excel. O banco de dados foi exportado para o Graph Pad Instat (DATESET1. ISD). Houve análise comparativa, utilizando tabelas de contingência para medir a associação e risco entre as variáveis categóricas. Para análise foram usados os testes: Qui-quadrado e o teste exato de Fisher.



P9	<i>Chlamydia trachomatis</i>	Público-alvo: Grupo 1= 176 mulheres atendidas em serviço de ginecologia privado Grupo 2= 338 mulheres. atendidas em serviço de ginecologia público. Idade: não informada	Quantitativo	Foi realizada a coleta da amostra endo e ecto usado Kit para HPV, Neisseria gonorrhoeae e <i>Chlamydia trachomatis</i> . O material coletado foi enviado ao Laboratório DNA forense da UFAL para análise. Dados demográficos e de saúde dos participantes foram coletados através de questionários e registrados em tabelas.	Na análise quantitativa foram utilizados testes de regressão logística binária e o teste de verossimilhança que segue a distribuição do qui-quadrado com 1 grau de liberdade
P10	Hepatite C	Público-alvo: alunos do 9º ano de uma escola pública da cidade de Maceió, Alagoas. Idade: entre 14 e 18 anos.	Qualiquantitativa descritiva	Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas teses, artigos científicos, dissertações e livros. Na pesquisa de campo, foi aplicado um questionário aberto junto com os alunos, contendo perguntas referentes à hepatite C.	Os dados foram organizados em quadros e discutidos com a literatura. Na análise qualitativa foi usada a técnica de pesquisa-intervenção, de caráter socioanalítico. Porém, não foram relatadas as técnicas quantitativas
P11	Sífilis Congênita	Público-alvo: população de casos novos de Sífilis Congênita em crianças alagoanas menores de um ano de (zero a 364 dias) e notificados ao SINAN no período entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2018.	Quantitativo	Os dados dos casos notificados foram exportados para uma planilha do Microsoft Office Excel®, depois tabulados. Os dados cartográficos referentes ao estado e ao tamanho populacional, foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em sua página eletrônica.	Realizou-se a análise descritiva simples (frequências absolutas e relativas). E foram analisadas as tendências temporais da incidência de Sífilis Congênita nas Regiões de Saúde do estado de Alagoas. As análises das tendências temporais foram realizadas utilizando o modelo de regressão joinpoint para o cálculo do incremento anual.



P12	HIV/Aids	A amostra foi constituída por 12 trabalhos localizados em quatro bases de dados: PubMed, Embase, Scopus e Web of Science. Foram incluídos artigos que falaram sobre a qualidade de vida e transtornos mentais comuns em pessoas vivendo com HIV/Aids, que foram publicados até maio de 2021. Idade: não informada	Revisão sistemática com abordagem qualitativa	Foi realizada uma busca utilizando os seguintes descritores: “WHOQOL HIV-BREF”, “WHOQOL-BREF-HIV”, “WHOQOL-BREF”, “HIV”, “MENTAL HEALTH”. Os estudos que preenchiem os critérios de inclusão foram selecionados. Os dados foram extraídos e organizados em tabelas padronizadas.	Para a análise de dados as características dos estudos incluídos na revisão sistemática foram organizadas em quadros. O trabalho não informou a técnica utilizada para a análise qualitativa.
P13	ISTs no geral	Público-alvo: 152 graduandos de uma universidade localizada em Arapiraca, Alagoas. Idade: acima de 18 anos.	Estudo descritivo exploratório com abordagem quali-quantitativa	Por meio da aplicação de um questionário semiestruturado	Os dados obtidos nos questionários foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva e apresentados em tabelas, a análise temática do conteúdo foi realizada com o software Iramuteq, usando a Classificação Hierárquica Descendente e Qui-quadrado.
P14	ISTs no geral	Público-alvo: 499 adolescentes de duas escolas estaduais de ensino médio do município de Arapiraca, Alagoas. Idade: entre 14 e 18 anos	Estudo analítico quantitativo transversal	Questionários	Os dados obtidos no instrumento investigativo foram tabulados em planilhas do Microsoft Office Excel e foi utilizado o Teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson.



P15	ISTs no geral	Público-alvo: 368 alunos de duas escolas da Zona Urbana de Arapiraca, Alagoas, sendo uma de Ensino Fundamental II e outra de Ensino Médio. Idade: entre 13 e 19 anos.	Estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa	Por meio de um questionário semiestruturado, os quais foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel 2010. Dados demográficos dos participantes foram coletados durante a partir de questionários e registrados em tabelas	As variáveis sociodemográficas e questões objetivas foram tratadas com estatística descritiva. Para a avaliação das questões subjetivas foi realizada análise de conteúdo na modalidade temática com o auxílio do software Iramuteq onde foram geradas as Análises Lexicográficas Simples e as análises: Método da Classificação Hierárquica Descendente.
P16	ISTs no geral	Público-alvo: 41 estudantes de Ciências Biológicas, de uma universidade pública no município de Arapiraca, Alagoas. Idade: média de 18,8 anos.	Estudo qualitativo de natureza descritiva	Para a coleta de dados foi aplicado dois questionários estruturados, após isso, os dados foram tabulados em planilhas de <i>Microsoft office Excel®</i>	Foi utilizada Tabela Dinâmica, que forneceu as frequências absoluta e percentual das questões, permitindo a organização dos dados em gráficos, quadros e tabelas, através da utilização de uma estatística descritiva.
P17	ISTs no geral	Público-alvo: alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Cacimbinhas, Alagoas. Idade: entre 12 e 18 anos.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Através de um questionário semiestruturado, com 10 perguntas objetivas.	Todos os dados foram registrados e tabulados em planilha do Microsoft Excel para gerar gráficos. O trabalho não relatou a técnica e testes usados para análise quantitativa.

Legenda: P = Publicação; ISTs= Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV= Human Immunodeficiency Virus; AIDS= Acquired Immunodeficiency Syndrome; LT-CD4+= Linfócitos T helper(CD3+ CD4+); SISCEL=Sistema de Controle de Exames Laboratoriais; SISGENO= Sistema e Informação para Rede de Genotipagem; HPV= Human Papiloma Virus; DST= Doença Sexualmente Transmissível; PCR= Reação em Cadeia da Polimerase; RFLPS=Restriction Fragment Length Polymorphism; SINAN= Sistema de Informação de Agravos de Notificação;

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

É relevante ressaltar que todo estudo está condicionado a algumas limitações que podem direcionar a interpretação dos resultados. Nesse contexto, a pesquisa se concentrou apenas em trabalhos que foram publicados nos repositórios da UFAL. Esse fato pode induzir um viés de publicação, levando em conta que trabalhos não publicados ou que não estão disponíveis nesses repositórios



não foram incluídos na análise, podendo resultar em uma visão incompleta ou distorcida do cenário das pesquisas sobre ISTs na universidade investigada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos a partir da amostra analisada refletem uma abordagem abrangente que busca compreender as diversas facetas das ISTs e suas interações com diferentes grupos e contextos sociais dos estudos. Esse aspecto reflete tanto na diversidade dos tipos de trabalhos encontrados, como também nos métodos de coleta e análise de dados empregados. Uma das importantes constatações foi o baixo número de trabalhos que pesquisaram por ISTs específicas, mostrando a necessidade de expandir as investigações sobre ISTs individuais. Além disso, também foi identificada uma lacuna no que diz respeito aos testes estatísticos. Muitos estudos autodenominados quantitativos ou quali-quantitativos deixaram de fornecer informações sobre os testes empregados para a análise dos dados, limitando a interpretação dos resultados.

Portanto, ampliar o acesso a informações sobre as ISTs é uma preocupação exposta pelas organizações de saúde, e trabalhos desenvolvidos pelas universidades contribuem para o planejamento de campanhas eficazes de sensibilização sobre o tema. Dessa forma, com base nos resultados apresentados, é recomendável que a instituição de ensino investigada amplie as pesquisas sobre as ISTs, envolvendo outros grupos populacionais, a fim de oferecer maiores esclarecimentos sobre o assunto, além da inclusão de ações educativas que auxiliem na diminuição do déficit de informações que possa ser identificado nos grupos pesquisados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula BATista. de. **Estratégias educativas para fortalecer o conhecimento de futuros professores sobre infecções sexualmente transmissíveis**. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2019

ANJOS, Teresa Cristina Carvalho dos. **Uma análise do exercício da preceptoria e as Diretrizes Curriculares Nacionais no Programa de Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais**



do Município de Maceió. 2015. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

BARBOZA, Jéssica Soares dos Anjos. **Utilização de métodos contraceptivos entre acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas com ênfase na dupla proteção.** 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

BARBOSA, Ítalo Dantas. **Associação entre qualidade de vida e transtornos mentais comuns em pessoas vivendo com HIV/Aids: uma revisão sistemática.** 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2022.

BARROS, Luiza Daura Fragoso de. **Infecção genital pelo HPV em adolescentes: diagnóstico biomolecular.** 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança) - Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

BARBOSA, Eduardo. Instrumentos de coleta de dados em pesquisa. **Educativa-** Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, Belo Horizonte – MG, 1999.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa** / José de França Bueno - Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/ UFRJ, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Camisinha é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/metodo-mais-eficaz-para-protecao>. Disponível em: 21 jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contraíram-ist-brasil-em-2019>. Acesso em: 25 de jul. 2023.



CABRAL, Flávia Pereira; LIMA, Victória Karoline Alves de; NASCIMENTO, Amanda Barros; LINS, Brenda Sales; FERREIRA, Camila Nicoli; SANTANA, Iris Gabriely Lira de; SILVA, Isabella Figueiredo da; SILVA, Lícia Gomes da; FEITOSA, Renata Cabral Rodrigues; FELIX, Lidiany Galdino; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. **Educação em saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na escola**. XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras – PB, 2023.

CORREIA, Daniel Martins. **A sífilis congênita nas regiões de saúde no estado de Alagoas (2009-2018)**. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

KNECHTEL, Maria Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: **Intersaberes**, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1 ed. p.21. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MIRANDA, Luana Damaceno; MORAIS, Ana Flávia Braz de; TAVARES, Ana Paula Gomes; FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz de; OLIVEIRA, Eduarda Canedo; AMORIM, Gardênia Silva; OLIVEIRA, Nicolly Skarlet Souto; OLIVEIRA, Rúbia Carla. Mudança do comportamento sexual entre jovens e aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão narrativa da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 16, pág. e147101623614, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23614. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23614>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTOS, José Luís guedes; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; LAZONI, Marcellino de Melo; CUNHA, Viviane Pecini



da; ROSS, Ratchneewan. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enfermagem**; 26(3):e1590016, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cXF>

LÜDKE, Megan; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. v.1, p. 1-22 São Paulo: EPU, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-ist-curaveis>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

SOARES, Cassia Baldini; HOGA, Luiza Akiko Komura; PEDUZZI, Marins; SANGALETI, Carine; YONEKURA, Tatiana; SILVA, Deborah Rachel Audebert Delage. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, abr. 2014.

URSI, Elizabeth Silva. GAVÃO, Cristina Maria. **Prevenición de lesiones de piel en el perioperatorio: revisión integrativa de la literatura**. 2005. 128p. Ensayo (Maestro) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

LIMA, Lucineide Fagundes de. **Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual**. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

LOBO, Carlos Daniel Passos. **Detecção de Chlamydia Trachomatis por PCR em tempo real em uma amostra da população feminina de Maceió atendida em serviços de saúde privados e públicos**. 2019. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

MOURA, Edilson Leite. **Análise da associação dos polimorfismos TNFA -308 G>A (rs1800629), IL-10 -819 C>T (rs1800871) com a susceptibilidade ao câncer cervical em mulheres infectadas pelo HPV em uma amostra da popula-**



ção de Alagoas, Brasil. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal De Alagoas, Maceió, 2019.

NUNES, João Paulo de Oliveira. **Saúde sexual: barreiras conceituais e atitudinais enfrentadas por adolescentes com ênfase às infecções sexualmente transmissíveis.** 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidades Federal de Alagoas, Arapiraca, 2019.

NUTELS, Tammyrys. **Adesão à terapia antirretroviral por pessoa vivendo com HIV/AIDS atendidos em uma UDIP de Alagoas.** 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso) – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

RAMOS, Diogo Moura. **Expressão teatral como estratégia pedagógica para discussões sobre infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio.** 2021. [109] f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SANTOS, Mônica Fagundes. **Análise da compreensão de estudantes da Educação básica em relação às infecções sexualmente transmissíveis.** 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2019.

SILVA, Olívia Bianca Ambrósio. **Práticas educativas em saúde no ambiente escolar: a importância da sensibilização para o controle da hepatite C.** 2023. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

SOUZA, Marianny. **Percepção de graduandos em Ciências Biológicas sobre sua formação acadêmica no contexto da Educação em Saúde Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis.** 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2019.



TAVARES, Mariana Costa Falcão. **Sentidos sobre a sexualidade e reverberações na formação em saúde**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

FRANÇA, L.F. **Percepção de adolescentes, de uma escola de Cacimbinhas - AL, relacionada às coexistentes sexualmente transmissíveis**. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2021.

SANTOS, Maria Vanda Costa. **Um estudo sobre o direito à informação em livros para a prevenção das DST's / HIV / AIDS**. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) Campus Arapiraca (U.E.Palmeira dos Índios), 2015.

SOUZA, Antônio Tiago da Silva; FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento; SILVA, Mercylha Francisca Gomes; SOUSA, Maria da Consolação Pitanga de; PEREIRA, Marianne dos Santos; NASCIMENTO, Silmaria Bandeira do; BARROS, Daniela França; FREITAS, Débora Joyce Nascimento; JÚNIOR, Edmar José Fortes; ALVES, Marisa Carla Silveira; SANTOS, Naira Denise de Sousa; ALMEIDA, Roberto Carvalho Pinto de; OLIVEIRA, Daniel Mayco de Melo; SILVA, Ancelmo Jorge Soares da; PEDROSA, José Ivo dos Santos. Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1 [S. l.], v. 10, n. 1, p. e59910111867, 2021.



10

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹⁰

Ulisses Izidorio da Silva Neto⁽¹⁾

Jussara Almeida de Oliveira Baggio⁽²⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7618-043x>; Universidade Federal de Alagoas, mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores – PPGEFOP/UFAL Arapiraca, Brasil, E-mail: ulisses.neto@ip.ufal.br. Bolsista FAPEAL.

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2508-1364>; Universidade Federal de Alagoas, docente no Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores – PPGEFOP/UFAL Arapiraca, doutora em Neurociências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Brasil, E-mail: jussara.baggio@arapiraca.ufal.br.



INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente um período da história da humanidade em que há nas pessoas uma grande preocupação com seu estado de saúde. Frequentemente, circulam nas redes sociais, na televisão, na internet, informações sobre cuidados em saúde mental, com a alimentação, exercícios físicos, dentre outras ações que visam o bem-estar. Especialmente após a pandemia da COVID-19, em que enfrentamos altas taxas de contaminação e mortes pelo vírus, o incentivo às medidas de saúde tornou-se mais intenso.

Nesse contexto, salientamos o papel das Ciências da Saúde na produção de conhecimentos os quais ampararam as pessoas na transformação de pensamentos e comportamentos, a fim de uma vida mais saudável e segura. Desse modo, a Medicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, dentre outras, contribuíram para a educação popular em saúde no sentido do autocui-

dados, mas também da corresponsabilização entre as pessoas pelo cuidado coletivo, por meio de seus(suas) profissionais (Ministério da Saúde, 2022). Nesse aspecto, por exemplo, destacamos a importância que teve a disseminação de conhecimentos sobre o isolamento social, como medida preventiva indispensável durante a pandemia, e a imunização por meio das vacinas.

Nessa direção, a atuação profissional de psicólogas(os), médicas(os), enfermeiras(os), fisioterapeutas deve estar embasada cientificamente, isto é, com investigação e rigor metodológico, a fim de um fazer em saúde crítico, ético, efetivo e eficaz. O que não significa uma prática rígida e descontextualizada. Sobre isso, a Política Nacional de Humanização (PNH) assevera a urgência de uma prática em saúde fundamentada na integralidade, na humanização e na cogestão do cuidado (Ministério da Saúde, 2013).

O próprio Sistema Único de Saúde - SUS, por meio de sua Lei 8.080/1990, assegura a saúde como um direito constitucional que deve ser garantido a todos os brasileiros e brasileiras com qualidade (BRASIL, 1990). Evidentemente que nisso estão incluídas as pessoas com deficiência (PCD). Porém, a literatura aponta que há grandes lacunas na formação de profissionais de saúde para atuarem junto a essa população, motivo pelo qual a assistência ofertada está consideravelmente comprometida (Bezerra *et al.*, 2020; Assunção *et al.*, 2020; Ambrosio *et al.*, 2023; Freitas Júnior *et al.*, 2021).

Por pessoa com deficiência considera-se “aquela que tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade” (BRASIL, 2015). Esse conceito, enraizado no/pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, acentua que os direitos à participação social devem ser garantidos em igualdade de condições para com as demais pessoas. Assim, a assistência em saúde a PCD deve ser garantida com qualidade, segundo os princípios do próprio SUS.

Considerando que as PCD têm necessidades específicas de cuidado, a formação de profissionais da saúde deve lhes dar recursos para exercer adequadamente seu trabalho (Ministério da Saúde, 2020). No entanto, essa temática é invisibilizada desde os currículos dos cursos, o que prejudica a formação para uma assistência integral às PCD. Há estudos que discutem que quando há uma formação sobre deficiência, ela está reduzida à perspectiva biomédica, priori-



zando a deficiência em detrimento da pessoa, de sua saúde e suas potencialidades (Assunção *et al.*, 2020; Freitas Júnior *et al.*, 2021).

No que se refere a perspectiva de usuários com deficiência sobre a atenção recebida, estudos apontam barreiras na comunicação com a equipe multiprofissional e dificuldades de acesso tanto a serviços de saúde como à educação em saúde (Bezerra *et al.*, 2020). No entanto, consideramos salutar compreender qual a perspectiva de profissionais de saúde sobre sua formação para a assistência a PCD. Com isso, o objetivo deste trabalho é investigar o que a literatura apresenta sobre a formação profissional para a atenção em saúde a pessoas com deficiência segundo profissionais de áreas da saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir nosso objetivo, realizamos uma revisão integrativa da literatura, a qual se configura como um método rigoroso de revisão, mas que se volta a apresentar informações mais abrangentes sobre determinada temática. A fim de garantir esse rigor, foram seguidos seis passos: 1- identificação do tema; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3- categorização dos estudos; 4- avaliação dos estudos selecionados; 5- interpretação dos resultados; e 6- síntese do conhecimento (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Utilizando os descritores “ensino”, “ciências da saúde”, “reabilitação”, “formação de profissionais”, “pessoas com deficiência”, e seus correlatos em inglês e espanhol, buscamos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e nos Periódicos da CAPES pelos estudos que investigassem a formação de profissionais em Ciências da Saúde para a assistência a PCD no contexto brasileiro, na perspectiva de profissionais, nos últimos cinco anos (2019-2023). Como critério de exclusão, definimos os artigos incompletos ou de acesso restrito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados inicialmente 371 artigos. Porém, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, por meio da leitura cuidadosa dos resumos, foram selecionados 8 estudos para compor nossa amostra. Cada um deles está descrito de acordo com seu título, autoria, ano de publicação e revista (ver Tabela 1). Nessa direção, verificamos que dois artigos se voltam à formação profes-



sional na Enfermagem (E1 e E3), um versa sobre a formação em Fisioterapia (E5) e um artigo trata da formação em Medicina (E7).

Os outros quatro estudos restantes abordam a formação em equipe, numa perspectiva multidisciplinar ou interdisciplinar da atuação em serviços de reabilitação, porém em cenários diferentes de prática. O E2 considera a formação de profissionais de equipes da Estratégia Saúde da Família, a qual faz parte da Atenção Primária em Saúde. Já os estudos E4, E6 e E8 trazem o contexto da formação para atuação em Centros Especializados em Reabilitação (CER), que fazem parte da estrutura da Atenção Secundária, também denominada de Média Complexidade. Nesse ínterim, houve um estudo na Alta Complexidade, a Atenção Hospitalar (E3), que foi um dos estudos sobre a formação de enfermeiras(os).

Tabela 1. Descrição dos estudos selecionados por título, autoria, ano de publicação e revista.

Nº do estudo	Título	Autoria	Publicação/ano	Revista
E1	Atuação do Enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico	Ferraz <i>et al.</i>	2019	Journal of Nursing UFPE On-line
E2	Conhecimento e experiência de profissionais das equipes de saúde da família no atendimento a pessoas surdas	Reis e Santos	2019	Revista CEFAC
E3	Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar	Bornholdt <i>et al.</i>	2019	Revista Enfermagem Atual
E4	A influência da formação profissional no desenvolvimento da integralidade na reabilitação física	Boscateli <i>et al.</i>	2021	New Trends in Qualitative Research
E5	Prescrição e desenvolvimento de assentos adaptados: aprendizados da prática	Sierra e Okimoto	2021	Fisioterapia em Movimento
E6	PET-Saúde Interprofissionalidade CER II: narrativas de um grupo sobre ações cotidianas de trabalho frente às alterações provocadas pela COVID-19	Jurdi <i>et al.</i>	2022	Interface (Botucatu)
E7	Representações sociais de médicos da atenção primária sobre a atenção a saúde para pessoas com deficiência	Fernandes <i>et al.</i>	2023	Interface (Botucatu)
E8	Trajetória e vínculo da equipe multiprofissional no cuidado de crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde	Schenkel <i>et al.</i>	2023	Revista de Enfermagem referência

Fonte: Os autores (2023).



No que diz respeito à demanda em saúde pelo tipo de deficiência analisado, um artigo tratou apenas da formação para atuação para com PCD mental (E1); dois artigos discutiram essa formação para a assistência a PCD sensorial, mais especificamente a surdez (E2 e E3). Outros dois estudos voltaram-se exclusivamente às questões ligadas à deficiência física (E4 e E5). Chamamos a atenção para o E8 por se tratar de uma investigação da formação e atuação profissional no contexto dos cuidados a crianças e adolescentes com deficiência.

Em se tratando da metodologia, apenas um artigo caracterizava-se como estudo do tipo quantitativo (E2). Sobre a caracterização dos demais estudos no que diz respeito também ao idioma de publicação, aos objetivos e suas respectivas conclusões, ver a Tabela 2.

Tabela 2. Caracterização dos estudos por idioma, objetivo, tipo de estudo e conclusão.

Nº do estudo	Idioma	Objetivo	Tipo de estudo	Conclusão
E1	Inglês	Analisar as evidências científicas a respeito da atuação do enfermeiro no cuidado aos usuários com sofrimento psíquico.	Qualitativo, Estudo Bibliográfico	Maioria dos estudos são de caráter exploratório e descritivo. Dividiu a discussão em duas categorias: ensino de enfermagem psiquiátrica na graduação de Enfermagem e assistência de enfermagem ao doente mental. Concluíram que é preciso rever a formação de enfermeiros para atuar no contexto da saúde mental segundo os princípios da Reforma Psiquiátrica.
E2	Português	Avaliar a comunicação na perspectiva de profissionais de equipes de saúde da família para atendimento a pessoas surdas.	Quantitativo, estudo de caso, tipo transversal, de caráter descritivo, observacional e exploratório	Mais de 60% dos profissionais informaram saber da existência da LIBRAS, porém nenhum deles se comunicava por meio dela. Quase 70% deles já havia atendido pessoa surda, porém nenhum deles tinha formação específica para isso. Apesar disso, quase a metade considerou estar satisfeita com seus atendimentos e que quase 70% acreditam que os usuários estão satisfeitos com seu atendimento. Os autores discutem que há ausência de formação mínima para lidar com essa população na Atenção Primária em Saúde, ferindo os princípios do SUS.
E3	Português	Apreender como se dá a assistência de enfermagem a pessoas com surdez ou mudez hospitalizadas na voz dos profissionais da enfermagem	Qualitativo, descritivo e exploratório	Conforme o estudo de Reis e Santos (2019), a principal dificuldade está na comunicação, uso de estratégias para se comunicar; familiar/acompanhante auxilia nesse processo. Os autores discutem a falta de formação adequada para atuar com esse público. Sugerem a educação permanente como recurso principal frente às fragilidades da assistência desses profissionais.



E4	Português	Compreender a influência da formação profissional no desenvolvimento da integralidade no contexto da reabilitação física.	Qualitativo, estudo de caso, observacional, descritivo e exploratório	A partir das entrevistas, foram analisadas três categorias: pouca valorização da integralidade na formação profissional, lacuna no processo ensino-aprendizagem relacionada à Reabilitação Física e escassez de treinamentos e cursos com enfoque na integralidade. Os autores discutem sobre os profissionais terem uma compreensão superficial da integralidade, atuando fundamentalmente a partir da perspectiva biomédica. Apontam para isso a necessidade de mudança de paradigma cultural da formação profissional, em que se priorize a pessoa com deficiência, com foco na promoção de saúde integral, ao invés da sua incapacidade relativa.
E5	Português	Compreender como o processo de prescrição e adaptação de assentos para cadeiras de rodas se dá na prática em uma instituição pública.	Qualitativo, estudo de caso, aplicado e exploratório	Os autores discutem as divergências entre teoria e prática encontradas na instituição. Apontam que essas divergências podem ser motivadas por questões ligadas ao contexto de atuação dos profissionais, capacidade de produção das adaptações, limitações financeiras, falta de protocolos e formação na área, dentre outras. Concluem o estudo assegurando que investimentos na formação profissional, disponibilização de mais recursos e melhor planejamento podem mitigar essas divergências entre teoria e prática.
E6	Português	Relatar a experiência de um grupo de estudantes, preceptoras e tutoras participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, da UNIFESP, no contexto da pandemia de COVID-19.	Qualitativo, relato de experiência	As autoras narram e discutem sobre as dificuldades do grupo em meio à pandemia; as mudanças no trabalho e na universidade e a preocupação em inventar novas formas de cuidado aos usuários do CER; apontam como o grupo se fortaleceu, a partir da perspectiva interprofissional do fazer coletivo em saúde.
E7	Português	Analisar as representações sociais de médicos atuantes na Estratégia Saúde da Família sobre atendimento à saúde para pessoas com deficiência.	Qualitativo, estudo de caso, descritivo e exploratório	Mais um estudo que traz a dificuldade de comunicação entre profissionais e usuários com deficiência. O artigo traz representações sociais de insegurança e receios na atuação, e lacunas na formação profissional, o que aponta uma prática de assistência em saúde incompleta. Poucos médicos se colocaram a partir de uma perspectiva da inclusão. A maioria, na verdade, trouxe percepções restritas ao corpo, numa perspectiva biomédica e que ignoram as estruturas sociais.
E8	Português	Conhecer como é constituída a trajetória e o vínculo de equipa multiprofissional que atua com CRIANES numa associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE).	Qualitativo, descritivo.	Nos resultados encontrados, o vínculo foi o elemento central para o desenvolvimento da assistência aos usuários. Nesse contexto, os autores discutem que, frente aos desafios da atuação profissional, sentir afeto e sensibilidade contribui para o desenvolvimento dos trabalhos. Os autores salientam a importância do cuidado compartilhado e da busca por uma formação que contemple as singularidades de cuidados a crianças e adolescentes com deficiência.

Fonte: Os autores (2023).



A partir das leituras completas dos artigos selecionados, emergiram três categorias para discussão: 1- formação de profissionais da saúde para a assistência integral a pessoas com deficiência; 2- compreensão da deficiência pela perspectiva biopsicossocial; e 3- interdisciplinaridade do cuidado a pessoas com deficiência.

A primeira categoria surge ao percebermos que os estudos discutem a imprescindibilidade do princípio da integralidade para fundamentar a formação e, transversalmente a atuação, profissional em serviços de saúde para a população com deficiência. Isso porque os profissionais investigados apresentaram considerável divergência entre sua percepção e sua prática (Sierra; Okimoto, 2021). Quanto à percepção, os(as) profissionais muitas vezes compreendiam que os cuidados a PCD possuem especificidades para as quais são necessários recursos que as atendam, como a urgência de capacitação para se comunicarem por meio da LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). Por outro lado, na prática, os(as) profissionais adotavam uma abordagem biomédica, centrada na deficiência, com dificuldades de comunicação com os usuários e até mesmo com seus colegas de equipe (Fernandes *et al.*, 2023; Reis; Santos, 2019).

De acordo com a legislação do SUS, com a integralidade compreende-se que a assistência de cuidados sanitários deve considerar o usuário como um ser social, contextualizado em seu território, sem ignorar suas demandas individuais. Assim, a perspectiva integral de saúde orienta ações que prezem pela promoção de saúde e prevenção de doenças. Nessa direção, o planejamento, a execução e a avaliação de serviços assistenciais a PCD precisa se atentar às necessidades específicas dessa população em seus territórios (E8). No entanto, os artigos apontam que, desde os currículos, os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências da Saúde têm invisibilizado essas especificidades. Logo, formação inicial e continuada nessas áreas apresentam lacunas consideráveis, o que produz despreparo, insegurança e receios por parte dos(as) profissionais para atuar em serviços de reabilitação (Fernandes *et al.*, 2023).

Nesse quesito, chamou-nos atenção a ausência de profissionais capacitados para se comunicar em LIBRAS. Cabe aqui destacar que é crescente o número de PCD usuárias nos serviços de saúde, inclusive da atenção primária que é referência e porta de entrada da assistência em saúde (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021), porém as dificuldades de comunicação com



a equipe multiprofissional precarizam essa assistência, rebaixando sua capacidade resolutive (Fernandes *et al.*, 2023). Com isso, é urgente a revisão e reestruturação curricular de cursos da saúde para uma formação crítica, adequada e humanizada, a fim de oferecer recursos para/pelo cuidado integral em saúde das PCD.

Na segunda categoria, os artigos trazem a necessidade de instalação de um novo paradigma para formação e atuação, a fim de transformar a realidade da qualidade da assistência a PCD. Para isso, apostam no paradigma biopsicossocial para romper com o capacitismo e a abordagem biomédica, que centralizam as ações de saúde na prevenção de agravos, no corpo, na deficiência, descontextualizando e desconsiderando as potencialidades das PCD. A maioria dos(as) profissionais investigados(as) pelos estudos frequentemente apresentou uma compreensão superficial da integralidade, atuando principalmente pela perspectiva biomédica (Fernandes *et al.*, 2023; Reis; Santos, 2019; Boscateli *et al.*, 2021). Enquanto a perspectiva biomédica se concentra nas questões fisiológicas, com um olhar reduzido ao corpo biológico descontextualizado de seu território social, a abordagem biopsicossocial busca compreender as pessoas integralmente, privilegiando o ser social, cujas demandas em saúde são multifatoriais.

Nesse sentido, os estudos asseveram que estruturar a formação de profissionais de saúde a partir de um paradigma biopsicossocial da deficiência pode contribuir na percepção adequada sobre os(as) usuários(as) e na oferta de teorias, técnicas, métodos e instrumentos que se adequem às necessidades específicas de saúde dessa população. Isso porque é preciso priorizar a pessoa, sem desconsiderar suas demandas em razão da sua deficiência (Ferraz *et al.*, 2019). No entanto, essa prioridade reflete primeiramente sobre a saúde e as potencialidades sobre as quais se deve apostar no cuidado das PCD, promovendo e garantindo-lhes autonomia na gestão de seu próprio bem-estar, respeitando seus conhecimentos, sua história, e suas decisões (Jurdi *et al.*, 2022).

A última categoria, por fim, aborda uma formação e atuação que priorize a coletividade, do fazer junto, da cogestão e corresponsabilização pelo cuidado das PCD. Nesse ínterim, os estudos apostavam na indispensável comunicação entre os profissionais das equipes multidisciplinares para melhor atender às necessidades específicas de saúde da população com deficiência (Schenkel *et*



al., 2023). Vale ressaltar o E6 que trouxe as narrativas da equipe que compunha um Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o qual é estratégia salutar promovida pelas universidades para aproximar ensino-serviço-comunidade. Desse modo, o PET-Saúde contribui tanto para a formação de estudantes, quanto para a educação permanente em saúde dentro dos serviços (Ministério da Saúde, 2018), mas também com a assistência atualizada, humanizada e qualificada à comunidade. Além do estudo E6, o E3 também fomenta a educação permanente como meio pelo qual se pode mitigar as fragilidades da formação profissional.

Mas não somente pelo PET-Saúde que a interdisciplinaridade deve ser incentivada e promovida. A PNH já preconizou sobre esse caráter para a formação e atuação profissional em saúde nos três níveis de assistência (Atenção Primária, Média e Alta Complexidade) (Ministério da Saúde, 2013). Desse modo, a interdisciplinaridade é colocada como uma abordagem a ser adotada e que se inter-relaciona diretamente com a perspectiva biopsicossocial e a integralidade do cuidado sanitário às PCD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese do conhecimento a partir da análise dos estudos selecionados, podemos concluir que ainda há grandes lacunas na formação de profissionais para a assistência em saúde à PCD, conforme já vinha sendo apontado na literatura em estudos que discutem essa formação a partir da estruturação curricular e da perspectiva de usuários(as). Nesse sentido, muito precisa ser repensando e (des)construído a fim de se fomentar e garantir formações em Ciências da Saúde baseadas nos princípios do SUS, da PNH e do Estatuto da Pessoa com Deficiência, especialmente no que tange à luta contra o capacitismo e pelo emprego da abordagem biopsicossocial para uma atenção integral à saúde dessa população.

Embora possa contribuir para a compreensão da formação de profissionais da saúde no contexto atual brasileiro, bem como com reflexões para possíveis transformações dessa formação e, conseqüentemente, de sua atuação nos serviços, este estudo não está isento de limitações. Nesse ponto, podemos destacar que analisamos somente textos a partir da perspectiva profissional,



porque os dados com este recorte são incipientes. Porém estudos futuros com a perspectiva de usuários(as), de gestores(as) e/ou acompanhantes de usuários com deficiência, adotando inclusive outras metodologias como, por exemplo, estudos de coorte, podem ampliar os dados sobre a formação profissional em saúde para a atenção à PCD e complementar reflexões sobre as implicações dessa formação na qualidade da assistência para essa população.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Rafaela Brandão Almeida et al. Crianças e adolescentes com deficiência: desafios na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ccprk-cmdBrtjpWcLJg49kTy/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito et al. Atendimento em saúde à pessoa com deficiência e a formação inicial do profissional de saúde: o que há entre nós?. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 2, p. 327-342, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Zm3VXJ4MWSbRW38ZN3wQDVM/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BEZERRA, Camilla Pontes et al. Acesso aos serviços de saúde por mães cegas: dos enfrentamentos aos ensinamentos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TRHPgWzSF5pn7Ynx-3CxMYvh/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. 17p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria-Geral. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União, 2015. 30p. Disponível em: <<https://>



www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BOSCATTELI, P. C. C. et al. A influência da formação profissional no desenvolvimento da integralidade na reabilitação física. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 404-411, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353153812_A_influencia_da_formacao_profissional_no_desenvolvimento_da_integralidade_na_Reabilitacao_Fisica. Acesso em: 09 ago. 2023.

BORNHOLDT, Larissa et al. Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar. **Revista Enfermagem Atual**, v. 89, n. 27, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/422>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FERNANDES, Viviane Braga Lima. et al. Representações sociais de médicos da Atenção Primária sobre a atenção à saúde para pessoas com deficiência. **Interface (Botucatu)**, v. 27, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/B6SwQrt86cd4DZ7vbqzKpTB/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FERRAZ, Maria da Guia Clementino. et al. Nurse's performance in caring for users with psychic suffering. **Journal of Nursing UFPE On-line**, v. 13, p. 1-9, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339112688_Atuario_do_enfermeiro_no_atendimento_aos_usuarios_com_sufrimento_psi-quico. Acesso em: 09 ago. 2023.

FREITAS JÚNIOR, Reginaldo Antônio de Oliveira et al. Inclusão do cuidado com a saúde das pessoas com deficiência nos currículos de medicina do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6rRtxhWtdvW7hpbps3pk4cG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**: 2019 - ciclos de vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 139p. Dis-



ponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

JURDI, Andrea Perosa Saigh et al. PET-Saúde interprofissionalidade CER II: narrativas de um grupo sobre ações cotidianas de trabalho frente às alterações provocadas pela Covid-19. **Interface (Botucatu)**, v. 26, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HYJNBhfJK4MZjMkFgqsyWSK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias de promoção de ações e serviços de reabilitação do Ministério da Saúde** (internet). Brasília: MS, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/estrategias-de-promocao-de-aco-es-e-servicos-de-reabilitacao-do-ministerio-da-saude>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instrutivo de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual**: Centro Especializado em Reabilitação - CER e Oficinas Ortopédicas. Brasília, 2020. 124p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_reabilitacao_auditiva_fisica_intelectual_visual.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 16p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

REIS, Vânia de Santana Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6h6ptYgLqWHgXNdZggfmQzm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.



SCHENKEL, Yan Vinícius Souza et al. Trajetória e vínculo da equipa multiprofissional no cuidado de crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 2, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/31459>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SIERRA, Isabella de Souza; OKIMOTO, Maria Lúcia Leite Ribeiro. Prescrição e desenvolvimento de assentos adaptados: aprendizados da prática. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/pSgNRG7vx7MtJFvRRZGvRsH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.



11

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESTUDOS CIENTÍFICOS DE UMA UNIVERSIDADE ALAGOANA¹¹

Ivo Caetano da Silva⁽¹⁾

Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra⁽²⁾

Marina Marta dos Santos⁽³⁾

Maria Betania Monteiro de Farias⁽⁴⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9363-3709>; Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca, graduando em Ciências Biológicas, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Saúde e Formação de Educadores - GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: caetanoivo14@gmail.com

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0377-8793>; UFAL - Campus Arapiraca, docente do Curso de Ciências Biológicas, coordena o GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: lusia.bezerra@gmail.com.

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8894-8434>; UFAL - Campus Arapiraca, Graduanda em Ciências Biológicas, pesquisadora do GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: marina.marta@arapiraca.ufal.br.

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-9525>; UFAL - Campus Arapiraca, docente do Curso de Ciências Biológicas e do Curso de Enfermagem, pesquisadora do GESFE - CNPq/UFAL, Brasil, E-mail: maria.farias@arapiraca.ufal.br



INTRODUÇÃO

A educação é compreendida como um processo construtivo que capacita os indivíduos da sociedade, integrando ações cuidadosas, eficientes e habilidosas sobre as diferentes perspectivas que valorizam os conhecimentos adquiridos. Estes parâmetros influenciam na atuação dos métodos educativos sobre situações cotidianas (Calleja, 2008), caracterizando o processo de ensino-aprendizagem como estratégia fundamental para atender as necessidades socioeducacionais. Simultaneamente, “ensino e a aprendizagem são processos

desenvolvidos ao longo da vida dos sujeitos, que envolvem aparatos biológicos característicos da espécie humana, bem como aspectos culturais e sociais com os quais os sujeitos interagem e vivenciam trocas” (Bordignon; Trevisol, 2022, p. 12).

No entanto, o processo educativo ainda é fundamentado na repetição e memorização dos conteúdos, desconsiderando as características essenciais da participação ativa. Por causa disso, a utilização de metodologias ativas possibilita o desenvolvimento de habilidades dinâmicas e eficientes, contribuindo com a autonomia dos estudantes na resolução de problemáticas multidisciplinares (Matos; Mazzafera, 2022). Desse modo, a aprendizagem pode ser equilibrada em movimentos individuais, grupais e orientados, incorporando diferentes perspectivas na construção do conhecimento (Moran, 2018). Destaca-se que as metodologias ativas envolvem os alunos de maneira ativa e participativa em seu próprio processo de aprendizagem, acompanhando os objetivos pretendidos, e relacionando-se com práticas educativas que sustentam o interesse e a motivação (Lovato *et al.*, 2018).

À vista disso, construiu-se o seguinte questionamento: Qual a abordagem utilizada nas produções acadêmicas sobre o uso de metodologias ativas disponíveis nos repositórios da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)? Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmicas que apresentaram o método ativo como estratégia pedagógica nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, considerando uma Instituição de Ensino Superior (IES) no agreste alagoano. Além de tudo, buscou-se localizar a ocorrência dos trabalhos por cursos de graduação e pós-graduação, como também as metodologias ativas prevalecidas e o referencial teórico utilizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa que compreendeu a busca por trabalhos acadêmicos direcionados ao uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 760), a revisão integrativa “consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de



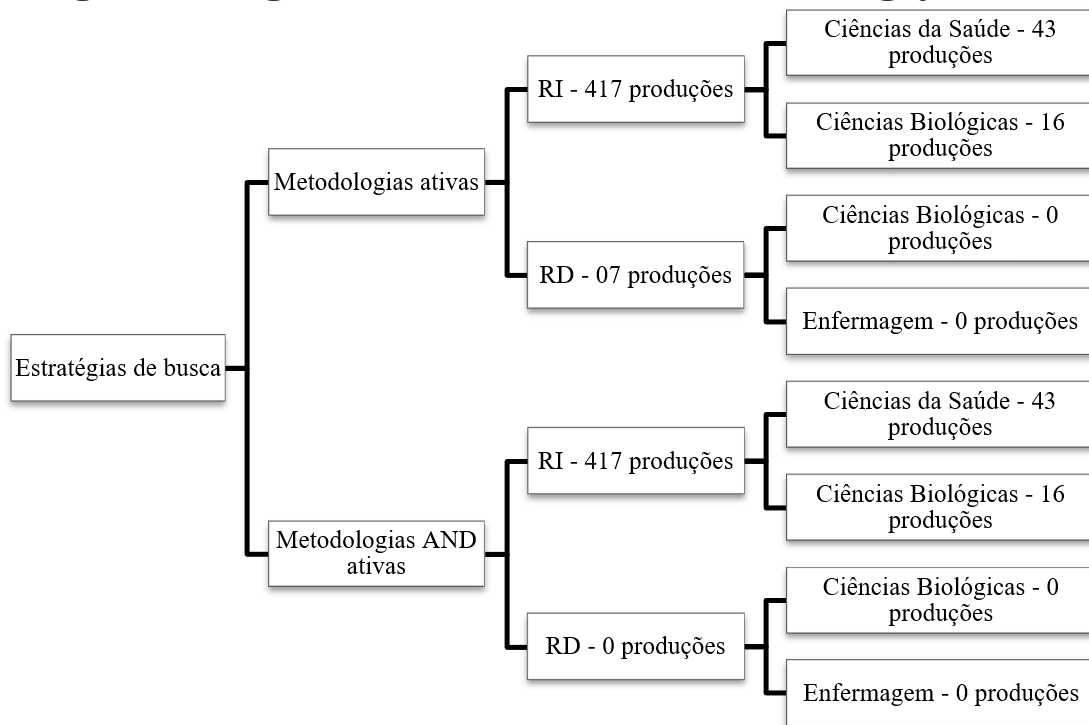
futuros estudos”. Sob outra perspectiva, a pesquisa qualitativa manifesta-se através de opiniões, fatos e ideias que corroboram com aspectos de compreensão indutiva e interpretativa, expressando conceitos e informações relacionadas ao problema da investigação (Soares, 2019). Nesse contexto, as buscas foram realizadas em duas bases de dados da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que reúnem a produção intelectual da comunidade acadêmica: Repositório Institucional (RI) e Repositório Digital (RD) vinculado à Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca*.

As pesquisas foram implementadas em julho de 2023, utilizando como estratégia de busca “Metodologias ativas” e “Metodologias AND ativas”. Considerando o ano de criação do Repositório Institucional e Repositório Digital, os documentos incluídos neste trabalho foram publicados entre o ano de 2010 e meados de 2023. Os critérios de inclusão consideraram: acesso aberto, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de graduação e especialização, Dissertações e Teses que apresentaram o método ativo como ferramenta pedagógica. Estabeleceram-se os seguintes critérios de exclusão: acesso restrito, produções acadêmicas que não foram publicadas no período indicado, documentos que não se relacionaram com os objetivos pretendidos e publicações com áreas diferentes das definidas no estudo.

As buscas realizadas no RI identificaram 417 produções utilizando “Metodologias ativas” e “Metodologias AND ativas”, sendo a mesma quantidade nas duas estratégias de investigação. Por outro lado, no RD, a busca usando “Metodologias ativas” reconheceu 07 produções científicas, enquanto não foram resgatadas publicações mediante o uso de “Metodologias AND ativas”. Além disso, utilizaram-se os filtros “Ciências da Saúde” e “Ciências Biológicas” nas Áreas de Conhecimento do RI. O primeiro filtro contou com 43 produções acadêmicas e o segundo com apenas 16. É relevante mencionar que foram encontrados os mesmos trabalhos e a mesma quantidade nas duas abordagens de aplicação (“Metodologias ativas” e “Metodologias AND ativas”). Os filtros no RD incluíram as áreas de “Ciências Biológicas” e “Enfermagem”, entretanto, nenhuma produção científica foi encontrada. Sendo assim, as publicações do referido repositório não foram incorporadas na presente investigação (ver Figura 1).



Figura 1. Fluxograma referente aos resultados de investigação.



Fonte: Os autores, 2023.

Dos 59 trabalhos selecionados inicialmente, verificando a presença do termo “Metodologias ativas” no título, resumo ou palavras-chaves, foram resgatados 25 trabalhos acadêmicos no Repositório Institucional. Após leitura dos documentos na íntegra, apenas 20 produções científicas permaneceram contemplando o método ativo como estratégia de aplicação e investigação. Analisando as produções, foi possível realizar a extração dos dados, sendo construídos dois quadros baseando-se nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Com essa sistematização, os estudos que compuseram a amostra final receberam uma codificação (TCS - Trabalhos de Ciências da Saúde; TCB - Trabalhos de Ciências Biológicas) e foram organizados quanto ao Título, Objetivos, Tipo e Local de Estudo, e Tipo de Documento. Além de tudo, buscando maior aprofundamento, os estudos foram categorizados por tipos de metodologias ativas, possibilitando a identificação de sete categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos em cada produção científica, a área de Ciências da Saúde, com 9 trabalhos, pôde ser investigada sobre diferentes pers-



pectivas de ensino, integrando objetivos específicos que contextualizaram o compartilhamento de informações (ver Quadro 1). Ela é essencial para compreender, manter e melhorar a saúde dos indivíduos, envolvendo uma série de caminhos interdisciplinares. Além do mais, a “integração de disciplinas no âmbito dos cursos que preparam recursos humanos para atuar nesse campo, certamente poderá levar à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde e com a sua transformação” (Vilela; Mendes, 2003, p. 531).

Os trabalhos foram identificados em apenas quatro campos dentro de Ciências da Saúde, sendo: Enfermagem (TCS01, TCS02, TCS03, TCS09), Medicina (TCS07, TCS08), Odontologia (TCS04) e Psicologia (TCS06). O TCS05 considerou um treinamento de simulação com funcionários de um Hospital Universitário (HU), incluindo estudantes de Enfermagem e Medicina. Ressalta-se que a aplicação de metodologias ativas se concentrou no domínio de Enfermagem (44,44%) e, como as pesquisas de Weber, Firmini e Weber (2018) declararam, houve um aumento significativo nas produções científicas brasileiras sobre a implementação dos métodos ativos no referido local de estudo, assegurando resultados positivos na qualificação profissional.

Considerando o tipo de estudo, três trabalhos (33,33%) realizaram estudo de caso (TCS03, TCS07 e TCS08), dois (22,22%) realizaram estudo descrito (TCS04 e TCS05), dois (22,22%) apresentaram estudo descritivo e exploratório (TCS01 e TCS09), e outros dois (22,22%) não utilizaram referencial teórico (TCS02 e TCS06). Sobre o tipo de abordagem, sete produções acadêmicas (77,78%) utilizaram abordagem qualitativa (TCS01, TCS02, TCS03, TCS04, TCS06, TCS08, TCS09) e duas produções (22,22%) utilizaram abordagem quantitativa (TCS05 e TCS07). Nesse caso, observa-se que a pesquisa qualitativa se manifesta em grande parte dos trabalhos analisados, pois se preocupa com situações que não podem ser quantificadas, mas sim compreendidas de acordo com a universalidade dos fenômenos, como destaca Minayo (2011).

Verificando o tipo de documento, sete (77,78%) produções foram caracterizadas como dissertação (TCS01, TCS03, TCS04, TCS06, TCS07, TCS08, TCS09) e duas (22,22%) como especialização (TCS02 e TCS05). Destaca-se que a amostra não identificou Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, pois a disponibilidade pode variar de acordo com a instituição de ensino, as circunstâncias locais ou as tendências atuais.



Quadro 1. Caracterização das produções acadêmicas de conclusão de curso - Ciências da Saúde. Universidade Federal de Alagoas, 2006-2023.

CÓDIGO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO E LOCAL DE ESTUDO	TIPO DE DOCUMENTO
*TCS01	Contribuições do estágio curricular na atenção básica para a formação de enfermeiros: à luz das diretrizes curriculares nacionais e sob o olhar do discente.	Investigar a colaboração do estágio curricular em Atenção básica na construção de enfermeiros.	Abordagem qualitativa do tipo estudo descritivo e exploratório com estudantes de Enfermagem.	Dissertação.
TCS02	Metodologias ativas como estratégia de promoção e incentivo a educação em saúde: O uso do teatro de fantoche como instrumento de intervenção sob a percepção dos residentes de enfermagem do HUPAA**.	Aplicar, no contexto da educação em saúde, a utilização de fantoches sob a concepção de residentes em enfermagem.	Tipo de estudo não referenciado, mas foi realizado com Residentes de Enfermagem do HUPAA.	Especialização.
TCS03	Metodologias ativas de ensino aprendizagem no curso de graduação em enfermagem: a percepção do estudante.	Investigar a concepção de graduandos em enfermagem sobre a aplicação de metodologias ativas durante o processo formativo.	Estudo de caso educacional, abordagem qualitativa e realizado com estudantes de Enfermagem.	Dissertação.
TCS04	Saúde bucal coletiva: espaço pedagógico para o Sistema Único de Saúde do Brasil.	Investigar a concepção de graduandos em Odontologia sobre o conhecimento do SUS na disciplina de Saúde Bucal Coletiva.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa e realizado com estudantes de Odontologia.	Dissertação.
TCS05	Metodologias ativas na educação permanente: uso de simulação no processo de ensino e aprendizagem.	Analisar a utilização de metodologias ativas no contexto da educação permanente em saúde.	Estudo descritivo e abordagem quantitativa, realizado com funcionários de um HU***.	Especialização.
TCS06	A formação para o trabalho de psicólogos no SUS.	Investigar, no contexto formativo, as práticas discursivas para o trabalho de psicólogos no SUS.	Tipo de estudo não referenciado, abordagem qualitativa e realizada com psicólogos do NASF****.	Dissertação.
TCS07	Discussão de casos à beira do leito: uma avaliação no internato do curso de medicina.	Investigar a aprendizagem de estudantes sobre a discussão de casos à beira do leito.	Estudo de caso, abordagem quantitativa, realizado com discentes de Medicina.	Dissertação.
TCS08	Metodologias ativas no processo ensino aprendizagem na área de neurologia.	Averiguar, no contexto da formação médica, a obtenção de conhecimentos e habilidades em neurologia.	Estudo de caso, abordagem qualitativa, realizado com discentes de Medicina.	Dissertação.
TCS09	Programa de residência de enfermagem obstétrica: a perspectiva dos residentes.	Entender a percepção de residentes sobre a efetivação do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, sendo realizado com estudantes de Enfermagem.	Dissertação.

Legenda: *TCS – Trabalho de Ciências da Saúde; **HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes; ***HU – Hospital Universitário; ****NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.



A área de Ciências Biológicas deteve 11 trabalhos e, por sua vez, também foi sistematizada de acordo com os objetivos da pesquisa, contemplando a promoção do conhecimento científico sobre diferentes perspectivas de investigação (ver Quadro 2).

Averiguando o tipo de estudo, três trabalhos (27,27%) realizaram estudo exploratório (TCB04, TCB06, TCB07), dois trabalhos (18,18%) realizaram uma pesquisa-ação (TCB01 e TCB10), dois (18,18%) apresentaram revisão sistemática de literatura (TCB05 e TCB11), e outros dois (18,18%) não referenciaram o tipo de estudo (TCB03 e TCB08). Além destes, um trabalho (9,09%) realizou estudo exploratório e descritivo (TCB09), e outro (9,09%) realizou um relato de experiência (TCB02). Sobre o tipo de abordagem, nove (81,82%) produções acadêmicas utilizaram abordagem qualitativa (TCB01, TCB02, TCB04, TCB05, TCB06, TCB07, TCB08, TCB09, TCB10), uma (9,09%) utilizou abordagem qualitativa e quantitativa (TCB03), e outra (9,09%) não indicou o método utilizado para complementar as observações (TCB11).

Quanto ao local de estudo, oito (72,73%) produções concentraram-se no Ensino Médio (TCB01, TCB02, TCB03, TCB04, TCB07, TCB08, TCB10, TCB11), uma (9,09%) desenvolveu pesquisas com os anos finais do Ensino Fundamental (TCB05), uma (9,09%) realizou atividades pedagógicas com estudantes de escolas públicas (TCB09), e outra (9,09%) não referenciou a área de concentração (TCB06), dificultando a compreensão dos aspectos investigados durante a pesquisa.

As buscas não identificaram nenhum trabalho de conclusão de curso de especialização em Ciências Biológicas, contudo, esses documentos também são essenciais para contemplar as habilidades e os conhecimentos adquiridos em uma determinada área de estudo. Por outro lado, seis (54,55%) documentos foram caracterizados como dissertação (TCB01, TCB03, TCB04, TCB07, TCB08, TCB10), e cinco (45,45%) foram caracterizados como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCB02, TCB05, TCB06, TCB09, TCB11).



Quadro 2. Caracterização das produções acadêmicas de conclusão de curso - Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alagoas, 2006-2023.

CÓDIGO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO E LOCAL DE ESTUDO	TIPO DE DOCUMENTO
*TCB01	O ensino de conceitos biológicos de biodiversidade a partir de uma sequência investigativa.	Utilizar a Sequência de Ensino Investigativa como alternativa para o ensino de conceitos biológicos relacionados à biodiversidade.	Pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, sendo realizada com estudantes do Ensino Médio.	Dissertação.
TCB02	Metodologias ativas em projetos de ensino de botânica em uma escola de ensino integral.	Investigar a validação de metodologias ativas no ensino de botânica.	Abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, sendo realizado com estudantes do Ensino Médio.	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
TCB03	Construção e utilização de modelos didáticos no ensino de genética molecular na perspectiva interacionista.	Compreender, no contexto da Genética Molecular, a importância de utilizar modelos didáticos numa perspectiva interacionista.	Tipo de estudo não referenciado, abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com estudantes do Ensino Médio.	Dissertação.
TCB04	Uso do design thinking (DT) com aplicações da tecnologia digital para construção do ensino híbrido em microbiologia do ensino médio: uma experiência de empatia, colaboração e experimentação.	Inserir o Design Thinking como estratégia pedagógica nas aulas de microbiologia e educação em saúde.	Estudo com caráter exploratório, abordagem qualitativa, e realizado com estudantes do Ensino Médio.	Dissertação.
TCB05	O jogo é massa: revisão de literatura sobre a aplicação de jogos didáticos no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental.	Compreender a eficiência dos jogos didáticos nas aulas de Ciências.	Revisão Sistemática de Literatura, abordagem qualitativa, e no contexto do Ensino Fundamental – Anos Finais.	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
TCB06	Poríferos em um AVEA**: um módulo ilustrado como objeto virtual de aprendizagem para uso de metodologias ativas das TDICs***.	Construir um módulo ilustrado de Poríferos como objeto virtual para o ensino remoto.	Estudo com abordagem qualitativa exploratória. O local de estudo não foi referenciado.	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
TCB07	Biologia no Ensino médio: uma proposta de ensino por meio da produção de games.	Desenvolver e analisar, no contexto dos biomas Mata Atlântica e Caatinga, a utilização dos jogos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.	Estudo exploratório, e abordagem qualitativa com estudantes do Ensino Médio.	Dissertação.
TCB08	Iniciação científica com projetos de botânica no Ensino médio.	Utilizar a pesquisa científica como alternativa para a criação de projetos associados ao ensino de botânica.	Tipo de estudo não referenciado, abordagem qualitativa, realizado com estudantes do Ensino Médio.	Dissertação.
TCB09	Formação inicial do professor de Biologia articulada com a participação no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE): um relato de experiência.	Analisar como a formação inicial é articulada pelas ações do Grupo Biologia – PAESP/UFAL.	Estudo de cunho qualitativo, finalidade exploratória e descritiva, sendo realizado com estudantes de escolas públicas.	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
TCB10	Guerra molecular: proposta de jogo didático-pedagógico para o ensino de genética molecular abordando a oncogênese.	Utilizar o jogo “Guerra Molecular” como estratégia didático-pedagógica para o ensino de Biologia no Ensino Médio.	Pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação com estudantes do Ensino Médio.	Dissertação.
TCB11	O uso da gamificação como metodologia ativa no ensino de biologia: uma revisão sistemática.	Investigar a aplicação da tecnologia na construção de games para o ensino de Biologia.	Revisão Sistemática de Literatura, abordagem não definida, e no contexto do Ensino Médio.	Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.

Legenda: *TCB – Trabalho de Ciências Biológicas; **AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem;

***Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.



Na amostra coletada, as metodologias ativas foram categorizadas de acordo com o tipo de estudo e o referencial teórico utilizado, fornecendo uma estrutura organizada e compreensível para diferentes abordagens de ensino. Ressalta-se que as categorias incluíram múltiplas metodologias ativas nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, resultando em sobreposição das produções acadêmicas. Além de tudo, alguns trabalhos não apresentaram embasamento conceitual com foco nas metodologias ativas, afetando o enriquecimento das estratégias pedagógicas (ver Quadro 3).

Quadro 3. Metodologias categorizadas no contexto de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas.

TIPOS DE MAS*	QUANTITATIVO (%)	TRABALHO ACADÊMICO	APRESENTA REFERENCIAL TEÓRICO COM FOCO NAS MAS
Jogos	5 (23,80%)	TCB02, TCB05, TCB07, TCB10, TCB11	TCB02, TCB05, TCB07, TCB10, TCB11
Projetos e Elementos facilitadores	5 (23,80%)	TCB02, TCB03, TCB08, TCB09, TCS02	TCB02, TCB03, TCB08, TCS02
Problematização e Simulação realística	5 (23,80%)	TCS03, TCS04, TCS05, TCS07, TCB04	TCS03, TCS05, TCS07, TCB04
Diálogo e Ações contemplativas	5 (23,80%)	TCB01, TCB02, TCB09, TCS04, TCS06	TCB01, TCB02, TCB09, TCS06
Vídeos	3 (14,28%)	TCS01, TCS06, TCS08	TCS01, TCS08
Dinâmicas	2 (9,52%)	TCS09, TCB02	TCS09, TCB02
Objetos Virtuais de Aprendizagem	2 (9,52%)	TCS06, TCB06	Referencial teórico não identificado.

Legenda: *MAS - Metodologias Ativas.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Categoria 1: Jogos

Os jogos têm o potencial de propor experiências práticas na resolução de problemas, possibilitando diversas habilidades no contexto educacional. Nessa categoria, as buscas identificaram cinco (23,80%) produções científicas que utilizaram esse tipo de método ativo como estratégia pedagógica (TCB02, TCB05, TCB07, TCB10, TCB11), sendo: Jogo cadeia alimentar/As partes da planta, Jogo do completar botânico, Quiz avaliativo, Jogos didáticos das plantas, Jogo Yume: jornada entre biomas, Jogo guerra molecular e Jogos digitais. Verificou-se que a



maioria das atividades envolveu a participação de vários jogadores, promovendo colaboração, comunicação e trabalho em equipe.

Com esse objetivo, os jogos apresentam potencial educativo quando possibilitam o desenvolvimento de competências essenciais no processo de ensino-aprendizagem, corroborando com a resolução de problemáticas, desafios, percepção, raciocínio, entre outras aptidões relevantes (Zanon; Guerreiro; Oliveira, 2008). Ao mesmo tempo, no contexto da metodologia ativa, eles desempenham um papel fundamental no aprimoramento de informações científicas (Omena, 2022).

Categoria 2: Projetos e Elementos Facilitadores

Os projetos e elementos facilitadores compreenderam diferentes estratégias didáticas sobre a aplicação de metodologias ativas, tornando o ensino mais significativo, aplicável e interdisciplinar. A amostra verificou cinco (23,80%) produções acadêmicas (TCB02, TCB03, TCB08, TCB09, TCS02), incluindo o aproveitamento de Paródias, Horta Vertical, Experimentos, Modelos Didáticos, Teatro de Fantoche e Aula Exploratória de Botânica. Quando estes elementos se conectam simultaneamente, o processo de ensino-aprendizagem flui com significância, culminando na realização dos objetivos desejados e, conseqüentemente, possibilitando a reestruturação didático-pedagógica (Nascimento *et al.*, 2019).

Por outro lado, os projetos estimulam a participação individual e coletiva dos estudantes, tornando o ensino mais significativo e concordante com a realidade da comunidade escolar (Silva, 2019). Em projetos de aprendizagem, a avaliação se estende por toda a jornada, o desenvolvimento é discernido por meio das relações ativas entre os participantes, pois neste processo, todos se tornam aprendizes (Barros, 2005).

Categoria 3: Problematização e Simulação Realística

Os métodos de problematização, como também de simulações realísticas, incluem competências e habilidades sobre a educação e o exercício profissional. A partir dos achados nesse levantamento, percebeu-se que cinco (23,80%) trabalhos utilizaram aspectos de problematização e a simulação como proposta



pedagógica crítica e construtiva (TCS03, TCS04, TCS05, TCS07, TCB04), sendo: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), *Brainstorm*, Simulação Realística, *Design Thinking* e Discussão de Casos à Beira do Leito.

A metodologia de problematização baseia-se na resolução de questões que se encontram na realidade, incluindo aspectos locais e globais. Isso permite que os estudantes estabeleçam conexões entre o conteúdo ensinado e sua própria realidade, conferindo significado ao aprendizado (Nascimento; Machado; Santos, 2021). Por outro lado, a simulação realística promove a integração de conhecimentos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. A oportunidade de praticar em cenários que se aproximam da realidade, dentro de um ambiente seguro, aumenta a confiança do aluno em sua capacidade de prestar assistência no ambiente real (Belo, 2018).

Categoria 4: Diálogo e Ações Contemplativas

A perspectiva que considera o diálogo como um componente fundamental na abordagem educacional emerge de que a comunicação é imprescindível para a própria natureza da educação. Desse modo, ele se configura como um instrumento de conexão entre o professor, o aluno e o objeto de aprendizagem (Boucherville, 2018). Por causa disso, cinco (23,80%) produções científicas apresentaram diálogo e ações contemplativas como ferramentas de ensino-aprendizagem (TCB01, TCB02, TCB09, TCS04, TCS06), sendo: Sequência de Ensino Investigativa (SEI), Sala de Aula Invertida, Rodas de Conversa e Rotação por Estações.

Por sua vez, a incorporação de ações contemplativas determina uma abordagem sensível e adaptada às necessidades da comunidade escolar. Sendo assim, foi apurado que os trabalhos analisados destacaram o protagonismo do público-alvo, corroborando com a interação e o compartilhamento de informações. Contudo, essas abordagens incluem um conjunto de métodos que visam aprimorar a capacidade de concentração e atenção dos envolvidos (Ramos, 2018).

Categoria 5: Vídeos

Analisando a aplicação de vídeos como prática pedagógica, foi constatado que a natureza visual e interativa estimula o engajamento dos alunos e enriquece a experiência de aprendizado. Assim sendo, verificou-se que três (14,28%)



trabalhos utilizaram vídeo educativo, animado e informativo como proposta de metodologia ativa (TCS01, TCS06, TCS08). Eles foram construídos com o intuito de enriquecer o processo de assimilação sobre determinado conteúdo, tornando-o mais prático, envolvente e relevante para os envolvidos.

Logo, a abordagem pedagógica de incorporar vídeos promove a familiarização com tecnologias eletrônicas devido à exigência de operar os equipamentos no processo de gravação e edição. Para mais, a criação de conteúdo audiovisual implica em tomar decisões por parte dos indivíduos inseridos em um contexto histórico e cultural, propondo novos espaços de aprendizagem significativa (Sarmiento, 2015).

Categoria 6: Dinâmicas

A implementação de dinâmicas nos espaços educativos possibilita a participação, a interação e a comunicação entre os envolvidos. Nessa categoria, as buscas identificaram dois (9,52%) trabalhos sobre a aplicação dos procedimentos em locais alternativos, incluindo Dinâmica de Mãos Dadas, Dinâmica Cadeia e Teia Alimentar, e Dinâmica da Árvore (TCB02 e TCS09). Visando promover a construção de habilidades socioeducativas, as propostas apresentaram particularidades no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os estudantes aprimorem a resolução de conflitos de acordo com a complexidade do conteúdo.

Nesse sentido, pode-se deduzir que a incorporação de dinâmicas surge como uma alternativa para que os professores engajem os alunos de maneira mais direta na construção do conhecimento. A aplicação possibilita benefícios em questões desafiadoras, considerando as limitações que muitas instituições de ensino apresentam sobre os recursos pertinentes a tais conteúdos (Oenning; Oliveira, 2011). Além de tudo, é uma forma de constituir ludicidade para integrar ponderações e ilustrar que a coletividade tem o potencial de edificar conquistas enriquecedoras (Torres, 2020).

Categoria 7: Objetos Virtuais de Aprendizagem

Considerando a implementação de ferramentas digitais na educação, os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs) referem-se aos recursos interativos



e tecnológicos que são projetados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. À vista disso, a amostra verificou duas (9,52%) produções científicas sobre tal abordagem (TCS06, TCB06), incluindo a produção de um cordel e um módulo ilustrado. Destaca-se que o cordel surge como uma forma narrativa de comunicação que permite explorar a representação de diversos indivíduos, desfrutando da linguagem popular que encontra expressão nos espaços digitais de comunicação (Barros, 2014).

O módulo ilustrado, por sua vez, reúne “potencial educativo das Tecnologias (imagens, vídeos, jogos, e-books, tabelas, gráficos), com o propósito de provocar estímulos cognitivos, habilidades e de desenvolver potencialidades para um aprendizado de qualidade” (Pinho, 2021, p. 38). Logo, evidencia-se que as produções apresentaram uma variedade de benefícios e oportunidades no contexto das ferramentas digitais, corroborando com diferentes perspectivas sobre elementos versáteis que ampliam as possibilidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos observados, as produções acadêmicas que compuseram a presente investigação utilizaram diferentes abordagens sobre a aplicação de metodologias ativas. Nesse sentido, o ensino vai além da simples transmissão de informações, alcançando o desenvolvimento de habilidades para os desafios do mundo contemporâneo. Os dados obtidos apresentam grande relevância nos cursos de graduação e pós-graduação, sustentando estratégias pedagógicas aplicáveis em diversos ambientes de aprendizado. Nota-se que as pesquisas de Ciências da Saúde têm como foco principal o ensino superior, enquanto a área de Ciências Biológicas apresenta um maior volume de trabalhos voltados para a educação básica.

É importante destacar que os repositórios institucionais são apenas um espaço da Universidade investigada, sendo pertinente a busca por metodologias ativas em outros depósitos da referida Instituição de Ensino Superior. Além do mais, novos estudos são fundamentais para consolidação de estratégias educativas adaptadas ao contexto atual e às necessidades socioeducacionais, pois impulsionam a inovação pedagógica, validam práticas eficazes e contribuem com o aprimoramento constante da experiência educacional.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Givaldo Paulo. **O ensino de conceitos biológicos de biodiversidade a partir de uma sequência investigativa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

BARROS, Gílian Cristina. Webquest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. **Inclusão digital nas escolas públicas: escola software livre. Paraná-Brasil**, p. 1-18, 2005.

BARROS, Josias Silvano De. **Perspectivas pedagógicas com o cordel na cultura de multimeios**. Congresso Nacional de Educação e Inclusão. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

BARROS, Leilane Crislane Lopes. **Metodologias ativas em projetos de ensino de botânica em uma escola de ensino integral**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

BARROS, Rwizziane Kalley Silva Pessoa de. **Contribuições do estágio curricular na atenção básica para a formação de enfermeiros: à luz das diretrizes curriculares nacionais e sob o olhar do discente**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

BELO, Amanda Soares Tenório. **O uso da simulação realística como estratégia de ensino aplicada na graduação de enfermagem**. Fortaleza, 2018.

BERTOLDO, Djelda dos Santos. **Metodologias ativas como estratégia de promoção e incentivo a educação em saúde: O uso do teatro de fantoche como instrumento de intervenção sob a percepção dos residentes de enfermagem do HUPAA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Núcleo Docente Estruturante, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciência da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.



BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e inovação educacional: tecendo diálogos. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 27, 2022.

BOUCHERVILLE, Gisele Cristina de. O diálogo como elemento fundamental da didática na educação a distância. **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 7, n. 1, 2018.

CALLEJA, José Manuel Ruiz. Os professores deste século. Algumas reflexões. **Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó**, v. 27, n. 1, p. 109-117, 2008.

CAVALCANTI, Clebson Alexsandro Gama. **Construção e utilização de modelos didáticos no ensino de genética molecular na perspectiva interacionista**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

FERREIRA, Anne Laura Costa. **Metodologias ativas de ensino aprendizagem no curso de graduação em enfermagem: a percepção do estudante**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

LEMONS, Irenilda Pereira Lins. **Saúde bucal coletiva: espaço pedagógico para o Sistema Único de Saúde do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Ângela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lúcio da Silva. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MATOS, Simone Ribeiro; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 1-10, 2022.

MELO, Erika Patricia Rodrigues de. **Metodologias ativas na educação permanente: uso de simulação no processo de ensino e aprendizagem**. Trabalho



de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

MELO, Everson dos Santos. **A formação para o trabalho de psicólogos no SUS.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MENEZES, Ana Paula Correia de. **Uso do design thinking (DT) com aplicações da tecnologia digital para construção do ensino híbrido em microbiologia do ensino médio: uma experiência de empatia, colaboração e experimentação.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em ensino de Biologia em Rede Nacional, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

NASCIMENTO, Maria Camila do; CABRAL, Viviane Silva; NASCIMENTO, Alidiani Paula do; SILVA, Gessé Viana da; BATISTA, Aline Cleide. **Os elementos da didática como forma organizativa da prática docente.** VI Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

NASCIMENTO, Ana Emylli da Silva; MACHADO, Leandro Junior; SANTOS, Adriana Ramos dos. **Metodologia da problematização no ensino de ciências: o uso de jogos didáticos como ferramenta de aprendizagem.** VII Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2021.



OENNING, Vanessa; OLIVEIRA, Juliana Moreira Prudente de. Dinâmicas em sala de aula: envolvendo os alunos no processo de ensino, exemplo com os mecanismos de transporte da membrana plasmática. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 9, n. 1, p. 18-29, 2011.

OMENA, Roberta Cristina Fialho. **O jogo é massa: revisão de literatura sobre a aplicação de jogos didáticos no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

PINHO, Saulo Azevedo. **Poríferos em um AVEA: um módulo ilustrado como objeto virtual de aprendizagem para uso de metodologias ativas das TDICs**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

PIRES, Ana Carolina de Carvalho Ruela. **Discussão de casos à beira do leito: uma avaliação no internato do curso de medicina**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

RAMOS, Marlos Vinícius Oliveira. Práticas Contemplativas e Tomada de Decisão: A Relação Entre a Neurofenomenologia, Meditação e a Regulação Top-Down Das Emoções. **Simbio-Logias Revista Eletrônica de Educação Filosofia e Nutrição**, v. 10, n. 13, 2018.

SARMENTO, Analuiza Silva Tenório Luna. **Metodologias ativas no processo ensino aprendizagem na área de neurologia**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

SILVA, Lilian Rebeca de Barros. **Formação inicial do professor de Biologia articulada com a participação no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE): um relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

SILVA, Marbyo José da. **Biologia no Ensino médio: uma proposta de ensino por meio da produção de games**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO) – Instituto de Ciências Biológicas



e da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SILVA, Tácia Michelle dos Santos. **Iniciação científica com projetos de botânica no Ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa Científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 168-180, 2019.

SOUZA, Renato dos Anjos. **Guerra molecular: proposta de jogo didático-pedagógico para o ensino de genética molecular abordando a oncogênese**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

TOMAZ, Ohana Rabelo. **O uso da gamificação como metodologia ativa no ensino de biologia: uma revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

TORRES, Danielle Belmira Ferraz Figueiredo. **Programa de residência de enfermagem obstétrica: a perspectiva dos residentes**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 525-531, 2003.

WEBER, Amanda Paula Tigre; FIRMINI, Fernanda; WEBER, Lídia Catarina. Metodologias ativas no processo de ensino da Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, p. 33, 2019.

ZANON, Dulcimeire Aparecida Volante; GUERREIRO, Manoel Augusto da Silva; OLIVEIRA, Robson Caldas de. Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, 2008.



SOBRE OS ORGANIZADORES



Prof. Dra. Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra

Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGIT/UFPE). Mestre em Ciências, área de concentração Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas (IQB/UFAL). Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura plena) pela UFAL. Atualmente é docente da UFAL atuando nos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Zootecnia do *Campus* Arapiraca. Coordena o Laboratório de Práticas Pedagógicas em Ciências Biológicas e da Saúde - LPP-CBioS/UFAL - *Campus* Arapiraca e lidera o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Saúde e Formação de Educadores - GESFE/UFAL.

E-mail: lusia.bezerra@gmail.com



Prof. Dra. Cledja Soares de Amorim Castro

Doutora em Ciências pelo Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitaria da UNIFESP/ SP. Mestre em Microbiologia e Imunologia pela UNIFESP/SP, Especialização em Análises Clínicas - IPEESP/SP. Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora Adjunta II pela Universidade São Judas Tadeu/SP.

E-mail: Cledjasamorim@gmail.com





Prof. Dra. Karla Kristine Dames da Silva

Doutora em Ciências pela UERJ (Fisiopatologia Clínica e experimental, 2014) com pós-doutorado (UFPE, 2018). Mestre em Ciências pela UERJ (2009). Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFPE, 2021). Especialista em Ativação de Processos de Mudança no Ensino Superior em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (ENSP/FIOCRUZ, 2014). Especialista em Fisiologia Humana e do Exercício pela FAMATH (2006). Graduada em Fisioterapia (2004). Atualmente é docente do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), atuando no curso de graduação em Enfermagem.

E-mail: karla.dames@pesqueira.ifpe.edu.br



Prof. Me. Adriano José dos Santos

Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal de Sergipe (PROBP/UFS). Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura plena) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Discente do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Malacologia de Vetores do Instituto Oswaldo Cruz (PGLSMAL/IOC/Fiocruz). Atualmente é bolsista de extensão no Projeto Integrador de Ações Específicas de Combate a COVID-19 na Unidade de Testagens no enfrentamento ao Sars-Cov2 na UFAL campus de Arapiraca.

E-mail: adriano.jds06@gmail.com



Prof. Me. Maria Betânia Monteiro de Farias

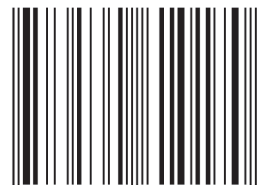
Mestre em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (2023). Possui Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas (1998). Atualmente é professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Saúde e Formação de Educadores - GESFE/UFAL. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando como docente principalmente nas disciplinas voltadas para saúde da criança e do adolescente, semiologia e semiótica para saúde humana, e educação em saúde.

E-mail: betania.m.farias@gmail.com



O XIII ENCCULT - Encontro Científico Cultural de Alagoas (Evento NACIONAL), tem como tema nesta edição "Ciência, inovação e o papel da Universidade na produção de conhecimentos". São 13 anos contribuindo para o fomento das discussões científicas no âmbito interdisciplinar, congregando pesquisadores de diferentes instituições no contexto local, regional e nacional.

ISBN 978-65-6061-017-0



9 786560 610170